

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica
Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação



Guia de Livros Didáticos PNLD 2011

HISTÓRIA

Anos Finais
do Ensino Fundamental

Presidência da República
Ministério da Educação
Secretaria Executiva
Secretaria de Educação Básica

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica
Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação

Guia de Livros Didáticos PNLD 2011

HISTÓRIA

Anos Finais
do Ensino Fundamental

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Básica – SEB
Diretoria de Políticas de Formação, Materiais Didáticos
e de Tecnologias para Educação Básica
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE
Diretoria de Ações Educacionais
Coordenação-Geral dos Programas do Livro

Equipe Técnico-pedagógica da SEB

Andréa Kluge Pereira
Cecília Correia Lima
Elizangela Carvalho dos Santos
Jane Cristina da Silva
José Ricardo Albernás Lima
Lucineide Bezerra Dantas
Lunalva da Conceição Gomes
Maria Marismene Gonzaga

Equipe de Apoio Administrativo

Leandro Pereira de Oliveira
Paulo Roberto Gonçalves da Cunha
Gabriela Brito de Araújo
Neiliane Caixeta Guimarães

Equipe do FNDE

Sonia Schwartz
Edson Maruno
Auseni Peres França Millions
Rosalia de Castro Sousa

Projeto Gráfico e Diagramação

João Humberto
Carlos DTarso
Alex Amorim

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)

Guia de livros didáticos: PNLD 2011 : História. – Brasília : Ministério da Educação,
Secretaria de Educação Básica, 2010.

120 p

1. Livros didáticos. 2. História. I. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação
Básica. II. Título

CDU 371.671

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA AVALIAÇÃO

Comissão Técnica

Margarida Maria Dias de Oliveira

Coordenação de Área

Sonia Regina Miranda

Coordenação Adjunta

Paulo Knauss de Mendonça

Tania Regina de Luca

Alexsandro Donato Carvalho

Coordenação Institucional

Ludmilla Savry dos Santos Almeida

Assessoria de Área

Fabiana Rodrigues de Almeida

Avaliadores

Ana Maria Mauad de Sousa Andrade Essus

Ana Teresa Marques Gonçalves

André Luiz Vieira de Campos

André Victor Cavalcanti Seal da Cunha

Andréa Ferreira Delgado

Antonio Celso Ferreira

Carina Martins Costa

Carla Maria Carvalho de Almeida

Décio Gatti Júnior

Dilton Cândido Santos Maynard

Elison Antonio Paim

Flávia Eloisa Caimi

Gilvan Ventura da Silva

Isaíde Bandeira Timbó

Itamar Freitas de Oliveira

Magda Maria de Oliveira Ricci

Márcia Regina Capelari Naxara

Maria Aparecida Bergamaschi

Maria Fernanda Baptista Bicalho

Maria Telvira da Conceição

Marizete Lucini

Marta Margarida de Andrade Lima

Nathalia Helena Alem

Sandra Regina Ferreira de Oliveira

Sônia Cristina da Fonseca Machado Lino

Leitores Críticos

Ângela de Castro Gomes

Lana Mara de Castro Siman

Equipe de revisão

Lúcia Furtado de Mendonça Cyranka

Nadime Bara

Táscia Oliveira Souza

Apoio Técnico

Luiz Antônio Belletti Rodrigues

Luan de Paula Aquino Sodré

Paulo Ricardo Silva

Instituição Responsável pela Avaliação

Universidade Federal de Juiz de Fora

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1. RETRATO DE UMA CAMINHADA: COMO E POR QUE SE AVALIA UM LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA	10
2. AS COLEÇÕES DIDÁTICAS APROVADAS PARA O PNLD 2011: UM OLHAR SOBRE O CONJUNTO	14
RESENHAS DAS COLEÇÕES	27
HISTÓRIA	29
HISTÓRIA DAS CAVERNAS AO TERCEIRO MILÊNIO	34
HISTÓRIA E VIDA INTEGRADA	39
HISTÓRIA EM DOCUMENTO IMAGEM E TEXTO	44
HISTÓRIA EM PROJETOS	49
HISTÓRIA SOCIEDADE & CIDADANIA – NOVA EDIÇÃO	54
HISTÓRIA TEMÁTICA	59
NAVEGANDO PELA HISTÓRIA – NOVA EDIÇÃO	64
NOVO HISTÓRIA – CONCEITOS E PROCEDIMENTOS	69
PARA ENTENDER A HISTÓRIA	74
PARA VIVER JUNTOS – HISTÓRIA	79
PROJETO ARARIBÁ HISTÓRIA	84
PROJETO RADIX – HISTÓRIA	89
SABER E FAZER HISTÓRIA – HISTÓRIA GERAL E DO BRASIL	94
TUDO É HISTÓRIA	99
VONTADE DE SABER HISTÓRIA	104
FICHA DE AVALIAÇÃO	109



The background features a light beige grid overlaid on faint, large-scale clock-like patterns. These patterns include concentric circles, radial lines, and segments with hatching, resembling the face of a clock or a technical diagram. The overall aesthetic is clean and technical.

APRESENTAÇÃO

Prezado professor, Prezada professora,

Está em suas mãos o Guia do PNLD 2011, que se propõe a ser um instrumento que os ajudará a conhecer a avaliação de outros professores que, por sua ligação com a educação básica – seja no ensino, seja na pesquisa –, emitiram pareceres, a partir dos critérios estabelecidos em edital e publicado pelo MEC, sobre a qualidade das obras que foram inscritas para essa edição do PNLD.

A escolha que vocês farão os acompanhará e aos seus alunos nos próximos anos e, como as etapas anteriores, essa também é de muita responsabilidade.

O PNLD é uma política do Estado Brasileiro que compreende a participação de vários sujeitos. Os dirigentes e os técnicos do MEC e do FNDE, conjuntamente com os membros da Comissão Técnica do PNLD, elaboram o edital que informa os critérios para inscrição e participação dos detentores de direito autoral das obras didáticas e, a partir desse passo inicial, juntam-se as ações de técnicos do Instituto de Pesquisas Tecnológicas da Universidade de São Paulo que garantem a qualidade técnica dos livros, passando pelos professores que são convidados pelas universidades públicas para emitirem pareceres acadêmicos, chegando agora ao público para o qual existe esse Programa: professores e alunos da educação básica.

Nesse momento, suas escolhas são direcionadas pelo conhecimento do projeto político-pedagógico que rege a escola em que trabalham, do conhecimento do seu alunado e da realidade que cerca sua comunidade escolar e somente esses dados podem indicar qual o melhor livro para seus alunos. Nenhuma avaliação anterior garante o **uso** que se fará do livro. Os critérios do edital garantem que erros, estereótipos, preconceitos, desatualizações não estarão nas obras avaliadas.

Este Programa tem objetivado o diálogo com o professor e medidas permanentes de formação para os docentes e técnicos das Secretarias Estaduais e Municipais, responsáveis pela política dos livros didáticos. Por tudo isso, temos a certeza de que nosso trabalho será coroado pelo trabalho de vocês em prol de uma educação pública de qualidade.

1. RETRATO DE UMA CAMINHADA: COMO E POR QUE SE AVALIA UM LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

O Guia do Livro Didático de História, antes de chegar às mãos do professor, percorre um longo e complexo caminho em sua produção. Conhecer esse caminho pode ser um aspecto interessante para que se fortaleça, em cada escola, a importância de um processo refletido e participativo de escolha do livro didático.

Muito antes de uma avaliação começar, o Ministério da Educação, juntamente com especialistas das áreas de conhecimento que compõem a Comissão Técnica para o PNLD, estabelecem os princípios que deverão ser observados por uma obra didática para que a mesma seja aprovada. De um processo avaliativo ao outro as equipes buscam rever as experiências passadas de modo a consolidar a tradição de avaliação, aprimorar os critérios e sinalizar, para as escolas e para o setor editorial, os avanços desejáveis e necessários à melhoria da qualidade do ensino no país.

Para 2011 esses princípios envolvem os seguintes critérios gerais:

- **A condição de o livro didático auxiliar a formação de cidadãos conscientes.** Isso significa dizer que uma obra didática não pode conter textos ou imagens que comprometam o desenvolvimento de atitudes éticas essenciais ao respeito à diversidade. Portanto, uma coleção não pode veicular formas de preconceito e discriminação, nem promover incitação à violência. Tampouco pode conter propaganda ou proselitismo político e religioso.
- **O respeito à legislação que rege o Ensino público nacional.** A legislação básica e as diretrizes que orientam o funcionamento do ensino devem ser rigorosamente observadas por uma coleção didática. No caso da História, particular destaque, neste momento atual, deve ser dado ao cumprimento da Lei 11.645, que dispõe sobre a obrigatoriedade de as coleções didáticas conterem informações e orientações quanto ao tratamento da História da África, História das populações indígenas, bem como reflexões acerca da situação dos afrodescendentes e indígenas no Brasil contemporâneo.
- **A qualidade pedagógica e didática das coleções.** Uma boa coleção didática deve ser baseada em pressupostos claros, embasados e deve ser coerente com o que orientou sua confecção. Isso não significa dizer que elas devam seguir um direcionamento preestabelecido pelo MEC, tampouco um modelo de abordagem para todo o território nacional. É desejável que existam coleções diferenciadas, tendo em vista a grande diversidade de escolas existentes no país. Por isso, as coleções deste Guia trazem consigo o

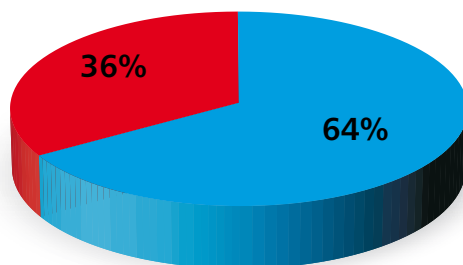
princípio da **pluralidade**, por se acreditar que o professor e a escola devem ter a prerrogativa de escolha daquilo que for mais pertinente e adequado para o Projeto Pedagógico definido no coletivo de cada instituição. No caso da História isso significa que há a possibilidade de se lidar tanto com coleções que valorizem a aquisição da informação sobre o que aconteceu no passado, considerando-se, nesse caso, a História como o estudo da evolução humana ao longo do tempo, quanto é possível se avançar em direção aos princípios mais contemporâneos envolvendo a produção do conhecimento no âmbito da ciência histórica. Nesse caso, o acúmulo de informações a respeito do que aconteceu no passado cede espaço a uma atitude formativa mais global e a função educativa da História passa a ser considerada em função de se compreender a natureza da História como forma particular de conhecimento, pautada pela provisóriedade das explicações, continuamente reescritas.

- **A qualidade do Manual do Professor (MP).** Se até algum tempo atrás o MP era um item à parte nas coleções, e muitas vezes exterior a elas, a partir de agora ele se torna uma peça importante, entendida como uma ferramenta de formação continuada e auxílio do professor em seu trabalho cotidiano e no diálogo com o conjunto de professores da escola, como instigador para novas leituras e estudos. Desse modo, além de ser uma presença obrigatória, o MP precisa ser constituído como um elemento de orientação ao professor.
- **A correção das informações apresentadas aos estudantes.** Um livro didático não pode cometer erros e desatualizações que comprometam seu uso pedagógico. No caso da História, considera-se como erro não só as incorreções sob o ponto de vista das informações apresentadas, como também as circunstâncias em que se manifestam desatualizações e análises anacrônicas ou voluntaristas do processo histórico. O **anacronismo** consiste em tomar os valores do presente como qualificadores dos agentes históricos do passado, bem como de suas ações. Isso leva a uma interpretação inadequada da História, porque tende a recair em julgamentos para os quais o presente é tomado como referência de interpretação. O **voluntarismo**, por sua vez, consiste em aplicar a documentos e textos uma teoria a priori, em função daquilo que se quer demonstrar. Dessa forma, a escrita da História seria utilizada apenas para confirmar as explicações preestabelecidas, fato que pouco contribui à formação de uma atitude crítica perante o conhecimento.
- **A qualidade e adequação do projeto gráfico e estrutura editorial da coleção.** Uma obra didática não pode conter erros de edição, revisão e problemas de legibilidade que comprometam ou prejudiquem seriamente seu uso em sala de aula, nem apresentar um projeto gráfico inadequado ou incoerente com a proposta da coleção.

Quando uma coleção não se pauta pelo respeito a esses critérios centrais a mesma é excluída do PNLD e, portanto, não figura neste Guia. Na avaliação dos livros didáticos de História do PNLD 2011 chegaram à avaliação pedagógica 25 coleções. Foram aprovadas 16 coleções e reprovadas 9, o que gera o resultado proporcional demonstrado no gráfico abaixo:

PNLD 2011 – Avaliação da área de História Resultado em %

■ Coleções Aprovadas ■ Coleções Reprovadas



Conhecidas as regras, as editoras inscrevem suas coleções e, ao mesmo tempo, o MEC escolhe instituições universitárias que compõem comissões nacionais, responsáveis pela execução do processo de avaliação.

Após a inscrição, professores e pesquisadores especializados, que atuam no campo do ensino de História e da formação de professores de diversas regiões do país, são mobilizados e elaboram pareceres sobre as coleções inscritas, não sem antes estudarem, cuidadosamente, a legislação e as regras estabelecidas pelo Edital. Durante a avaliação de uma obra, vários especialistas emitem opiniões. Isso significa dizer que o destino de uma obra no processo de avaliação é resultado de um processo coletivo de pesquisa e discussão.

Uma vez que se delibera sobre as obras aprovadas, são produzidas resenhas, muitas vezes, feitas a várias mãos. Essas resenhas têm por objetivo auxiliar o professor na escolha do livro didático e, para tanto, elas são também avaliadas no sentido de sua eficácia em termos de comunicação e informação ao professor.

Para este Guia do PNLD 2011, na área de História, após o trabalho dos especialistas, entrou em cena, a partir da produção das resenhas, uma equipe muito especial: professores da rede pública de ensino, com diferentes perfis de formação, tempos de magistério e histórias de vida que, do interior de seus lugares de atuação em diferentes escolas públicas, tiveram a tarefa de verificar a qualidade das resenhas e ajustar o que não ficou bom em uma primeira escrita. Revelar os elementos que singularizam as obras didáticas em uma resenha com limitações em seu tamanho não é tarefa fácil, sobretudo porque se por um lado a avaliação sistêmica serve

para melhorar a qualidade estrutural das obras didáticas, por outro lado seu efeito de padronização gera coleções cada vez mais parecidas e com singularidades cada vez mais raras. Desse modo, a leitura das resenhas por esse grupo de professores foi fundamental no sentido de nos indicar aquilo que constitui o foco de interesse central do professor e aquilo que se deseja e se precisa conhecer nas obras durante um processo de escolha de livros didáticos.

Nesse sentido, cada resenha foi elaborada de modo a propiciar ao professor uma Visão Geral da obra com suas potencialidades e limites; um detalhamento dos conteúdos e organização dos livros, série a série; uma análise das coleções em relação aos quesitos centrais de avaliação; uma descrição de como as temáticas africana e indígena são contempladas ao longo da coleção – aspecto fortemente enfatizado pelos professores que leram as resenhas em primeira mão – e, por último, dicas gerais relativas ao uso da coleção em sala de aula.

Alguns aspectos merecem ser destacados, a título de esclarecimento, para o que o professor possa tirar maior proveito possível desse guia. Em primeiro lugar, a descrição dos conteúdos disponíveis nos livros foi feita de modo mais livre e condensado, sem seguir, necessariamente, a ordem exata dos sumários das obras. Além disso, ainda que alguns temas tenham possibilidades de descrição variáveis, buscou-se valorizar aquilo que é apresentado na obra. É o caso, por exemplo, da grafia relativa ao tratamento do Reino de Kush, que nas coleções é feita de modo variado. Por essa razão, a mesma aparecerá nas resenhas a seguir respeitando-se a forma como se utiliza nas respectivas coleções. Por fim, após a apresentação das categorias utilizadas como parâmetros de análise das coleções, as obras foram posicionadas em um quadro de síntese, cujos critérios remetem-se a agrupamentos apresentados com função essencialmente didática. Isso significa dizer que tal quadro não pretende substituir a resenha, mas apresentar uma chave inicial de leitura que possa auxiliar a leitura do professor frente a um quadro tão variado.

2. AS COLEÇÕES DIDÁTICAS APROVADAS PARA O PNLD 2011: UM OLHAR SOBRE O CONJUNTO

Todos nós sabemos que a eficácia de um livro didático – ainda que sustentada naquilo que possa existir de efetivamente inovador ou distintivo em uma coleção – reside, sobretudo, nos usos, apropriações, invenções e reinvenções feitas pelo professor, cotidianamente, no interior da sala de aula.

Por essa razão não existe, a priori, um livro ótimo ou péssimo. Existem livros que incorrem em problemas que não atendem aos requisitos básicos da avaliação – ainda que possam ter um ou outro elemento positivo – mas, por esse motivo, não figuram neste Guia e são considerados inadequados para o trabalho escolar porque podem, de modo global ou localizado, comprometer o processo formação do pensamento histórico da criança e do jovem.

Quando pensamos, contudo, no universo de obras aprovadas, é possível dizer que existem livros distintos e que serão escolhidos pelos professores de acordo com suas realidades escolares. Acima de qualquer coisa, é possível dizer que as obras não são todas iguais nem se situam todas no mesmo plano, ainda que, sobretudo do ponto de vista editorial, algumas sejam muito parecidas. Por essa razão, optamos por, neste Guia, não trabalhar com nenhuma categorização que se pautasse pelo princípio da diferenciação das obras a partir de uma escala progressiva de valores e que agrupasse as coleções entre melhores e piores. Ao contrário disso, preferimos trabalhar com a constituição de uma análise que nos permitisse apresentar um perfil global das coleções segundo aquilo que se considera como princípios válidos que regem as discussões contemporâneas acerca tanto do campo do ensino de História, quanto da produção de conhecimento na historiografia. Com isso, acreditamos que as escolas e os professores, ao consultarem este Guia, poderão, com base nos perfis apontados no quadro de síntese da coleção (página 25), fazer escolhas menos valorativas e mais pertinentes àquilo que se constitui como características fundantes de cada realidade escolar. Contudo, cabe ainda, antes de apresentar esses perfis, esclarecer porque não foi possível trabalhar com perfis que fossem capazes de enquadrar a coleção como um todo.

O livro didático de História se organiza em partes distintas, que nem sempre se integram de modo equilibrado na obra. Isso acontece porque a produção de um livro com finalidades mercantis é complexa e, cada vez mais, sujeita à fragmentação de atividades e sujeitos à Autoria. Nem sempre um autor de livro didático é, ele próprio, o único responsável e mentor central da coleção. Muitas vezes, textos, atividades, leituras complementares e imagens são resultantes do trabalho de pessoas diferentes. Essa distinção, em graus diferentes, se manifesta na obra de modo bem demarcado. Por

essa razão não é possível falar em um perfil único para uma obra didática, mas em perfis diferenciados que variam a cada quesito avaliativo.

Passemos, portanto, à discussão de alguns aspectos, nesse momento selecionados como centrais em relação ao conjunto dos quesitos:

1) Sobre o Manual do Professor

O Edital do PNLD 2011 estabeleceu, pela primeira vez, que uma coleção pode ser excluída caso seu manual do professor apresente problemas em sua elaboração ou se apresente de modo excessivamente superficial. Isso significa dizer que esse item tende a receber, daqui para frente, uma atenção mais cuidadosa por parte das editoras.

As coleções didáticas da área de História aprovadas neste Guia apresentam Manuais do Professor (MP) com características muito distintas e, nesse sentido, procuramos identificar e agrupar tais características em três tipos básicos. Tal agrupamento, como qualquer medida de categorização, é arbitrário e tem o objetivo de gerar um efeito de discriminação capaz de orientar os professores na análise e escolha. Estamos designando essas três modalidades por Manual do Professor **Formal**, **Contextualizado** e **Reflexivo**.

Como MP **Formal** identificamos aquele cuja elaboração denota uma produção e uma inserção na coleção que atende à obrigatoriedade do edital, sem que se verifique, contudo, uma articulação densa à obra. No geral é um manual que prioriza o tratamento das atividades propostas para os estudantes, sob a forma de respostas às questões e que não se dedica fortemente à ampliação das informações e orientações para o professor. Pauta-se por uma explicitação apenas suficiente dos princípios norteadores da coleção.

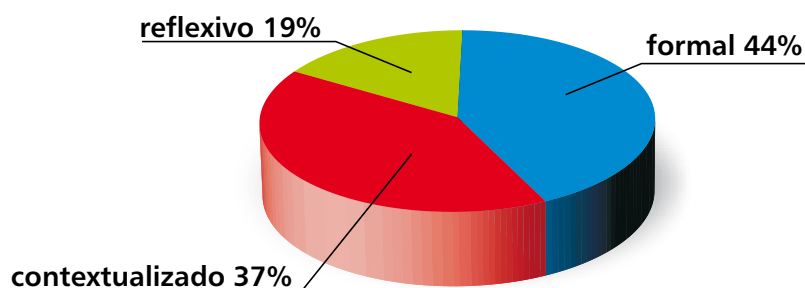
Já o MP considerado como **Contextualizado** é aquele que se caracteriza pela presença de uma apresentação efetiva dos princípios norteadores centrais da obra e é pautado por orientações claras quanto ao uso do livro do aluno por parte do professor. Porém, é sucinto na proposição de orientações adicionais e nas sugestões de leitura que permitam ao professor desenvolver reflexões para além daquilo que se apresenta nas atividades.

Diferentemente dos demais, um MP de tipo **Reflexivo** é aquele caracterizado por densa explicitação de princípios conceituais, teóricos e curriculares, bem como por uma consistente reflexão acerca do campo da História e seu ensino hoje. Desse modo, a elaboração desse tipo de manual é feita de modo a, por um lado, garantir ao professor uma reflexão acerca dos usos e critérios de elaboração da obra e, por outro, fornecer elementos que permitem ao professor um avanço em termos

de formação continuada. Traz sugestões de trabalhos complementares, indicações de textos, orientações claras acerca dos suportes disponíveis no livro do aluno e, muitas vezes, informações adicionais acerca dos usos de tais suportes, em uma relação direta com a reflexão contemporânea que se faz no âmbito da historiografia. Portanto, oferece ao professor um arsenal ampliado em torno do qual o docente poderá fazer escolhas a partir de um suporte teórico mais denso.

Cabe dizer, pensando-se no resultado global da avaliação, que o Manual do Professor é um elemento que ainda está por ser aprofundado nas coleções tendo sido, inclusive, um fator central justificador, por si só, de algumas exclusões. Conforme se observa pelo gráfico abaixo, no geral, apesar de a maioria das coleções aprovadas situarem-se entre o universo de manuais de tipo **Contextualizado** e de tipo **Reflexivo**, parte significativa das obras ainda apresenta manuais do tipo **Formal**.

PNLD 2011 – Coleções aprovadas Perfil do manual do professor – em %

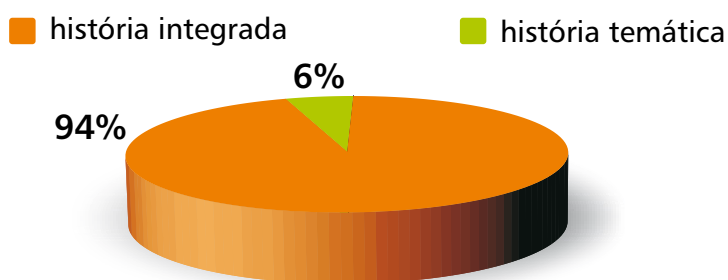


2) Sobre Metodologia da História

No tocante à Metodologia da História tentamos diferenciar dois aspectos importantes na forma de organização das coleções. Por um lado, a perspectiva curricular dominante e, por outro, a forma de tratamento conferido à temática temporal. Seria difícil, para efeito de comparação, estabelecer critérios generalizáveis para distinguir as coleções sob o ponto de vista da historiografia e do tratamento dos conceitos históricos centrais, razão pela qual se sugere que, a partir do olhar sobre os dois quesitos aqui selecionados, o professor possa recorrer às resenhas de cada coleção, que trarão informações mais precisas acerca de tais temas.

Quanto à perspectiva curricular dominante, as coleções aprovadas no PNLD 2011 podem ser agrupadas em dois blocos: aquelas que priorizam o tratamento da História em uma perspectiva integrada e as que buscam um foco a partir da História Temática.

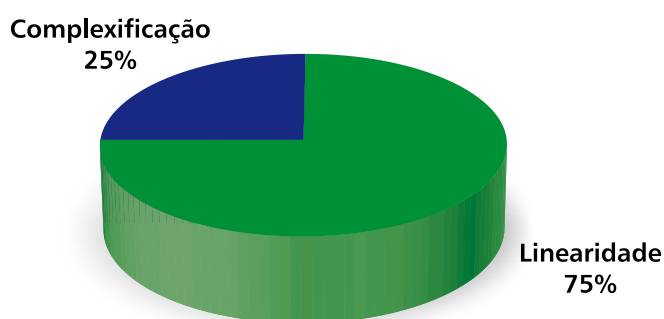
PNLD 2011 – Perspectiva curricular dominante – em %



Por **História Integrada** identificamos as coleções cujo agrupamento temático pauta-se pela evocação da cronologia de base europeia integrando-a, quando possível, à abordagem dos temas relativos à história brasileira, africana e americana. Trata-se da perspectiva dominante no universo de coleções aprovadas, ou seja, 93,8% das obras. Uma coleção – 6,2% do total – constitui-se a partir de uma proposta de **História Temática**. A organização da coleção em torno de uma proposta de História temática ocorre quando os volumes são apresentados não em função de uma cronologia linear, mas por eixos temáticos que problematizam as permanências e transformações temporais, sem, contudo, ignorar a orientação temporal assentada na cronologia.

Já em relação à forma de tratamento da temática temporal, caracterizamos o universo de coleções analisadas em função de dois tipos básicos que as distinguem: as que se pautam pela **Linearidade** e as que buscam medidas de **Complexificação**. O resultado desse conjunto pode ser observado no gráfico abaixo:

PNLD 2011 – Tratamento temporal nas coleções – em %



Estamos enquadrando na categoria de tratamento temporal pautado pela **Linearidade** aquelas coleções cuja organização de conteúdos prima pela ordenação cronológica, sem que tal ordenação seja acompanhada por um movimento contínuo de abordagem do conjunto das categorias temporais necessárias à análise e à aprendizagem histórica, tais como as noções de

Simultaneidade e Duração. Nesse tipo de coleção, em geral, quando a relação presente-passado acontece, a mesma se caracteriza pela presença de paralelismos e nem sempre se verifica um tratamento sistêmico das relações que permitam a compreensão das mudanças na história, bem como das continuidades e rupturas no tempo. Nesse agrupamento situam-se 75% das obras selecionadas.

Já o que estamos designando por **Complexificação** no tratamento da temporalidade ocorre quando se verifica uma atitude de sistematização, para o aluno, do entendimento relativo às diversas temporalidades situadas em um determinado recorte cronológico, o que pressupõe a abordagem sistêmica de categorias relativas à simultaneidade e à duração temporais. Com isso, não só se cuida bem de alternativas didáticas – como, por exemplo, linhas do tempo problematizadoras, capazes de auxiliar no entendimento de tais categorias –, como também se exploram, em textos e/ou exercícios, circunstâncias que permitem a reflexão acerca das mudanças e permanências. Desse modo, ainda que muitas vezes seguindo uma ordenação cronológica, esse tipo de coleção busca cuidar melhor dos recursos que permitam aos estudantes compreender as interpenetrações temporais, bem como as relações de simultaneidade entre os capítulos de uma determinada unidade. Esse perfil de coleções corresponde a 25% do total das obras analisadas, o que significa o franco predomínio do primeiro perfil.

3) Sobre a proposta pedagógica da obra

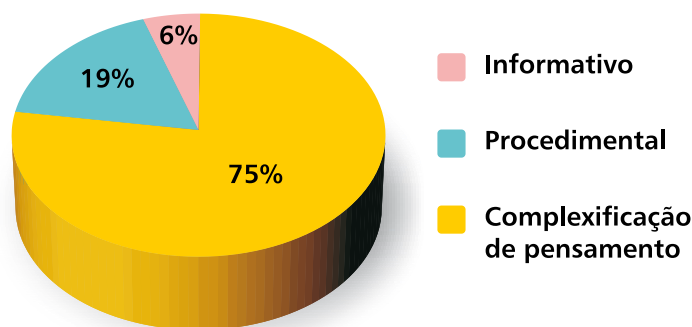
Em relação às questões relativas à proposta de ensino-aprendizagem na qual a coleção se ancora selecionamos, para fins didáticos, dois aspectos centrais: a forma como se manifestam, na coleção, o perfil do texto-base e as estratégias didáticas que gravitam em torno desse texto e, por outro lado, o perfil das atividades e exercícios propostos para o estudante.

Acreditamos que, em linhas gerais, essa dupla de elementos revela, em grande medida, a espinha dorsal da proposta pedagógica constituída para organizar a coleção e, nesse sentido, serve como um indicador importante acerca da coerência interna da obra.

Ao longo dos últimos anos, as editoras investiram fortemente no tratamento das atividades propostas para os estudantes que, no conjunto, se renovaram e se diversificaram de modo importante. Nem sempre, contudo, tal renovação afetou o texto-base. Para os dois casos trabalharemos, aqui, com uma proposta de agrupamento em três perfis: o que designamos por **Informativo**, o **Procedimental** e o tipo pautado pela **Complexificação de Pensamento**.

Começemos nossa abordagem pelas questões relativas ao texto-base, tomando por referência o gráfico abaixo:

PNLD 2011 – Perfil do texto base – em %



Consideramos como uma coleção de perfil **Informativo** aquela que busca fornecer informações ao estudante, de modo a constituir uma referência de erudição histórica. Nesse sentido, as seções acessórias que gravitam em torno do texto-base, bem como as imagens selecionadas para ilustrá-lo, tendem a valorizar a dimensão de História como um conhecimento do passado, sem que necessariamente esse conhecimento seja associado aos aspectos centrais do procedimento histórico. Assim, textos, imagens, excertos complementares e etc. são mobilizados no sentido de reforçar a ideia construída no argumento principal, de modo nem sempre associado a alternativas de problematização ou diálogo com outras possibilidades interpretativas. Ao se priorizar o aspecto de transmissão de informações acerca daquilo que se passou, em geral esse perfil de texto acaba por não dialogar com evidências que permitam ao estudante refletir acerca da ideia de verdade histórica. As fontes históricas disponíveis na obra, nesse sentido, só terão sua efetividade garantida em termos de aprendizagem a partir da intervenção do professor no sentido de problematizá-las. Isso significa dizer que, em grande medida, predominam, em coleções que apresentam esse perfil, um texto cuja narrativa central pouco se abre ao confronto com outras interpretações possíveis. Nesse agrupamento situam-se 75% das coleções aprovadas.

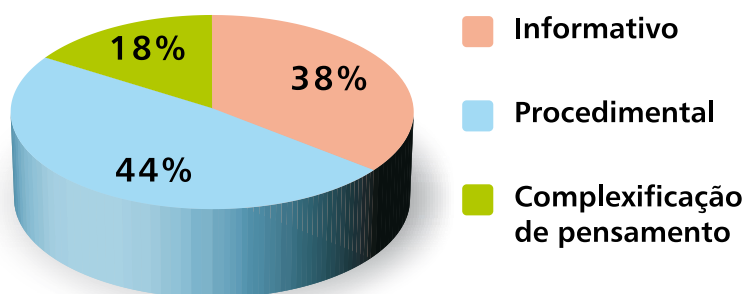
Considera-se como portador de um perfil **Procedimental** aquele conjunto de textos e estratégias periféricas que se pautam pela valorização de aspectos de problematização de fontes, de modo a priorizar a dimensão do procedimento histórico no processo de construção da narrativa e da explicação histórica apresentada aos alunos. Nesse sentido, a coleção busca constituir estratégias que permitem o recurso sistemático à leitura, problematização e elaboração de inferências a partir das fontes apresentadas. Neste bloco situam-se 18,8% das obras recomendadas neste Guia.

Nas coleções onde se observa um processo de **Complexificação do Pensamento**, de modo similar ao que se observa no agrupamento anterior, o diálogo entre textos e seções complementares gera uma relação harmônica, coerente, capaz de produzir uma educação que sensibiliza o aluno no tocante ao procedimento histórico e que não se pauta por nenhum tipo de divórcio

entre as partes da obra. Mas, acima de tudo, esse tipo de obra evidencia uma preocupação com a complexificação da linguagem e/ou alternativas didáticas ao longo das séries, de modo a considerar os aspectos pertinentes ao amadurecimento intelectual e afetivo dos estudantes. Coleções com tal perfil correspondem a 6,2 % do total.

De modo associado ao tipo de texto-base, as **atividades e exercícios** propostos para os estudantes revelam, em grande medida, a concepção de aprendizagem que preside a obra, bem como aquilo que se valoriza como aspecto memorável para o aluno, do ponto de vista de seu percurso escolar ao longo do ano letivo. Nesse caso, a visualização do resultado de conjunto também nos ajuda a elucidar o movimento assumido por autoria e editoras nesse sentido.

PNLD 2011 – Perfil dos exercícios – em %



Considera-se como uma coleção pertinente a um perfil **Informativo** a obra cujos exercícios caracterizam-se pelo predomínio de proposições que priorizam resultados que recaem na valorização da informação presente no texto, sem que sejam notáveis preocupações mais evidentes com a variabilidade de alternativas capazes de priorizar habilidades cognitivas de natureza diferenciada. Desse modo, ainda que muitas vezes adequadas e pertinentes do ponto de vista da relação com o texto-base – servindo portanto como reforço à aprendizagem –, as atividades desse padrão de coleção caracterizam-se mais pelo caráter descritivo e pela ênfase na fixação informativa do que propriamente pela apresentação de uma variedade de formatos e perspectivas. Dentre as obras analisadas, 37,5% dos casos situam-se nesse bloco.

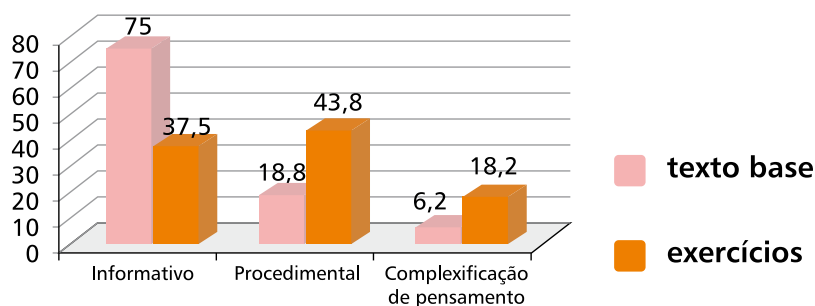
De modo similar ao que foi observado nas coleções cujo texto pauta-se pelo perfil **Procedimental**, as coleções que se enquadram nesse bloco pautam-se pela proposição de exercícios e alternativas de avaliação que priorizam o diálogo com as fontes de leitura, em suas múltiplas dimensões e tipologias. Tal ação se dá sem desconsiderar a importância e pertinência das atividades de fixação daquilo que foi objeto de leitura nos diversos textos. Nesse sentido,

antes de se limitarem à recuperação pura e simples da informação disponível nos textos e nas fontes, tais coleções caracterizam-se pela presença de exercícios capazes de provocar, no estudante, uma atitude de problematização própria do procedimento de pesquisa em História. De modo muito diferente daquilo que se observou em relação ao texto-base, coleções que se pautam por esse perfil de atividades são majoritárias na avaliação e correspondem a 43,8% do total.

Estamos considerando, para efeito de uma categorização com finalidade didática, que as coleções que se caracterizam por um perfil de **Complexificação do Pensamento** no tocante aos exercícios partem daquilo que foi verificado em relação às obras que possuem um perfil procedimental, ou seja, as atividades priorizam atitudes que levam o estudante a questionar e problematizar as múltiplas de fontes de leitura. Contudo, tais coleções vão além e também cuidam com atenção dos aspectos relativos à variabilidade de tipos de questões, considerando-se a ampliação do leque de formação do estudante, a diversidade de habilidades cognitivas e o processo de amadurecimento intelectual ao longo das séries. Nesse bloco estão 18,2% das coleções aprovadas.

Quando se pensa, no conjunto, a relação entre textos e exercícios de modo a se compreender a forma de estruturação da proposta pedagógica das obras, observa-se que a maior renovação conferida por Autoria e editoras recaiu sobre as atividades propostas para os estudantes, tendo o texto-base permanecido com um perfil mais informativo, conforme se pode depreender do gráfico abaixo, que apresenta os dois quesitos de modo comparativo:

PNLD 2011 – Relação entre texto e exercícios – em %



Portanto, esse é um tema ainda a ser mantido no interior das agendas de prioridades de Autoria e editores, não só pela desproporção entre o perfil de renovação dos textos em relação às atividades, mas sobretudo porque os aspectos relativos à compreensão da mudança do perfil do estudante ao longo de sua trajetória escolar ainda não se constituem, quando se observa o perfil do conjunto das coleções, como uma questão plenamente enfrentada no campo da produção didática na área de História.

Ainda no tocante à proposta pedagógica das obras, uma nota específica deve ser feita com relação à presença da *Internet* nas coleções. Cada vez mais Autoria e editoras têm se concentrado na pesquisa de suportes adicionais de leitura para os estudantes e, nesse contexto, é notável o crescimento do interesse pela indicação de sítios na internet como leitura complementar. Contudo, esse ainda é um tema a ser enfrentado metodologicamente, visto que não só ainda há notável carência quanto às orientações necessárias sobre a problematização própria da História para o uso desses sítios, como há problemas de toda ordem com relação ao que é informado. Especificamente no caso das coleções de História, é evidente um manejo ainda descuidado das inúmeras páginas eletrônicas. Isso se percebe de várias formas: páginas equivocadamente referenciadas, sítios que exigem um cadastro prévio ou uma conta (às vezes paga) para acesso à informação, além daquelas que difundem proselitismo político ou religioso. É preciso atenção quando a *internet* for indicada ao aluno, ao professor e sempre que ela for utilizada para a elaboração de textos e atividades. Afinal de contas, como qualquer outro tipo de suporte, a rede mundial de computadores é falível, seletiva e muitas vezes inadequada. Por isso, o cuidado deve ser constante. Não se trata de limitar a discussão a endereços bons ou ruins. O que exige a nossa reflexão é o fato incontestável de que os diferentes tipos de páginas eletrônicas têm sido explorados como se formassem um grupo homogêneo e facilmente manejável. Longe disso, os diferentes sítios possuem uma tipologia própria, carregam consigo propostas ideológicas – algumas delas agressivas aos princípios dos Direitos Humanos –, devendo ser pensados dentro das suas especificidades.

No conjunto das coleções aprovadas, cerca de 3.000 endereços de *internet* foram indicados. Desses, apenas cerca de 70% funcionam corretamente, sendo o restante composto por links quebrados, cujo acesso não é possível. Além disso, pouco cuidado é dedicado à oferta de informações acerca da procedência das fontes, bem como orientações quanto à autoria dos sítios e natureza da linguagem. Observa-se, ainda, a presença de sítios cujos conteúdos apresentam problemas de toda ordem, sem que qualquer cuidado no sentido de garantir sua problematização enquanto fonte tenha sido tomado pela coleção. Portanto, esse é um tema ainda a ser desenvolvido na relação com uma metodologia de ensino que aproxime a pesquisa na internet à formação do estudante para a compreensão da natureza da pesquisa histórica.

4) Sobre o tratamento da temática indígena e africana

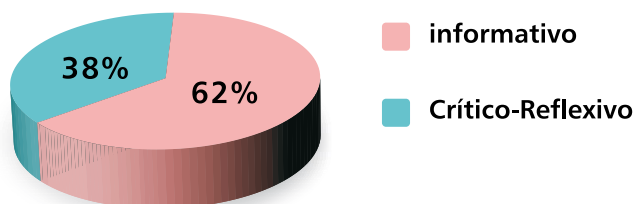
A Lei 10.639, que atualiza a LDB e institui a obrigatoriedade de tratamento da temática afro-brasileira nas escolas, data de 2003. Bem antes disso o campo da historiografia já vinha se dedicando a revisões interpretativas acerca da História da África, das questões relativas à escravidão e à situação dos afrodescendentes no Brasil. Em 2008 aquela lei seria atualizada por uma nova lei – a 11.645 – que estabeleceria a obrigatoriedade de tratamento também das questões relativas à História e cultura indígenas. Contudo, sabemos que, a despeito da inovação

processada pelos efeitos dos movimentos sociais e pelo crescimento da pesquisa histórica, a didatização de tais conteúdos e sua incorporação ao saber histórico escolar é algo que não se resolve em um curto espaço de tempo nem tampouco é espontâneo. Antes disso, pressupõe um cuidadoso processo – e tempo – de reorganização das bases de saber e de formação do professor.

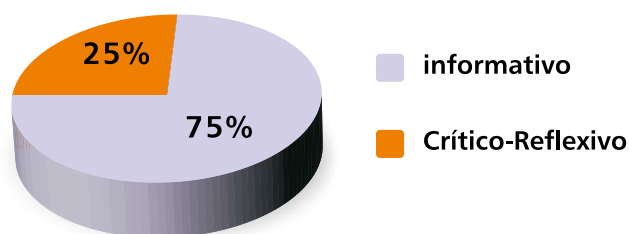
Assim, como um fato novo no edital e nas coleções didáticas brasileiras, a temática africana e indígena tem se projetado num plano de desafio e vem responder a uma demanda histórica com forte apelo contemporâneo. Acreditamos, devido ao caráter de novidade dessa temática, ser importante agrupar as coleções em função de dois aspectos fortemente reveladores de perfis diferenciados: a forma como tais temáticas são inseridas nas obras e, por outro lado, as modalidades estabelecidas de orientação ao professor.

Observemos tal cenário a partir dos gráficos reveladores da situação desse conjunto:

PNLD 2011 – Formas de abordagem da temática indígena e História da África – em %



PNLD 2011 – Orientações ao professor sobre o tratamento da temática indígena e História da África – em %



O que se observa, a partir do olhar comparativo entre os dois gráficos, é que, tanto em relação à forma de abordagem de tais temáticas quanto em relação à perspectiva de orientação para os docentes, esse ainda é um assunto a ser desenvolvido.

No tocante ao tratamento dos conteúdos vemos que o que ainda predomina, nesse cenário de inovação, é um perfil de coleções pautadas pela dimensão **Informativa** do tratamento da temática africana e indígena, perfil que corresponde

a 62,5% do total de coleções aprovadas. Tal perspectiva é visível nas coleções que, atendendo e respeitando as exigências do Edital do PNLD 2011, o fazem de modo vinculado, sobretudo, à abordagem dos conteúdos históricos previstos, sem que tal tratamento seja, necessariamente, vinculado a uma reflexão crítica integral e voltada à problematização do tempo presente ou mesmo ao tratamento longitudinal e complexo das relações temporais, seja da História das populações indígenas, seja da História da África e situação dos afrodescendentes no Brasil. Com isso, predomina, para o estudante, uma relação de possibilidade de aquisição informativa e uma condição de análise de tais temáticas ainda, predominantemente, de modo vinculado direta ou indiretamente à cronologia eurocêntrica.

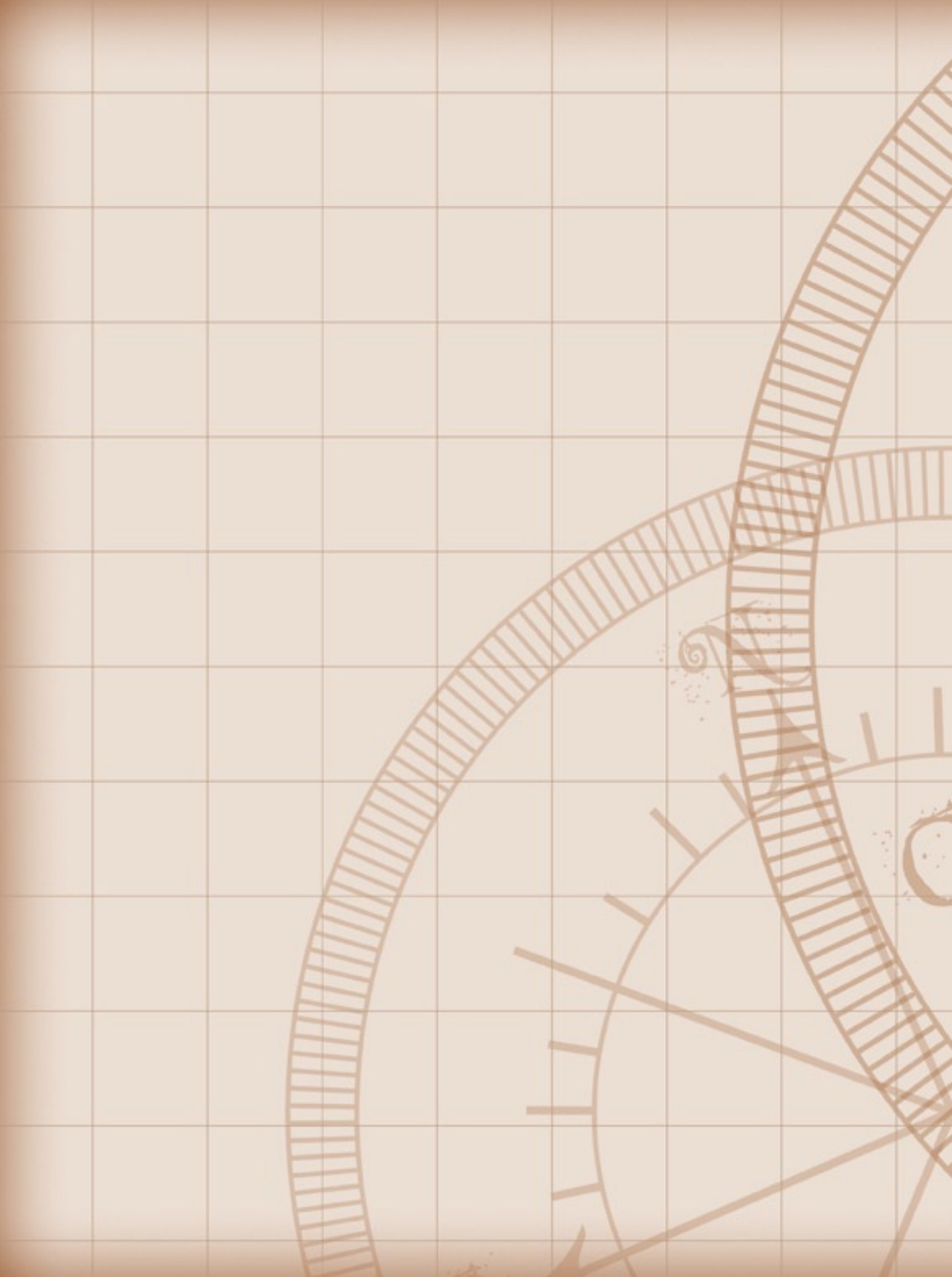
Já o que estamos designando por perspectiva **Crítico-Reflexiva** quanto ao tratamento da História da África e da História indígena envolve a abordagem de tais temáticas para além da fixação e prescrição de novos conteúdos para o aluno, o que significa imprimir uma problematização complexa entre passado e presente no tocante aos assuntos envolvidos nas exigências e prescrições legais. Tal cenário torna possível, aos alunos, a constituição de um quadro reflexivo mais amplo e denso no tocante à compreensão das contradições, das mudanças e continuidades históricas, da ação dos sujeitos e da emergência de atitudes derivadas de uma consciência histórica capaz de engendrar a ação social. Trata-se de um perfil ainda minoritário e corresponde a 37,5% das obras.

Já quando pensamos a questão das orientações metodológicas para o professor, enquadram-se dentro de um tratamento de perfil **Informativo** aquelas coleções que, embora apontando para o professor alguns aspectos referentes ao enfrentamento didático e teórico das questões relativas à História da África e temática indígena, o fazem de modo não prioritário e pouco justificado. Desse modo, tais orientações adquirem um tom mais genérico e nem sempre são ancoradas em perspectivas historiográficas mais contemporâneas, o que significa dizer que o professor precisará buscar, no tocante a tais temáticas, textos adicionais para sua própria orientação e leitura. Nesse agrupamento, efetivamente majoritário em termos de perfil, situam-se 75% das obras.

Diferentemente das demais coleções, aquelas que se situam dentro de um perfil **Crítico-Reflexivo** com relação às orientações para o professor sobre o tratamento da legislação contemporânea se distinguem por sua capacidade de auxiliar, efetivamente, o trabalho de formação do professor. Recortes nessa direção aparecem em bases historiográficas atualizadas e com densidade teórico-metodológica, além da presença de leitura complementar e indicações pertinentes de fontes de atualização, bem como bibliografia consistente e igualmente atualizada. Além disso, conferem ênfase especial na discussão de tais temáticas, compreendendo a necessidade de o manual do professor ser uma ferramenta capaz de contribuir para o processo de formação continuada do professor. Ainda são em número minoritário e correspondem a 25% do total.

O quadro a seguir foi elaborado com o objetivo de propiciar um olhar global sobre o conjunto da avaliação e auxiliar o professor no processo de identificação das características centrais de cada obra, a partir dos elementos acima analisados.

CÓDIGO	COLEÇÃO	PERFIL - MANUAL DO PROFESSOR			PERFIL - METODOLOGIA DA HISTÓRIA				PERFIL - METODOLOGIA DO ENSINO/APRENDIZAGEM						PERFIL - IMPLICAÇÕES DA LEI 11.645			
		Formal	Contextualizado	Reflexivo	Perspectiva curricular		Tratamento temporal		Texto base e estratégias didáticas			Atividades			Perspectiva quanto à História da África e História Indígena		Orientações metodológicas para o professor	
					História Integrada	História Temática	Linearidade	Complexificação	Informativo	Procedimental	Complexificação de pensamento	Informativo	Procedimental	Complexificação de pensamento	Informativa	Critico-reflexiva	Informativa	Critico-reflexiva
24901COL06	História																	
24902COL06	História das Cavernas ao Terceiro Milênio																	
24903COL06	História e vida integrada																	
24904COL06	História em Documento- imagem e texto																	
24905COL06	História em Projetos																	
24906COL06	História, Sociedade & Cidadania																	
24907COL06	História Temática																	
24941COL06	Navegando pela História																	
24946COL06	Novo-História- conceito e procedimentos																	
24956COL06	Para entender História																	
24961COL06	Para viver juntos - História																	
24981COL06	Projeto Araribá - História																	
24991COL06	Projeto Radix- História																	
24997COL06	Saber e Fazer História																	
25012COL06	Tudo é História																	
25019COL06	Vontade de Saber																	



The background features a light beige grid overlaid on faint, stylized clock faces. The clock faces are composed of concentric circles, radial lines, and tick marks, with some decorative flourishes. The overall aesthetic is clean and academic.

RESENHAS DAS COLEÇÕES

HISTÓRIA

24901COL06

Leonel Itaussu de Almeida Mello
Luis César Amad Costa

Editora Scipione



VISÃO GERAL

A coleção organiza-se a partir da opção curricular da História Integrada, com base em uma organização cronológica referenciada na História Política Europeia. Incorpora, principalmente nos Livros do 8º e 9º anos, alguns elementos conceituais de uma História Marxista. A coleção apresenta uma grande variedade de fontes, o que possibilita ao professor o tratamento da História valorizando pluralidade de pontos de vista, embora as vezes seja mais comum na coleção uma abordagem mais conteudista e linear do processo histórico. Há preocupação em estabelecer relações com o presente e com a abordagem de temáticas contemporâneas.

A organização linear da coleção, orientada muitas vezes pela ação política dos grandes personagens, dificulta a superação do entendimento da História como narrativa dos acontecimentos. Tal fato, portanto, demanda uma atenção especial por parte do professor que vier a adotá-la. Há falta de suporte para a abordagem das fontes, pela ausência de orientações teórico-metodológicas no Manual do Professor (MP). A coleção reproduz muitas fontes iconográficas, mas pouco as explora metodologicamente. Apresenta número reduzido de atividades e estratégias que efetivem as discussões mais recentes do campo do ensino da História, com o predomínio de questionários em todos os volumes. Da mesma forma, inexistente preocupação com a ampliação do grau de complexidade dessas atividades ao longo dos volumes.

ORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO

A coleção é organizada em quatro volumes, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. O Livro do Aluno (LA) é organizado em capítulos, iniciados com um texto curto e ilustrado, que estimula a aproximação com o presente e a problematização de temas e conceitos. O texto principal apresenta uma narrativa linear, organizada em tópicos de conteúdos e contém várias imagens, bem como, episodicamente, textos complementares. Ao término de cada capítulo, apresenta quatro diferentes atividades: *Refletindo sobre o texto*, *Quem viveu conta a História*, *Conexão com o presente* e *Ponto de vista*. Cada volume contém, ainda, *Glossário* e *Sugestões para o aluno*, com indicações de leituras e filmes e, por fim, a *Bibliografia*.

Volume 1 - 6º ano: Possui 19 capítulos e contém 232 páginas. Inicia-se com a Introdução à História e aborda conteúdos relativos à Origem da Terra e do Homem, Pré-História, Sociedades da Antiguidade Oriental, incluindo Índia e China, Grécia, Roma, Império Bizantino, Império Islâmico, Império Carolíngio e Feudalismo.

Volume 2 - 7º ano: Apresenta 18 capítulos, distribuídos em 248 páginas e trata das seguintes temáticas: Cruzadas, Renascimento Comercial e Urbano, Monarquias Europeias, Cultura Medieval, África Antes dos Europeus, Expansão Marítima, Maias, Incas, Astecas e índios no Brasil, Colonização Portuguesa, Renascimento, Reforma e Contrarreforma, Absolutismo e Mercantilismo, Revoluções Inglesas, Economia e Sociedade Coloniais no Brasil, Iluminismo e Despotismo Esclarecido.

Volume 3 - 8º ano: Tem 19 capítulos, distribuídos em 248 páginas e abrange conteúdos a partir do processo de independência até o imperialismo. Apresenta os temas: Independência dos EUA, Rebeliões no Brasil Colonial, Revolução Industrial, Revolução Francesa até Era Napoleônica, Independências na América Espanhola e Brasil, Primeiro Império, Regências e Segundo Império no Brasil, Segunda Revolução Industrial, Liberalismo e socialismo, Fim do Império e Transição à República no Brasil, Unificações da Alemanha e da Itália, Estados Unidos no Século XIX e Novo Imperialismo.

Volume 4 - 9º ano: Possui 19 capítulos, com 272 páginas. Inicia-se com a Primeira Guerra Mundial e termina com o capítulo sobre o Início do Século XXI. Aborda também Revolução Russa, Fascismo e Nazismo, Início da República no Brasil, Conflitos Sociais na República, Revolução de 30 e Grande Depressão nos EUA, Segunda Guerra, Mundo Pós-Guerra, Brasil Pós-Guerra e Governos Militares, Descolonização da África e da Ásia, Expansão e Crise do Socialismo, Apogeu do Capitalismo, Abertura Democrática no Brasil e Nova República, Terceiro Mundo na Contemporaneidade, Século XXI e Globalização.

ANÁLISE DA COLEÇÃO

O Manual do Professor, denominado *Assessoria Pedagógica*, apresenta a proposta e a estrutura da coleção, com breve discussão da produção acadêmica no campo da História, da Educação e, em especial, do Ensino da História nas últimas décadas. Há ainda um tópico sobre avaliação, textos complementares e indicações de livros, filmes e sítios. A seção *Sugestões para desenvolver o conteúdo* traz, para cada capítulo do LA, orientações, explicitação dos objetivos e respostas aos exercícios.

O MP evidencia a relação entre o trabalho didático na disciplina História e o conhecimento produzido no campo das ciências, com métodos e referenciais teóricos que lhe são singulares. Com base nisso, justifica a opção por uma abordagem que propõe combinar as novas tendências da historiografia e os modelos tradicionais de explicação da História. Observa-se, no entanto, que tal escolha carece de fundamentação mais consistente, do mesmo modo que carecem de maior densidade as orientações relativas à compreensão do processo ensino/aprendizagem.

A **metodologia da História** apresentada no MP realiza-se no LA de maneira suficiente no que diz respeito aos novos caminhos abertos pela historiografia. O princípio cronológico, organizador dos conteúdos da obra, constitui um obstáculo para a superação da ideia de História como simples narrativa dos acontecimentos. Adota-se uma periodização de matriz política europeia, do que decorre uma narrativa linear e extensa. A inclusão de outras fontes textuais e iconográficas pode contribuir para a construção do conhecimento histórico a partir de diferentes pontos de vista. Tais fontes abrangem matérias de jornal, depoimentos de pessoas que viveram os contextos referenciados, fotografias, caricaturas, pinturas, cartazes de propaganda política ou de publicidade comercial, dentre outros. Apesar de variadas, nem sempre são contextualizadas ou problematizadas adequadamente.

A bibliografia complementar é relativamente atualizada, embora o texto principal da obra nem sempre incorpore tendências mais recentes da historiografia. A contextualização dos acontecimentos é desenvolvida tanto no texto principal como nos textos complementares e exercícios, mas balizada por marcos eminentemente cronológicos. Igualmente, há a preocupação de construir noções de espaço. As atividades propostas envolvem questões que trabalham com a noção de simultaneidade no tempo, bem como a percepção das permanências e as transformações históricas. Contudo tais atividades são desacompanhadas de orientação específica para o professor. Quanto à construção das noções de semelhanças e diferenças, ressalve-se que a obra nem sempre historiciza as práticas culturais, o que pode facilitar a emergência de entendimentos simplificados por parte do aluno. Percebe-se, ainda, a

preocupação em estabelecer as relações entre passado e presente, sobretudo nas atividades propostas.

Em relação à **metodologia de ensino/aprendizagem**, a obra valoriza, principalmente, a memorização e o acúmulo dos conteúdos, pouco estimulando o desenvolvimento de outras habilidades cognitivas. A coleção possui um texto simples, claro, com riqueza de informações e busca fazer pontes com o presente e com aspectos do cotidiano, de forma a estimular o estudo dos conteúdos apresentados. Contudo trata os diferentes níveis de ensino com instrumentos e estratégias uniformes, tanto no texto quanto nas atividades, não explicitando preocupações em organizar uma progressão do conhecimento. Por outro lado, recorre a diferentes tipos de fontes e suportes adicionais, o que pode favorecer a competência de leitura e escrita do aluno. No entanto o texto principal dos livros do 8º e 9º anos é demasiadamente informativo e simplificado em tópicos. As atividades são elaboradas a partir de um mesmo modelo para todos os capítulos, o que pode limitar as possibilidades de trabalho, caso sejam tomadas como único parâmetro de referência.

Os **aspectos éticos e a construção da cidadania** são temas presentes na coleção, que valoriza as atitudes de tolerância e convivência social. Procura-se, ainda, promover a imagem da mulher e apontar, em alguns momentos, o preconceito e a perseguição sofrida pelos homossexuais. Nota-se, contudo, que, ao tratar da História do Brasil, nem sempre são discutidas as complexas relações entre as populações indígenas e a sociedade circundante, bem como os estereótipos que envolvem a visão sobre tais grupos. De forma pontual, trabalha com temáticas sobre os direitos humanos e o respeito ao meio-ambiente.

A coleção aborda a temática africana vinculando-a, essencialmente, à cronologia europeia. Tal temática aparece nos seguintes contextos temporais: após o tratamento da cultura medieval, como elemento de antecedente histórico da expansão ultramarina; no contexto da colonização, quando as civilizações africanas são apresentadas para se analisar a escravidão no Brasil, e na abordagem do imperialismo no século XIX. Além disso, apresenta sucintamente a discussão relativa à situação dos afrodescendentes no Brasil hoje.

A temática indígena aparece vinculada à colonização e são feitas breves alusões à problemática relativa à situação do índio no Brasil hoje. Portanto, o tratamento dos conteúdos de História da África, da Cultura Afrobrasileira e da História das Nações Indígenas ocorre de modo limitado na coleção, e é desenvolvido em decorrência da adoção de uma perspectiva cronológica linear e eurocêntrica. Por outro lado, temas sobre inclusão e respeito às diferenças são abordados de modo mais frequente.

O **projeto gráfico** da coleção é bem realizado, o que possibilita leitura fluente e agradável. Ressalte-se a qualidade das imagens impressas com visibilidade

adequada e referências corretas. Os mapas são reproduzidos adequadamente, respeitando as convenções cartográficas. No entanto, no MP, o tamanho da fonte é menor, o que dificulta e torna cansativa a leitura.

EM SALA DE AULA

O uso da coleção precisa se ancorar em alguns cuidados necessários a um bom aproveitamento em sala de aula. Como não há orientação específica para os conteúdos de História da África, da Cultura Afrobrasileira e da História das Nações Indígenas, faz-se necessário atenção no trabalho com tais temas.

Em alguns casos, as atividades e os textos precisam ser abordados de modo a se evitar a formação de pensamentos anacrônicos nos estudantes. É o que ocorre, por exemplo, com os exercícios em que se pede ao aluno para se imaginar em contextos históricos do passado, bem como nos textos que introduzem os capítulos construindo pontes com os dias atuais. Além disso, será importante que o professor busque outras alternativas mais diversificadas e criativas em termos de atividades.

Caberá, ainda, ação complementar no tocante ao uso das fontes históricas, textuais e visuais que, embora estejam presentes em grande quantidade e diversidade na obra, não vêm acompanhadas de consistentes orientações quanto à sua exploração didática.



HISTÓRIA DAS CAVERNAS AO TERCEIRO MILÊNIO

24902COL06

Patrícia Ramos Braick
Myriam Becho Mota

Editora Moderna

VISÃO GERAL

A coleção adota a História Integrada e apresenta cuidado especial no tratamento das questões relativas à cidadania e aos valores éticos. Incentiva a formação humanista, tanto na proposta pedagógica quanto na metodologia da História. No tratamento dos conteúdos históricos, observa-se a perspectiva de privilegiar a História dos diferentes grupos humanos e suas culturas, com destaque para aqueles comumente silenciados em materiais didáticos.

Os temas são apresentados como saberes sobre o passado gerados no presente. Nesse sentido, as atividades e exercícios contribuem para que os alunos estabeleçam relações entre a vida prática no presente e no passado selecionado para o estudo.

As atividades merecem destaque, pois apresentam variedade de estratégias didáticas para aprendizagem da História, evidenciam preocupação com a progressão de habilidades, oportunizam fixação e aprofundamento dos conteúdos, promovem debate crítico e criam condições para que se exercite, na escola, a forma de se produzir conhecimento própria do historiador.

Alguns limites devem ser observados no uso do Livro do Aluno (LA). Por um lado, os conceitos de Tempo e Memória, apesar de serem contemplados na coleção, têm sua sistematização limitada ao primeiro volume. Além disso, falta maior articulação entre os documentos históricos e o texto expositivo que, muitas vezes, mostra-se distante daquilo que pauta as atividades complementares.

ORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO

A coleção é estruturada em quatro volumes, sempre com quatro unidades de 15 capítulos e uma *Introdução Geral* a partir do volume de 7º ano. Ao final de cada livro, há uma *Bibliografia* específica e um conjunto de cinco mapas – Planisfério político (2008), além de mapas políticos da África (2008), América (2008), Europa (2008) e Ásia (2008). Todos os volumes, a partir do livro de 7º ano, se iniciam por um capítulo introdutório que retoma, sob forma de síntese, o que foi estudado no ano anterior, fato que singulariza a coleção.

O Manual do Professor (MP) situa-se ao final de cada volume, dividido em duas partes, uma comum a todos os volumes, denominada *A Coleção* e outra voltada à orientação para o trabalho com os capítulos. Ao final das unidades, encontram-se as seções *Biblioteca do Professor* e *Historiografia em foco* com indicações bibliográficas suplementares e excertos de textos de natureza variada.

Os capítulos organizam-se em quatro partes: texto expositivo; página temática; leitura complementar e atividades. Na apresentação, explora-se a relação passado/presente. O texto expositivo é articulado a recursos visuais que potencializam o uso cognitivo da imagem visual. Palavras de difícil entendimento são destacadas e explicadas no *Glossário*, em boxes. Há o recurso a atividades orais, na seção *Bate-papo*, alocada na lateral da página que acompanha o texto informativo.

Volume 1 - 6º ano: 248 páginas. Introdução aos Estudos de História; Origens do ser Humano e Sua Chegada à América; Civilizações do Antigo Oriente – Mesopotâmia, Egito; Reino Cuxe; Índia, China e Japão; Hebreus, Fenícios e Persas; Civilizações Clássicas: Grécia e Roma, Crise de Roma e o Império Bizantino.

Volume 2 - 7º ano: 264 páginas. Idade Média na Europa; Mundo Islâmico; Crise no Feudalismo; Formação dos Estados Nacionais da Modernidade; Renascimento Cultural; Reformas Religiosas; Expansão Marítima; África dos Grandes Reinos e Impérios; América Pré-Colombiana; Colonização Espanhola, Inglesa, Francesa e Holandesa na América; Economia e Sociedade na América Portuguesa.

Volume 3 - 8º ano: 264 páginas. Revoluções na Inglaterra Durante o Século XVII; Iluminismo; Revolução Industrial; Independência da América Inglesa; Movimentos Anticoloniais na América Latina; Revolução Francesa; Império Napoleônico; Movimentos Liberais e Nacionalistas; Movimento Operário e Ideias Socialistas e Anarquistas; Imperialismo na África e Ásia; Processo de Independência na América Espanhola e no Haiti; Corte Portuguesa no Brasil; Primeiro Reinado, Regências e Segundo Reinado; Expansão dos Estados Unidos e Guerra de Secessão.

Volume 4 - 9º ano: 312 páginas. República das Oligarquias no Brasil; Países Hispano-Americanos no Início do Século XX; Primeira Guerra Mundial; Revolução

Russa; Período Entre-Guerras; Segunda Guerra Mundial; Governo Vargas; Guerra Fria; Governos Populistas no Brasil; Descolonização da África e Ásia; Ditadura Militar no Brasil; Crise do Socialismo; Neoliberalismo e Globalização; Redemocratização do Brasil; Conflitos no Século XXI.

ANÁLISE DA COLEÇÃO

A **metodologia de ensino/aprendizagem** presente no MP reforça a ideia de que o passado da humanidade é herança comum a todos os povos do mundo contemporâneo. Nesse sentido, a função do ensino da História é a de integrar o aluno nessa comunidade-mundo, pelo pertencimento a um passado comum à espécie. Essa perspectiva, contudo, apesar de contemplada na abertura das unidades e capítulos, leituras complementares, atividades de aprofundamento do estudo e oficinas de trabalho, é parcialmente contemplada no texto expositivo. O trabalho de comparação e análise de documentos e fontes históricas, aparece nas atividades, exercícios e seções de *Abertura e Bate-papo*, mas não no texto base.

A **metodologia da História** na obra valoriza a perspectiva de História Crítica e Processual, que contextualiza e informa sobre os fatos relevantes da História Ocidental, com acréscimos sobre a História dos povos que se relacionam com o Ocidente, juntamente com os estudos das estruturas políticas, econômicas e sociais, apoiados na divisão que segue uma cronologia europeia. O MP destaca que o estudo da História é uma forma de desenvolver nos alunos o sentimento de pertencimento que lhes permite a compreensão de que integram uma cultura e partilham, com seus colegas, uma história comum. Tal fato é propiciado pelo acesso aos diversos legados culturais que formam a condição humana, o que possibilitaria, portanto, a dilatação de uma consciência temporal que não se restringe a um presente fugaz.

A perspectiva de uma História Evolutiva é predominante no texto expositivo, embora seja matizada nas atividades e conteúdos complementares, que valorizam aspectos importantes da relação passado e presente e da História como um conhecimento em construção, não limitado à simples narrativa dos fatos.

A análise histórica parte de problematizações, questionamentos e inclui uma seção intitulada *Bate-papo*, na qual os alunos são convidados a refletir sobre questões pertinentes ao conteúdo dos capítulos. Contudo não há regularidade na presença de problematização para o procedimento da análise histórica. Portanto o texto-base acaba por valorizar uma abordagem expositiva dos conteúdos.

Em relação à categoria Tempo, evidencia-se preocupação com a localização de documentos e imagens. O tratamento sistêmico das categorias temporais

encontra-se no volume do 6º ano. Ao longo dos demais volumes, os indicativos temporais são tratados por meio de linhas do Tempo e mapas com referência de escalas (local e global).

A noção de Memória é apresentada como tradição e patrimônio, mas desconsiderada como trabalho de atualização das experiências do passado no presente, onde ocorre o processo de rememoração. Assim, perde-se uma boa oportunidade para desenvolver as percepções sobre a multiplicidade de vivências e associar esse trabalho às experiências dos alunos.

O conceito de cultura ora é focalizado a partir de uma oposição entre alta cultura e cultura popular, hierarquizando práticas sociais e culturais, ora de uma visão mais renovada e antropológica do conceito de cultura, na qual não se hierarquizam produções e legados. A categoria natureza associa-se apenas aos debates sobre meio-ambiente. As relações sociais são tratadas numa perspectiva crítica, com base nas clássicas divisões dos grupos sociais entre dominadores e dominados; o conceito de trabalho associa-se às atividades de reprodução do sistema social, tais como, trabalho operário, trabalho escravo etc. Já o exercício do poder aparece associado tão somente à ação do Estado e das classes privilegiadas e não se consideram outras modalidades.

Disponibiliza-se um conjunto variado de fontes históricas - documentos textuais de diferentes gêneros, textos oficiais, farta iconografia e elementos da cultura material -, em geral exploradas em atividades de aprofundamento do estudo, nos boxes, atividades complementares, e, por vezes, nas páginas temáticas.

No MP, explicitam-se os pressupostos teórico-metodológicos da obra. As orientações aí contidas contribuem para que o professor, além de conhecer a obra, possa refletir e adotar a metodologia mais conveniente ao seu grupo de alunos em relação ao proposto no seu planejamento, embora careça de adensar as discussões sobre ensino/aprendizagem, interdisciplinaridade e, principalmente, nas informações suplementares às imagens, documentos escritos e filmes.

Em relação ao tratamento da **cidadania**, na obra, trabalha-se positivamente a imagem dos afrodescendentes e das etnias indígenas, na dinâmica de sua historicidade, evidenciando-se os processos a que foram submetidos. Estão contempladas as resistências negras à escravização. Abordam-se os limites da abolição, evidenciando-se as dificuldades de acesso ao trabalho e a terra pelos ex-escravos, bem como aspectos da cultura dos afrodescendentes e indígenas e discussão relativa a preconceito, discriminação racial e formas de violência que lhe são correlatas. As ilustrações que integram os volumes valorizam a diversidade étnica da população brasileira e a pluralidade social e cultural do país.

A História da África está presente ao longo de toda a coleção. No volume do 6º ano, é abordado o Reino de Kush e os berberes do deserto. No 7º ano, é apresentada a África dos Grandes Reinos e Impérios – Gana, Mali, Iorubas, Benin, Congo – encontrada pelos colonizadores europeus no contexto da expansão ultramarina. No 8º ano, a temática aparece vinculada ao Imperialismo do Século XIX, ressaltando a colonização europeia em cada parte do Continente. Já no 9º ano, discutem-se os processos de descolonização africana e seus desdobramentos. A questão da afrodescendência aparece no 7º ano, ao se tratar da capoeira como legado cultural, assim como no 8º e 9º ano, ao se discutir manifestações contra preconceito e desigualdade social.

A temática indígena é trabalhada no 6º ano e, de forma mais densa, no 7º ano, associada aos povos pré-coloniais. Destacam-se os povos tupi-guaranis quanto aos seus hábitos, crenças e arte. O indígena na atualidade é retratado no 7º ano, a partir de sua inserção na política nacional e das conquistas asseguradas na última Constituição Brasileira, como respeito à sua organização social, costumes e tradições. No 9º ano, exemplifica-se a vulnerabilidade das áreas indígenas evocando-se o Parque do Xingu.

O **projeto gráfico** é bem cuidado. As imagens são nítidas e identificadas; os mapas e gráficos são articulados ao texto didático e os recursos de programação visual contribuem para o processo de aprendizagem.

EM SALA DE AULA

Ao adotar essa obra o professor contará com um material didático que lhe proporcionará um trabalho dinâmico junto aos estudantes. Os conteúdos programáticos estão organizados de forma clara e são permeados por imagens, mapas e diversos gêneros textuais.

É fundamental, contudo, que o professor busque, em sala de aula, articular os textos complementares e as atividades ao texto-base, com vistas a garantir o pleno aproveitamento dos conteúdos e o desenvolvimento de competências e habilidades para a compreensão dos processos históricos. Recomenda-se ainda o incentivo ao desenvolvimento de dinâmicas que permitam a interação dos alunos, enfatizando-se trabalhos em grupo.

HISTÓRIA E VIDA INTEGRADA

24903COL06

Nelson Piletti
Claudino Piletti
Thiago Tremonte de Lemos

Editora Ática



VISÃO GERAL

A coleção apresenta-se como um instrumento de trabalho para o professor que deseja valorizar a construção da cidadania, os direitos humanos, bem como as conquistas em prol da tolerância religiosa e da pluralidade étnica e cultural. Integra questões do tempo presente e do passado, fazendo uso de uma gama de fontes históricas de origem diversificada. Possui um projeto editorial que valoriza o uso das imagens de forma integrada com os textos complementares e com as atividades propostas no Livro do Aluno (LA). Explicita uma concepção de História que oscila entre a História Social e a Cultural e apresenta textos complementares e atividades que valorizam o campo da cultura, embora, vista no conjunto, traga textos-base vinculados a uma narrativa histórica de cunho político.

Essa metodologia também está evidente na proposta de ensino aprendizagem e em seu desenvolvimento no LA e no Manual do Professor (MP). Os textos-base da coleção privilegiam as informações e os conteúdos de forma cronológica, com ênfase na História Política e Social. Já os textos de apoio e as atividades do LA ressaltam uma abordagem mais culturalista, interdisciplinar e integrada de ensino.

O limite mais evidente da obra está presente no MP, que pouco avança no aprofundamento de questões relacionadas aos fundamentos históricos e pedagógicos presentes na coleção.

ORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO

Em termos de conteúdo e de formato, os volumes da coleção reúnem, aproximadamente, 19 a 25 capítulos subdivididos entre quatro e seis unidades. Os volumes integram o LA e o MP e apresentam estrutura geral idêntica: *Abertura da unidade; Abertura do capítulo; Boxes; Seção Mundo Cultural; Propostas de atividades (Janelas da História, A História em Cena; Conceitos da História); Atividades (Estudar & Organizar, Leitura & Reflexão, Concluir & Aprender); Seção Conhecendo e Descobrimdo; Glossário; Referências bibliográficas.* O MP aparece como apêndice e estrutura-se em: 1) *Pressupostos Teóricos da Coleção*; 2) *Nossa Coleção e sua Metodologia*; 3) *Procedimentos Didáticos*; 4) *Propostas e Avaliação*; 5) *Textos de reflexão e atualização para o professor*; 6) *Orientações e sugestões para o desenvolvimento das atividades*; 7) *Sugestões de atividades adicionais*; 8) *Sugestões para utilização da seção Mundo Cultural*; 9) *Sugestões de bibliografia adicional para o professor*; 10) *Sugestões de material didático para os alunos (livros, filmes, páginas na internet).* Todas as cinco primeiras partes do MP são idênticas para os quatro volumes da coleção. Em cada volume, existem orientações e sugestões específicas para o desenvolvimento das atividades. Embora de forma sumária, contém sugestões de atividades adicionais e outras para utilização da seção *Mundo cultural*. Por fim, há indicação bibliográfica e de material didático – livros, filmes, páginas da internet, destinados aos alunos.

Volume 1 - 6º ano: 208 páginas, 19 capítulos. Inicia-se por uma Introdução ao Estudo da História. Aborda a temática da Origem da Humanidade, O Povoamento da América, Povos Antigos do Oriente, como Mesopotâmia, Egito, Pérsia, Fenícios, Hebreus, Índia e China, com destaque para o capítulo sobre a África Antiga, no qual são tratados a Diversidade das Áfricas, O Reino de Kush, Cartago e o Império Axum. Segue com Grécia e Roma e finaliza o volume com o tratamento da Formação do Cristianismo, dos Reinos Romano-Germânicos, do Império Bizantino e do Império Islâmico.

Volume 2 - 7º ano: 224 páginas, 20 capítulos. Inicia-se pela Sociedade Feudal, Império Carolíngio e Cruzadas, com destaque para o capítulo acerca da Produção da Cultura no Mundo Feudal. Aborda o Processo de Constituição do Mundo Moderno, analisando questões políticas, comerciais, culturais e religiosas, com Renascimento, Centralização Monárquica, Reforma e Contrarreforma, Expansão Marítima, Absolutismo, Mercantilismo e Estruturação do Empreendimento Colonial na América Portuguesa, com detalhamento das questões econômicas, administrativas e sociais da Colonização do Brasil e da Sociedade Colonial.

Volume 3 - 8º ano: 272 páginas, 21 capítulos. Começa com o tratamento da América Portuguesa nos Séculos XVI e XVII, analisa a Economia e a Sociedade Mineradora, a Expansão Pecuária; as Modificações no Território com o processo de interiorização e a Ação da Igreja Católica na América Portuguesa. Em seguida, analisa o Iluminismo, a Revolução Industrial, a Revolução Francesa e

a Era Napoleônica, as Mudanças no Contexto das Independências na América Portuguesa e Espanhola, os Movimentos Sociais e os Processos de Unificação na Europa, o Neocolonialismo na África e Ásia e, por fim, a Crise do Regime Monárquico e os Anos Iniciais da República no Brasil.

Volume 4 - 9º ano: 272 páginas, 25 capítulos. O volume alterna, em termos temáticos, História Geral e do Brasil. Quanto à História Geral, apresenta os temas tradicionalmente abordados: Primeira e Segunda Guerra, Revolução Russa, Crise de 1929, Totalitarismos, Guerra Fria, Descolonização da Ásia e da África, Socialismo no Mundo e Globalização, com destaque para temas como África Contemporânea e Arte no Século XX. No que se refere à História do Brasil, são abordados os temas: República Velha, Tenentismo, Era Vargas, Ditadura Militar, Redemocratização, além de outros como Cultura Brasileira em Tempos de Ditadura, Atuação dos Movimentos Sociais em Questões Sobre Terra, Indígenas, Trabalho Infantil e Racismo.

ANÁLISE DA OBRA

Um dos pontos altos da coleção reside no tratamento da questão da **cidadania**, em torno da qual pretende-se que os alunos assumam o papel de pensadores de sua própria realidade, levando-os a construir uma História Social fundamentada em uma gama diversificada de fontes, que abordam as junções entre o tempo presente e o passado. Vários capítulos são dedicados aos diferentes movimentos sociais e à organização social do trabalho em tempos e espaços distintos. A coleção ainda combate os estereótipos relativos a judeus e mulçumanos. Há muitas atividades que abordam os movimentos sociais e seus participantes, enquanto agentes históricos, e discutem problemas sociais, tais como: lutas pelo acesso a terra e disputas por questões ambientais. Há ainda a valorização da democracia como forma de acesso político à cidadania e de combate a radicalismos e ditaduras em diferentes contextos e temporalidades históricas.

Discute-se a História da África e a situação dos afrodescendentes de maneira atualizada e de modo transversal entre os volumes. Enfatiza-se o tratamento da pluralidade étnica desse Continente na atualidade. No livro do 6º ano, as primeiras referências à África surgem com a abordagem da origem do homem no continente africano e discute-se a África desde a Antiguidade, com o tratamento do Reino de Kush, Cartago e Axum. No livro de 7º ano, as sociedades africanas do período medieval – Gana, Mali, Songai – são abordadas. Já no contexto da colonização e do tráfico transatlântico, são abordadas as diferentes etnias africanas. No livro de 8º ano, é abordado o tema do Neocolonialismo e, nesse contexto, discute-se a partilha da África. No livro do 9º ano, a África aparece no tratamento da questão da descolonização do pós-guerra: a situação do Continente no contexto de globalização e seus problemas sociais, com foco no problema da dependência e da pobreza.

Em relação aos povos indígenas, o tema inicia-se a partir do 7º ano, já no contexto da colonização e focaliza a dimensão da resistência indígena. O trabalho, contudo, não se limita à sua presença no período colonial, uma vez que os povos indígenas são tematizados também no tempo presente, bem como é enfatizada sua produção cultural e inserção na sociedade brasileira atual, por meio de questões como a regulamentação e o uso de suas terras.

O **projeto editorial** da coleção é pautado por uma proposta gráfica e impressão de boa qualidade, que favorecem e estimulam a leitura e o manuseio do livro por parte dos alunos. As imagens são nítidas e integradas ao texto principal, ainda que se verifiquem algumas omissões pontuais nas legendas, em termos de títulos, datas de produção ou local onde se encontram.

A **metodologia da História** estrutura-se a partir de uma narrativa cronológica, dentro de uma proposta de História Integrada, na qual inexistente separação entre a História do Brasil, das Américas e a Geral. Em termos teóricos e historiográficos, propõem-se reflexões no âmbito do campo da História Social e Cultural. Contudo, em seu texto base, a coleção apresenta narrativa marcada pela linearidade, na qual o conhecimento histórico aparece organizado de maneira factual, que valoriza especialmente a História Política e Social. Já os textos de apoio e as atividades propostas no LA são mais coerentes com a renovação teórica anunciada e estimulam a crítica à História que privilegia por demais os acontecimentos políticos.

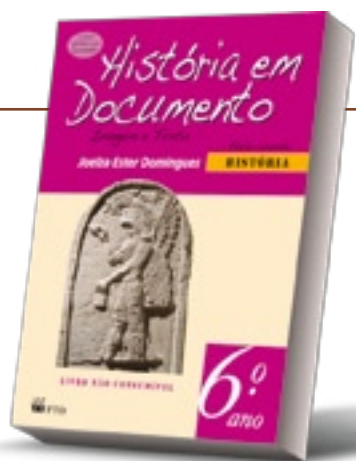
A **metodologia de ensino/aprendizagem** é pautada pela exploração de uma variedade de estratégias, expressas em variado e bem selecionado conjunto de textos, imagens, mapas, gráficos e tabelas, apresentados em boxes. A obra favorece o desenvolvimento de diferentes habilidades cognitivas dos alunos, bem como seu letramento, graças ao emprego de diferentes gêneros textuais. As atividades e os exercícios são variados, estimulantes e estão efetivamente integrados aos conteúdos dispostos nos capítulos. Estimula-se a aprendizagem colaborativa entre os alunos, por meio da proposição de trabalhos coletivos que oportunizam a comparação de textos e fontes históricas. O *Glossário*, inserido ao final de cada um dos volumes da coleção, é bastante completo, com verbetes bem desenvolvidos em termos de conteúdo e com inserção de ilustrações, que o tornam mais atraente. Também é recorrente a indicação do uso de dicionários, o que facilita a compreensão dos textos propostos.

O MP, apesar de contemplar algumas reflexões relativas à legislação brasileira sobre o Ensino Fundamental e o ensino de História e de trazer farta orientação para o trabalho cotidiano do professor, é lacunar, sobretudo, na apresentação de fundamentos históricos e pedagógicos da coleção e na indicação de bibliografia atualizada sobre o ensino de História.

EM SALA DE AULA

O uso desta coleção é adequado para professores que desejem trabalhar com volume grande de conteúdos e que busquem priorizar uma reflexão em torno das questões relativas à construção da cidadania. É necessário que o professor esteja atento aos limites do Manual para que o trabalho docente se efetive na direção do que é apresentado em termos dos princípios metodológicos gerais. É necessário, ainda, priorizar a utilização das partes da obra que vão além do texto-base que, em geral, não suplanta uma narrativa cronológica e com ênfase informativa. É, sobretudo nas atividades e leituras adicionais que reside o principal valor da coleção.

As estratégias e ações de avaliação são bem apresentadas, apesar da frágil abordagem dos aspectos teóricos que a embasam. Professores e escolas precisarão buscar referências adicionais no âmbito da reflexão pedagógica e do campo da História no que tange à contribuição para a formação continuada do docente em pontos como: currículo, concepção de aprendizagem – em geral e de História, em particular – e natureza do conhecimento histórico.



HISTÓRIA EM DOCUMENTO IMAGEM E TEXTO

24904COL06

Joelza Ester Domingues

Editora FTD

VISÃO GERAL

A coleção trata, de modo integrado, a História Geral, do Brasil e da América tomando por referência a exposição cronológica dos conteúdos por uma abordagem multicultural, com o propósito de romper com o eurocentrismo do conhecimento histórico. Sob esse foco, trabalha temas referentes à História da África, do Oriente Próximo, do Extremo Oriente (Índia, China e Japão) e das Culturas Pré-Colombianas.

Um de seus pontos altos é a utilização de textos extraídos da literatura universal na apresentação dos capítulos, o que representa um estímulo à imaginação e, ao mesmo tempo, uma estratégia de natureza interdisciplinar, no sentido de favorecer o processo de ensino/aprendizagem da História mediante o estímulo à leitura por meio do recurso ao texto literário. Outro aspecto a ser valorizado é a adoção de uma estrutura de módulos concebidos para ocupar o tempo de uma aula (50 min.). São compostos por páginas espelhadas, a da esquerda apresentando o texto-base e a da direita, as atividades de interpretação de fontes históricas. É importante assinalar ainda o tratamento dos mapas como fontes cartográficas, razão pela qual são acompanhados de exercícios de interpretação, assim como ocorre com as fontes visuais.

Cabe ao professor uma ação cuidadosa, pois há uma grande quantidade de atividades de interpretação de fontes, o que pode representar sobrecarga de trabalho para o aluno caso não ocorra uma seleção do que deve ou não ser trabalhado. Por último, cabe apontar que a valorização do conhecimento prévio

do aluno ocorre de maneira restrita e vinculada, em sua maioria, aos exercícios, o que pode dificultar a conexão entre o estudo do passado e a realidade atual.

ORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO

A coleção é dividida em 4 volumes e se encontra estruturada em unidades, capítulos e módulos. Os capítulos são projetados sempre a partir de duas páginas espelhadas, onde se apresentam um texto base à esquerda e uma sequência de documentos com proposições de questões à direita. Ao término dos capítulos, há duas seções: *Desafio*, constituída por atividades complementares, e *Saiba Mais*, por textos historiográficos ou artigos de revistas que acrescentam informações ao conteúdo trabalhado, numa perspectiva de relação entre presente e passado. Ao término da unidade, há a seção *Dossiê*, que cumpre o mesmo papel da seção *Saiba Mais*. O Livro do Aluno (LA) traz ainda um *Glossário* por módulo.

Volume 1 - 6º ano: 272 páginas e 20 capítulos distribuídos por 6 unidades. Aborda: Iniciação ao Trabalho do Historiador e à Questão do Tempo; Primeiros Homens e Mulheres; Povoamento da América e Seus Primeiros Habitantes; Antiguidade Oriental, com Mesopotâmia, Hebreus, Fenícios, Persas, Egito, Reinos Africanos Além do Saara e Reino de Kush,; Antigos Povos na América, Culturas Andinas; Antigos Povos da Ásia: Índia e China; Antiguidade Clássica, Grécia, Cultura Helenística, Roma e Fim do Império Romano, Legado Cultural ao Ocidente.

Volume 2 - 7º ano: 304 páginas e 20 capítulos distribuídos por 6 unidades. Aborda: Império Bizantino, Feudalismo Medieval, Expansão Islâmica, Civilizações Americanas Antes da Chegada dos Europeus, Reinos Africanos, Turquia, Índia, China e Japão, Transformações do Feudalismo a Partir do Século XII, Igreja e Cultura na Idade Média, Formação de Portugal, Expansão Marítima Europeia, Colonização da América e do Brasil, Renascimento, Reforma e Contrarreforma, Absolutismo Europeu, Brasil Colonial.

Volume 3 - 8º ano: 287 páginas e 19 capítulos distribuídos por 5 unidades. Apresenta: Época Moderna – Crise do Antigo Regime; Iluminismo; Reações e Independências nas Américas; Revoluções Burguesas; Revolução Industrial; Expansão Napoleônica; Brasil Imperial; Transformações Sociais, Culturais e Econômicas do Século XIX; Nacionalismos do Século XIX; Imperialismo; Transição do Império à República no Brasil.

Volume 4 - 9º ano: 320 páginas e 20 capítulos distribuídos por 4 unidades. Discute: Época Contemporânea: Primeira República no Brasil e Movimentos Sociais; Ações Populares no México, África e Índia; Revolução Russa e Movimento Operário no Brasil e no Mundo; Primeira Guerra Mundial; Crise de 1929; Transformações na República Brasileira; Emergência dos Totalitarismos; Era Vargas; Segunda Guerra

Mundial; Brasil e o Mundo Durante a Guerra Fria; Governos Militares no Brasil; Abertura e Nova República; Mundo Pós-1989: Fim da Guerra Fria; Os Governos de FHC e de Lula; Dilemas do Mundo no Século XXI.

ANÁLISE DA COLEÇÃO

O Manual do Professor (MP) apresenta um núcleo comum dividido em duas seções: *Proposta Pedagógica e Metodológica e Estrutura da Coleção*. Em seguida, vem a seção *Ensino e Aprendizagem de História*, que varia conforme o ano. No MP, as atividades do LA são comentadas uma a uma. Em ambos, constata-se a inclusão de extensa bibliografia. O MP contém, de maneira sucinta, os pressupostos da **metodologia da História** e da **metodologia do ensino/aprendizagem** que orientam a obra. Para cada um dos volumes, há uma discussão específica quanto ao desenvolvimento psicocognitivo do aluno, de acordo com a sua faixa etária. Além disso, apresenta uma explicação detalhada dos objetivos das atividades, de modo a orientar a exploração da obra, incluindo propostas de interpretação dos documentos escritos e visuais, bem como uma sinopse de filmes históricos, discografia, bibliografia complementar para cada capítulo, composta por livros, artigos de revistas especializadas e sítios da internet.

Quanto à **metodologia da História**, a coleção fundamenta-se no princípio de que o conhecimento histórico é uma representação e, portanto, deve ser a todo o momento questionado. Daí a ênfase no trabalho com as fontes visuais e escritas. Além disso, verifica-se a adoção de uma interpretação multicausal dos processos históricos, de maneira que os assuntos de natureza política, econômica, social e cultural não se encontram divididos em seções, mas são trabalhados em conjunto no texto-base dos módulos.

Constata-se um cuidado permanente com a construção dos conceitos históricos, com a predominância dos pertinentes ao campo da política e das relações sociais, ao passo que os referentes ao domínio cultural e econômico recebem uma atenção menor. Há ainda a presença, no LA, de uma grande quantidade de fontes e de textos complementares de múltipla natureza (letras de música, poemas, extratos de obras literárias, cartas, leis, reportagens de jornais e magazines, artigos científicos e outras), o que possibilita o desenvolvimento da competência de leitura e de escrita do aluno e o põe em contato com múltiplas formas de representação do passado. É importante, contudo, que, no trabalho com as fontes visuais, o professor atente para as especificidades do suporte e da linguagem, uma vez que esse cuidado não é contemplado nas orientações do MP.

Em termos de **metodologia do ensino/aprendizagem**, a principal estratégia é o trabalho com os documentos. O aluno é estimulado a questioná-los e interpretá-los com a finalidade de desconstruir a idéia de que as fontes e a historiografia são portadoras de saber imutável. As atividades incentivam a criatividade, numa

tentativa de ruptura da concepção do conhecimento histórico como verdade absoluta. Uma outra estratégia que visa ao favorecimento da aprendizagem de conteúdos é a adoção de um texto-base enxuto e sintético.

Na coleção, verifica-se o cuidado com o desenvolvimento da temporalidade histórica. Isso é feito por intermédio da conjugação eficaz entre os conteúdos de História Geral, América e do Brasil, de modo a reforçar a noção de simultaneidade e da adoção de exercícios que estimulam a percepção da ordenação e sequência dos acontecimentos históricos em diferentes espaços. A preocupação temporal é ressaltada ainda no trabalho com os documentos, na medida em que as questões formuladas, ao investirem na comparação entre o presente e o passado, possibilitam o desenvolvimento do raciocínio abstrato. Além disso, a coleção emprega diversos recursos para estimular a percepção das semelhanças e diferenças nas vivências sociais do presente e do passado. Há vários exercícios e atividades que estimulam a socialização, tais como dramatização, confecção de jornal-mural e outras.

A **construção da cidadania** é feita por intermédio de preceitos éticos transmitidos nos textos, exercícios e atividades, com ênfase em temas como: Preservação do Patrimônio Material e Imaterial, Tolerância com a Diferença e Ética na Política.

A temática africana inicia-se no volume de 6º ano, quando se apontam povos da África Antiga para além do Saara. No volume de 7º ano, a questão reaparece focalizando as contribuições culturais da África e os reinos existentes no século XV, a África Islâmica e as práticas de escravidão africanas. Já no livro de 8º ano, a temática emerge com o tratamento do Brasil Colônia, da escravidão moderna e as influências culturais dos povos africanos sobre a cultura brasileira. Ainda nesse volume, aparece a questão da partilha da África, decorrente do imperialismo europeu, bem como a herança do colonialismo. No 9º ano, o tema aparece vinculado ao tratamento dos processos de independência e lutas contra o domínio europeu no pós-guerra, a situação do continente africano na Guerra Fria e os problemas e contradições da África na contemporaneidade. Já a discussão em torno da situação dos afrodescendentes no Brasil aparece restrita ao volume de 7º ano, ao focalizar o debate em torno do legado cultural, sincretismo e práticas culturais.

Nesse mesmo contexto do livro do 7º ano, a situação do indígena hoje é citada sob a égide da discussão em torno das influências culturais que se preservaram, não sendo esse tema uma tônica central da obra. Além disso, a temática indígena é inserida a partir do contexto da colonização europeia, por meio da discussão sobre os povos indígenas antes da chegada dos portugueses e suas formas de resistência à ocupação.

Do ponto de vista do **projeto gráfico**, a coleção é bastante regular. O tamanho da fonte empregada e a impressão dos mapas e imagens facilitam, em geral, a

leitura. As fontes visuais e os suportes adicionais (tabelas, quadros, gráficos) são acompanhados de créditos e legendas, o que as torna elementos facilitadores na transmissão do conteúdo. No entanto, em algumas ocasiões, as imagens, sobretudo as reproduções de obras de arte, aparecem em escala muito reduzida, o que dificulta a visualização de detalhes.

EM SALA DE AULA

Assinala-se, na utilização dessa coleção, a necessidade de maior valorização do conhecimento prévio do estudante na introdução dos conteúdos. Embora o texto-base seja de fácil leitura e coerente com a proposta metodológica da Coleção, a narrativa didática nele contida se refere ao passado, não havendo uma conexão com o tempo presente nem a transposição dos conteúdos para o cotidiano. A relação entre o tempo e a sociedade do aluno e os processos históricos é efetuada de maneira episódica por meio das atividades e das leituras complementares que compõem as seções *Saiba Mais* e *Dossiê*. Assim, sugere-se ao professor que explore com mais ênfase a relação entre a problematização propiciada pelos documentos e o sentido explicativo presente no texto-base. Apesar de, na abertura de cada capítulo, haver uma pergunta ou questão-geradora, tal procedimento não é suficiente para conferir ao texto-base um caráter desafiador.

A maior necessidade de complementação é verificada no tocante à temática das relações étnico-raciais, da luta contra o preconceito e a discriminação e do combate à violência, assuntos que merecem um tratamento adicional por parte do professor.

HISTÓRIA EM PROJETOS

24905COL06

Carla Miucci Ferraresi
Andrea Paula
Conceição Oliveira

Editora Ática



VISÃO GERAL

A coleção, organizada a partir de proposta de História Integrada, traz, como singularidade, a proposição de atividades que conduzem a aprendizagem e apresentam as temáticas históricas. Assim, não se organiza a partir de um texto-base, mas de um conjunto de exercícios e problematizações que se pretendem como guias da aprendizagem, o que subverte o papel preponderante do texto-base. Há atividades envolvendo comparações de temporalidades, semelhanças, diferenças, pontos de vista e construção de inferências, opiniões. Além disso, apresenta, ao final das unidades, projetos educativos interdisciplinares que possibilitam o uso de outras linguagens como criação de roteiros para teatro, exposições, festivais e álbuns de fotografia, por exemplo.

A organização de conteúdos é cronológica e associa o tempo europeu à compreensão de simultaneidades em outras espacialidades, como o Brasil, a África, o Oriente Médio e a América Latina. A coleção diferencia-se pela atualização historiográfica presente tanto no Manual do Professor (MP) como no Livro do Aluno (LA). A aprendizagem colaborativa é plenamente valorizada, com atividades de exposição oral, debate, apresentação de trabalhos e leitura conjunta de fontes, coerente com a compreensão de escola defendida como espaço de troca e produção de saberes. Merece destaque a abordagem de questões atuais e/ou relacionadas à vida do aluno, com a promoção de complexas relações entre presente e passado, estimulando a participação cidadã. Ressalta-se ainda a abordagem do patrimônio cultural de diferentes sociedades, que permite o

debate sobre usos e sentidos atribuídos a objetos, monumentos, práticas sociais e saberes.

Incorpora conteúdos sobre afrodescendentes e indígenas, em uma perspectiva de valorização de sua participação como sujeitos históricos em múltiplas temporalidades.

Contudo apresenta pouca clareza quanto às especificidades da aprendizagem do conhecimento histórico no MP, fato que repercute no LA. Assim, as atividades nem sempre colaboram com o adensamento conceitual. Muitas vezes, limitam-se a habilidades simples como identificação de informações. A atividade de pesquisa é frequentemente restrita à idéia de coleta de dados. As diversas e numerosas fontes históricas disponibilizadas não são discutidas sob o ponto de vista de sua abordagem metodológica, fato que dificulta o aprendizado de procedimentos específicos de leitura de textos e imagens com linguagens diferenciadas. Assim, acabam predominando atividades que envolvem a pesquisa de fatos, nem sempre próximos daquilo que envolve a construção do conhecimento histórico.

ORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO

A coleção é estruturada em quatro volumes, destinados aos anos finais do Ensino Fundamental. Apresenta, no LA, uma estrutura padronizada, com a seguinte organização: *Apresentação*, *Sumário específico*, *Conheça seu livro*, unidades, capítulos e as seções de *Vocabulário*, *Glossário*, *Indo Além* e *Referências bibliográficas*. Os capítulos são estruturados em torno das seções: *Nosso itinerário e Ponto de partida*, apresentando problematizações que iniciam o tratamento do conteúdo; *Orientando-se no tempo e no espaço*, que traz documentos e sequências de atividades que conduzem a leitura e a discussão de aspectos em torno do tema; *Panorama*, com uma cronologia dos fatos e breves fragmentos de texto, com cunho explicativo; *Paradas*, que reiteram sequências de atividades. Cada unidade é finalizada com a seção *Ponto de Chegada*, que busca conferir um tom conclusivo ao que foi discutido e indicar alternativas para novas pesquisas e trabalhos de fechamento a serem feitos, normalmente em grupo.

Volume 1 - 6º ano: 15 capítulos, organizados em quatro unidades, 240 páginas. A temática abordada inclui, sequencialmente: Origens da Humanidade e Primeiras populações no território brasileiro; Egito Antigo; Oriente Médio (Mesopotâmia e Hebreus); Civilizações Orientais (China e Índia); Grécia; Pérsia; Império Romano; Império Bizantino; Islã; Alta e Baixa Idade Média no Ocidente.

Volume 2 - 7º ano: 19 capítulos, organizados em quatro unidades, 272 páginas. Temas abordados: Povos e Culturas da América, Ásia e África Antes da Colonização Europeia; Continente Europeu; Encontro Entre os Povos Europeus e os da América, Ásia e África; Colonização na América, sobretudo no Brasil;

Formação do Mundo Moderno na Europa; Renascimento, Reformas Religiosas, Mercantilismo e Absolutismo; Sociedades Coloniais nas Américas; Nativos e Africanos Escravizados nas Américas; Disputas Europeias pela Colônia Portuguesa; Expansão Territorial e Crise do Sistema Colonial.

Volume 3 - 8º ano: 18 capítulos organizados em três unidades temáticas, 280 páginas. Aborda: Revoluções na Inglaterra; Iluminismo; Revolução Americana; Revolução Francesa; Primeira República Negra da História; América Portuguesa na Era das Revoluções; Império Napoleônico; Revolução Industrial; Formação de Novos Países no Novo Mundo; Relação Entre o Velho e o Novo Mundo, a partir dos temas Nacionalismo, Imperialismo, Racismo e Abolicionismo.

Volume 4 - 9º ano: Cinco unidades com 20 capítulos, 296 páginas. Temas abordados: República Brasileira; Guerras Mundiais; Guerra Fria; Descolonização da África e da Ásia; Conflitos no Oriente Médio; Populismos; Ditaduras Militares; Redemocratização na América Latina; Contracultura; Fim da Guerra Fria; Neoliberalismo; Juventude no século XXI.

ANÁLISE DA COLEÇÃO

O MP, denominado Caderno de Orientações Pedagógicas, contém em média, 100 páginas e apresenta a seguinte estrutura: *Sumário, Orientações gerais, Sugestões de respostas das atividades e orientações didáticas, Propostas de novos projetos: material complementar e Sugestões de novas leituras para os alunos*. A primeira parte, comum a todos os volumes, apresenta o projeto pedagógico da coleção, os objetivos do MP, as concepções de educação, de avaliação e de ensino de História. Apresenta as seções dos capítulos, as sugestões de leitura, as leituras complementares e as obras de referência. A segunda parte, específica, é composta por sugestões de respostas das atividades, informações adicionais, orientações didáticas, propostas de novos projetos e sugestões de novas leituras para os alunos.

Apresenta variado material de consulta, como discussões teórico-metodológicas, textos complementares e indicações de leitura. Fornece orientações sobre as possibilidades de uso do LA, padrões de respostas para as atividades e informações adicionais. É de fácil manuseio e tem projeto gráfico detalhado com indicações das páginas do LA. Há poucas orientações metodológicas para efetivar a avaliação e o enfrentamento da opção curricular da História de base eurocêntrica. Em relação aos procedimentos teórico-metodológicos, como trabalho com as fontes, prioriza as imagens e os documentos escritos.

Em relação à **metodologia da História**, a coleção é coerente com a opção da História Cultural, ainda que apresentada de modo implícito no MP, com inclusão efetiva de outras possibilidades de abordagem de temas tradicionais. Apresenta

cuidados conceituais na redação, como a discussão permanente das convenções de periodização, bem como a proposição de atividades e suportes que desconstruem anacronismos e estereótipos, permitindo compreender a História como construção que envolve relações de poder. Aborda questões atuais e promove complexas relações entre presente e passado.

A **metodologia de ensino/aprendizagem** assumida no MP destaca a importância do dialogismo, da função social do conhecimento e da mediação. Estimula o debate, a comparação de pontos de vista, a análise de documentos, a elaboração de sínteses e a interdisciplinaridade. Em relação aos conhecimentos prévios dos alunos, há atividades de sondagem na seção *Ponto de Partida*, com o uso de analogias e problematizações. Contudo a retomada desses conhecimentos nem sempre é efetivada. Assim, a progressão e a complexificação das estratégias teórico-metodológicas nem sempre acontecem. Há o predomínio de atividades de identificação e reprodução de informações e/ou argumentos na seção *Panorama* e nas legendas. O incentivo à promoção da capacidade de escrita autônoma e da criatividade do aluno, na maior parte das atividades, aparece com maior clareza nos projetos dos *Pontos de Parada*, quando os estudantes são levados a fazer inferências e interpretar fontes de natureza diversa.

A coleção elege a **cidadania** como eixo estruturante do LA na abordagem do ensino de História e como ferramenta para o desenvolvimento de ações positivas com vista à valorização dos direitos humanos, da discussão das relações de gênero, do respeito mútuo e da superação de preconceitos e discriminação social e étnica. Estimula a capacidade de o aluno debater situações do seu entorno e da sociedade, concorrendo para a formação da consciência crítica.

Os indígenas e os afrodescendentes são abordados ao longo de toda a coleção como sujeitos históricos em diferentes temporalidades. Não há, pois, sua vitimização ou folclorização, mas o esforço em positivar suas experiências, saberes e bens culturais. Já a abordagem da temática africana aparece a partir do 7º ano, por meio de discussões comparativas com as formas de organização de poder, rotas comerciais e espaços urbanos na África e na Ásia, posteriormente associadas aos processos de colonização europeia. Contudo, exceto pela abordagem do *Apartheid* na África do Sul, a História Contemporânea da África pouco aparece.

A temática indígena, por sua vez, ainda que circunscrita ao 7º ano se considerarmos a especificidade do conteúdo, é evocada ao longo da obra, seja por meio de relações com diversos temas, seja por meio de recursos visuais inseridos em atividades e textos que favorecem imagens positivas dos povos afroindígenas. Há também a abordagem de questões sociais relevantes dos processos históricos vivenciados pelos povos indígenas e afrodescendentes no Brasil. Discute-se ainda a diversidade linguística e cultural dos povos indígenas no território brasileiro e sua condição no contato com os europeus e na contemporaneidade. Assim, a coleção

promove a imagem dos afrodescendentes e indígenas e o MP oferece subsídios teóricos e didáticos para abordá-la.

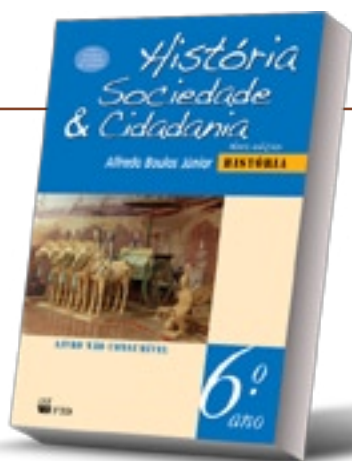
Busca o desenvolvimento e estímulo de atitudes cidadãs, baseadas no diálogo e na pluralidade cultural, o que favorece o enfrentamento de questões como racismo, homofobia, xenofobia, violência, degradação ambiental, movimentos de resistência e juventude, estimulando o debate no espaço escolar.

No tocante ao **projeto editorial**, há adequação no uso de recursos de hierarquização e identificação das seções, embora, em alguns casos, documentos e atividades apareçam dispostos em folhas separadas, o que pode dificultar o trabalho.

EM SALA DE AULA

A coleção representa importante iniciativa na construção de materiais didáticos pautados na reflexão sobre a contribuição crítica da História na contemporaneidade e, nesse caso, é inovadora sob o ponto de vista de uma concepção de livro didático que rompe com a lógica de oferecer uma informação pronta ao aluno e pedir a resolução de exercícios a partir do que lhe foi apresentado. O professor terá em mãos um valioso instrumento para estudo, planejamento e proposição de atividades para o ensino de História, embora seu uso apresente complexidades que precisam ser equacionadas por ele próprio e pela escola antes de sua escolha.

Ao adotar essa coleção é preciso que o professor tenha consciência de seu papel mediador na sistematização do conhecimento para os alunos, visto que ela não se pauta pela didatização de conteúdos históricos, mas pela proposta de um projeto pedagógico no qual a centralidade das atividades inverte hábitos comumente constituídos. É importante destacar que o LA possui poucos textos-base, o que exige esforço de síntese a partir das atividades e das mediações do professor. Além disso, dado o peso assumido pelas atividades que trabalham com documentos, é preciso que se tenha, para seu uso efetivo, uma situação escolar em que haja pleno domínio da habilidade de leitura. Também é necessária disponibilidade de tempo para a plena execução dessas atividades. Assim, é importante refletir sobre o uso do LA a partir de um bom planejamento e da importância das seleções.



HISTÓRIA SOCIEDADE & CIDADANIA – NOVA EDIÇÃO

24906COL06

Alfredo Boulos Júnior

Editora FTD

VISÃO GERAL

A coleção preocupa-se em gerar atitudes de convivência democrática e valorização dos direitos humanos. Merece destaque a presença de imagens, em tamanho e resolução de boa qualidade, que revelam a pluralidade e a variedade étnico-cultural brasileira e contribuem para a desmistificação de preconceitos e estereótipos e para a valorização da população afrodescendente, fato que efetivamente singulariza a coleção. Pessoas afrodescendentes de todas as idades são mostradas em situações de positividade, sem reforço aos sentidos de marginalização e pobreza. É perceptível a intenção, tanto no texto-base quanto nas atividades, de se incentivar o estudante a desenvolver projetos vinculados a atitudes de respeito em seu círculo de relações e em contexto mundial. Discutem-se os malefícios da discriminação racial e da prática do preconceito em qualquer nível. As referências aos indígenas e afrodescendentes auxiliam na promoção positiva de sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder.

Busca-se a interação passado-presente e a inserção do aluno na construção da sua própria História. Vários capítulos são iniciados com problemas ou conjunto de problemas que permitem aos discentes iniciarem o estudo do tema a ser abordado e, aos professores, a percepção dos conhecimentos prévios do alunado.

Apesar da abundância de imagens, nem sempre os suportes iconográficos apresentam legendas suficientes e, muitas vezes, apenas ilustram ideias já

ênfatisadas ou guiam o olhar do aluno a partir de questionamentos pouco densos. É o que acontece com as frequentes linhas temporais inseridas no texto-base, que pouco contribuem para o desenvolvimento de noções espaço-temporais.

ORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO

A coleção está estruturada em quatro volumes que correspondem aos 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. A abertura dos capítulos e das unidades apresenta imagens e questionamentos concernentes ao assunto tratado. No interior do texto, aparecem pequenas questões, suscitadas na seção *Dialogando*, que visam sintetizar os conteúdos apresentados a partir de uma disposição oral.

Entre os subitens, aparecem textos que buscam aprofundar certos temas, dispostos na seção *Para Saber Mais*. Alguns capítulos também dispõem da seção *Para Refletir*, que traz textos e imagens capazes de gerar questionamentos. As atividades, dispostas ao final de cada capítulo, se dividem nas seções *Atividades*, *Atividades de Aprofundamento*, *A Imagem como Fonte*, *O Texto como Fonte*; a seção *Livros, Sites e Filmes* abarca sugestões para o desenvolvimento de atividades auxiliares com potencialidade de serem efetivadas dentro e fora da sala de aula. Além disso, há as seções *Bibliografia*, *Mapas de Apoio* e *Glossário*. Conceitos considerados mais complexos estão marcados em amarelo e explicitados à margem do texto-base do Livro do Aluno (LA). Há recursos visuais e códigos de cores que diferenciam partes da coleção, permitindo um melhor manuseio de suas seções.

Volume 1 - 6º ano: Contém 304 páginas e 15 capítulos distribuídos em 5 unidades. Discute-se História, Cultura e Tempo; Origem do Ser Humano, Primeiros Povoadores da Terra e Pré-História Brasileira; Civilizações da África e do Oriente, como Mesopotâmia, Egito, Núbia e o Reino Kush, Hebreus, Fenícios, Persas e China; Civilizações do Ocidente, como Grécia e Roma Antiga; Formação do Império Bizantino.

Volume 2 - 7º ano: Possui 288 páginas e 15 capítulos em 4 unidades. Aborda temas sobre: Europa Medieval; Árabes e Islamismo; África Negra Antes dos Europeus, como o Império Mali e o Reino Congo; China Medieval; Mudanças no Feudalismo na Europa; Renascimento e Humanismo; Reforma e Contrarreforma; Grandes Navegações; América Antes da Chegada dos Europeus, com Astecas, Maias, Incas e Povos Indígenas no Brasil; Colonização Espanhola e Portuguesa na América; Economia e Sociedade Colonial no Brasil.

Volume 3 – 8º ano: Tem 320 páginas e 16 capítulos distribuídos em 4 unidades. Apresenta a Sociedade Mineradora da América Portuguesa, além da Dominação e Resistências dos Africanos no Brasil; Revoluções na Europa, Iluminismo, Formação dos Estados Unidos, Revolução Francesa e a Era Napoleônica; Independências

na América, sobretudo no Brasil; do Reinado de D. Pedro I à Proclamação da República; Estados Unidos no Século XIX.

Volume 4 – 9º ano: Possui 320 páginas e 19 capítulos em 6 unidades. Traz informações sobre: Imperialismo do Século XIX, Industrialização Entre os Séculos XIX e XX; Primeira Guerra Mundial e Revolução Russa; Início da República no Brasil; Grande Depressão, Totalitarismo, Segunda Guerra Mundial e Primeiro Governo Vargas; Guerra Fria, Processos de Independência na África e Ásia, Socialismo Real na China, Vietnã e América Latina; Conflitos no Oriente Médio; Populismo e Ditadura no Brasil; Nova Ordem Mundial com o Fim da URSS e Brasil Contemporâneo.

ANÁLISE DA COLEÇÃO

O Manual do Professor (MP) apresenta duas partes, uma comum, outra diversificada. Na primeira, têm-se os capítulos: *Visão de História da Coleção*; *Proposta Didático-Pedagógica*; *O Trabalho com Imagens*; *Assessoria África*; *Projetos de Trabalho Interdisciplinar*; *Avaliação e Bibliografia Geral*. Na parte variante, podem ser encontrados os objetivos de cada unidade, textos para o professor, sugestões de atividades, orientações e atividades de estudo do meio, sugestões de aproximação por capítulo, bibliografia adicional, respostas e comentários das atividades dispostas no LA e comentários da seção *A Imagem como Fonte*. Há também um item concernente à avaliação e uma bibliografia dedicada ao tema. Algumas reflexões sobre o ensino de História e as políticas públicas referentes a ele são apresentadas de forma pontual.

No tocante à **metodologia da História**, em alguns momentos a coleção dialoga com fragmentos de textos de historiadores conceituados, havendo um ecletismo teórico em sua elaboração. A proposta curricular explicitada baseia-se na adoção da História Integrada e a cronologia prevalece como um elemento articulador. A História da África e dos Afrodescendentes é valorizada no MP, no qual, na seção denominada *Assessoria África*, historicizam-se as lutas dos Movimentos Negros no Brasil, as questões legais e oferecem-se lista de livros, sítios da internet e filmes sobre essa questão. Contudo a temática indígena é secundarizada no MP e não vai além da apresentação de uma lista denominada *Livros, sites e filmes – temática indígena*, sem informações adicionais.

Ao se abordar personagens históricos referenciados por seu grande relevo historiográfico, evitam-se estereótipos e contextualizam-se seus atos como fruto de uma época. Os debates historiográficos, propostos nas atividades e, por vezes, no texto base, possibilitam que o aluno tenha contato com algumas questões discutidas pelos historiadores. Contudo a formação para a compreensão dos significados que podem ser construídos em torno de um trabalho de pesquisa histórica não é um aspecto de destaque na coleção, sobretudo se considerarmos

o texto-base que, ainda que de fácil compreensão, é construído sob uma estrutura mais informativa de datas, fatos e nomes e menos argumentativa.

O **projeto gráfico** da coleção convida à leitura e favorece o aprendizado do conteúdo. Gráficos, mapas, quadros e tabelas surgem ao longo dos volumes, particularmente aqueles dedicados ao 8º e 9º anos. São apresentadas fontes históricas de diferentes naturezas, como artigos de jornal, textos retirados de sítios da internet, poemas, textos literários, documentos oficiais, entre outros. Entretanto ocorrem alguns erros de revisão.

Entremeadas ao texto-base, aparecem inúmeras linhas do tempo que nem sempre favorecem o estabelecimento e o desenvolvimento da idéia de simultaneidade e, na maior parte das vezes, apresentam problemas de escala gráfica, o que pode comprometer a construção da compreensão do conceito de duração.

Quanto à **metodologia de ensino/aprendizagem**, na seção *Dialogando*, busca-se uma relação entre o conhecimento histórico e suas funções práticas, permitindo reflexões sobre a realidade social, o estabelecimento de pontes entre o passado e o presente e o diálogo com conhecimentos prévios dos alunos. Contudo as atividades disponíveis nem sempre integram os conteúdos apresentados nas unidades e nos capítulos e esses conteúdos acabam sendo trabalhados de forma estanque. Apesar de os exercícios propostos buscarem desenvolver múltiplas habilidades, verifica-se que a pesquisa, a ser desenvolvida de forma individual ou em grupo, muitas vezes, é usada para dar conta de conteúdos não abarcados pela coleção. Além disso, há pouca complexificação e variabilidade entre os volumes e uma sequência de atividades praticamente igual a cada capítulo.

As fontes visuais estão fartamente dispostas ao longo dos capítulos, por vezes atuando no sentido de complementar os textos e aprofundar os conteúdos e são também utilizadas na seção *A Imagem como Fonte*. Entretanto há legendas com informações insuficientes para exploração da fonte e muitas são tratadas como simples ilustrações. Desse modo, a despeito da riqueza da seleção disponível, faltam orientações metodológicas mais densas no tocante ao trato com a iconografia.

No tratamento da **cidadania**, valorizam-se aspectos relativos à diversidade étnico-cultural da população brasileira e enfatiza-se a abordagem dos sujeitos históricos na luta por seus direitos.

A temática africana está presente nos volumes do LA. No livro de 6º ano, a discussão surge vinculada à Pré-História através do mito do povo lorubá e, posteriormente, revela a África anterior à chegada dos europeus, ao apresentar a Núbia e o Reino Kush. Essa perspectiva tem continuação no volume do 7º ano, ao tratar a África Medieval do Império do Mali e do Reino do Congo. No 8º ano,

o tema reaparece associado ao Processo de Colonização, em função do qual são apontadas questões como o tráfico de escravos para o Brasil, dominação e resistência dos africanos na Colônia. Já no 9º ano, a África é apresentada entre os séculos XVI e XIX e, num segundo momento, é discutida sua situação no mundo Pós-Segunda Guerra. A questão afrodescendente na atualidade é presente ao longo da coleção por meio de imagens e, particularmente no volume do 8º ano, é focalizada com textos que fazem menções às lutas contra o racismo.

Já a discussão em torno da temática indígena é reduzida e aparece no volume do 7º ano, no qual são abordados os povos indígenas até seu encontro com os portugueses. No mesmo volume, é apresentada sua participação nos dias atuais, com a discussão das lutas por direitos a terra, saúde, educação e preservação da cultura. De modo tópico, essa discussão reaparece no livro do 9º ano.

Ressalta-se ainda a temática da defesa da natureza, dos animais em extinção e o debate sobre a utilização dos recursos naturais, no passado e no presente. Em vários capítulos, contemplam-se conteúdos relativos à situação feminina no tempo e no espaço.

EM SALA DE AULA

A exploração das fotografias de crianças, dispostas ao longo da coleção, pode constituir um rico instrumento à disposição da escola, no sentido de promover uma distinção positiva da população afrodescendente, apresentada, em geral, em perspectivas que valorizam a beleza e a alegria.

Sugere-se atenção quanto à exploração da seção *A Imagem como Fonte*. Sem o auxílio do docente, o aluno terá dificuldades em compreender o potencial didático das imagens, nem sempre acompanhadas de questionamentos capazes de fomentar um olhar crítico. Nesse ponto, a leitura e a exploração efetiva do MP podem auxiliar o professor a desenvolver bem esse trabalho. Cabe destacar, ainda, que algumas sugestões de atividades dispostas no Manual são mais criativas do que as constantes no LA.

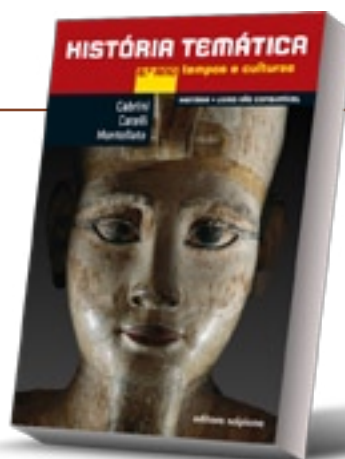
Os júris, propostos em algumas atividades, apesar de sempre muito bem aceitos pelos alunos, devem ser conduzidos pelo professor com o objetivo de não recair em julgamentos de fatos e personagens históricos a partir de valores atuais.

HISTÓRIA TEMÁTICA

24907COL06

Conceição Aparecida Cabrini
Roberto Catelli Júnior
Andrea Rodrigues Dias Montellato

Editora Scipione



VISÃO GERAL

A coleção distingue-se por adotar a perspectiva da História Temática, apoiada na noção de experiência social e na utilização da categoria Tempo, como forma de orientar a compreensão dessa mesma experiência. Defende um ensino de História por temas, que possibilite a apreensão do objeto de estudo na dinâmica entre passado e presente, sem que seja necessário que o estudante se atenha a um saber cronológico e factual. Com isso, valoriza também a discussão em torno de princípios de cidadania e participação social.

Valoriza a interação de diferentes áreas de conhecimento, a organização de projetos segundo as condições dos professores e alunos, o estímulo à integração entre ensino e pesquisa, o que evita a adoção de programas e conteúdos prontos. Desse modo, o encadeamento da coleção é garantido pela relação entre os conteúdos conceituais, mais complexos a cada volume, e os conteúdos procedimentais e atitudinais propostos para o trabalho do historiador. Portanto, nesta coleção, a História é tratada como um conhecimento em construção, que se define por escolhas. O que deixa de lado, em termos de conteúdo informativo, ganha em perspectiva formativa, com destaque para as atividades que não estão isoladas ao final dos capítulos, mas se integram aos temas tratados, como elemento constitutivo de seu aprendizado. Dessa forma, se aprende História aprendendo como se produz o conhecimento histórico.

A coleção executa bem o que propõe e apresenta um livro que abre, a professores e alunos, muitas possibilidades pedagógicas. Há alguns erros de revisão pontuais e é necessário ampliar a perspectiva descritiva, associada à análise de documentos visuais, elementos que, contudo, não comprometem a proposta.

ORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO

A coleção compõe-se de quatro volumes. Todos eles iniciam-se com um *Prefácio* comum e uma *Apresentação* específica. A *Apresentação* dos dois primeiros utiliza, como mote, uma breve história fictícia, de caráter lúdico, para motivar o estudo, ao passo que os dois últimos apresentam uma reflexão sobre o tema central a ser trabalhado. Disponibilizam *Bibliografia* e referências de jornais e revistas, endereços eletrônicos e CD-Roms.

Os capítulos são estruturados em 11 seções, as quais não obedecem a uma mesma sequência, ao longo da coleção. São elas: *Refletindo sobre o tema; Trabalhando com documentos visuais; Trabalhando com documentos; Vamos pesquisar; Trabalhando com mapas; Lendo sobre o tema/Compreendendo o texto; Painel; Para conhecer mais; Saber fazer; Diferentes versões; Fazendo uma síntese.*

Ao final de cada volume, consta o Manual do Professor (MP), denominado *Assessoria Pedagógica*, dividida em uma parte comum aos 4 volumes, contendo uma mensagem ao professor, com orientações gerais sobre o uso da coleção, seguindo-se os títulos *História e ensino: proposta pedagógica; Estrutura e funcionamento da coleção; Em sala de aula: recursos e estratégias; Avaliação;* e uma parte específica para cada volume, contendo *Proposta de trabalho: conteúdos e procedimentos desenvolvidos nos capítulos; Comentários e respostas das atividades e Referências.*

Volume 1 - 6º ano: Em 4 unidades, 11 capítulos, 200 páginas, aborda o eixo *Tempos e Culturas*. Inicia-se pelos Fundamentos da História: História e Memória, O Que É Tempo; Surgimento do Homem, Transformações do Ser Humano, Diferenças Entre o Homem e os Outros Animais, bem como Modo de Vida dos Primeiros Habitantes, Cidades Ontem e Hoje, Papel da Escrita.

Volume 2 - 7º ano: Em 4 unidades, 10 capítulos e 216 páginas, aborda o eixo *Diversidade cultural e conflitos*. Discute: Os Mitos e as Grandes Navegações; Estado Português e Navegações, os Índigenas do Brasil; Conflito, Dominação e Resistência no Brasil Colonial; Espanhóis e Astecas, Espanhóis e Incas e Timor Leste; Construção da Sociedade Colonial, Ocupação e Colonização no Brasil, Vida no Brasil Colonial; Trabalho e resistência, a Escravidão nas Américas Espanhola e Portuguesa; a Escravidão na Atualidade e na Antiguidade; África do Período Pré-Colonial ao Apartheid.

Volume 3 – 8º ano: Em 3 unidades, 12 capítulos e 256 páginas, apresenta o eixo *Terra e propriedade*. Discute: Propriedade no Presente e no Passado, Povos Indígenas, Origem da Propriedade no Brasil, Roma Antiga, Idade Média e Capitalismo; Propriedade, Poder e Religiosidade, Formação do Estado Moderno, Reformas Religiosas, Revoluções Inglesas do Século XVII; Terra, Política e Protesto no Brasil, Independência Política, Império Brasileiro, Primeira República.

Volume 4 – 9º ano: Em 3 unidades, 11 capítulos e 272 páginas, *aborda* o eixo *Mundo dos cidadãos*. Discute: Os Cidadãos e os Excluídos, Globalização, Direitos à Cidadania na Grécia Antiga e Revolução Francesa, Iluminismo, Princípios do Liberalismo; O Mundo do Trabalho, Primeiras Fábricas, Industrialização no Brasil, Movimento Operário e Socialismo; Autoritarismo e Democracia, As Duas Guerras Mundiais, Era Vargas, Ditadura e Democracia.

ANÁLISE DA COLEÇÃO

No MP, são explicitados os pressupostos teórico-metodológicos e a proposta curricular da coleção, com uma clara preocupação em orientar o professor sobre os princípios da produção do saber histórico escolar. Não se aprofunda a reflexão sobre as variadas concepções de aprendizagem nem sobre os documentos e principais orientações das políticas públicas para o ensino de História.

O tópico *Estrutura e funcionamento da coleção* valoriza o desenvolvimento do trabalho crítico; a construção de noções e conceitos históricos, entendidos como instrumentos para a compreensão do presente; as habilidades de reflexão, bem como a produção de diferentes tipos de texto de apoio ao desenvolvimento da capacidade de leitura e escrita. Apresenta discussão atualizada sobre os conceitos de experiência, Tempo e Memória que fundamentam a proposta adotada de História. Oferece diversas orientações complementares que visam à exploração da coleção com os alunos, bem como indicações adicionais e sítios da internet, filmes e documentários relacionados ao tema em foco.

Embora as reflexões sobre o tratamento da História da África e cultura afro-brasileira nem sempre se assentem sobre perspectivas mais contemporâneas da historiografia sobre o tema, há orientações pertinentes, sobretudo acerca da história e cultura dos povos indígenas.

A **metodologia de História** também distingue a coleção. A relação entre passado e presente, operada pela categoria de experiência, possibilita que temas como evolução, cultura, relação com a natureza, construção de cidades, mitos, imaginação, medos, dominação, cidadania, exclusão, meio-ambiente entre outros, sejam trabalhados em perspectiva temporal. O conceito de sujeito histórico é tratado de forma plural, atendendo à diversidade das experiências sociais, no tempo e no espaço, o que evita anacronismos e formação de preconceitos.

Os capítulos possibilitam ao aluno a localização no tempo e no espaço em relação à sua e a outras sociedades, por meio de três estratégias básicas: apresentação do tema a partir de um conjunto de problemas; uso de linhas do Tempo; trabalho com mapas. Transcende-se a dimensão de História como simples narrativa linear e factual, o que permite ao professor interrogar as múltiplas experiências humanas, em diversos tempos e lugares. O texto-base apresenta situações problematizadoras, que instigam a reflexão histórica. A seção intitulada *Diferentes versões* procura mostrar que a História não contém uma “verdade única” e introduz abordagens que apresentam diferentes pontos de vista sobre os temas em estudo. As seções *Trabalhando com documentos* e *Trabalhando com documentos visuais* propiciam exercícios variados de interpretação, o que aproxima os estudantes dos procedimentos da pesquisa histórica. Os conceitos de cultura, natureza, relações sociais, poder e trabalho são bem trabalhados, quer nos textos, quer nas atividades dos diferentes eixos temáticos que estruturam a proposta teórico-metodológica da coleção, o que também merece destaque.

Nas atividades, pautadas pela diversidade em sua formulação e assentadas em uma rica seleção de suportes adicionais, os alunos são instigados a revelar suas experiências familiares e sociais, a partilhar o que já sabem sobre determinado assunto, bem como a se posicionar criticamente sobre os temas em estudo.

A **proposta didático pedagógica** integra as estratégias de ensino à perspectiva da História Temática. As habilidades cognitivas evocadas se tornam mais complexas a cada ano. Explora-se a atitude de comparação de textos e fontes históricas, o que favorece uma atitude formativa e crítica. Disponibilizam-se diferentes gêneros textuais, utilizados em atividades variadas, tais como: relato de histórias na classe, produção de textos, elaboração de quadros-síntese e linhas do Tempo, realização de entrevistas, produção de história em quadrinhos, jornal-mural, cartazes, redação de diário de campo.

Quanto ao tratamento da **cidadania**, valoriza-se a diversidade de crenças e da diversidade étnica da população brasileira pelas imagens. Promove-se o combate à intolerância religiosa e verifica-se o cuidado de evitar maniqueísmos ou julgamentos das ações e experiências do passado, com destaque de permanências e mudanças, diferenças e semelhanças.

A História da África aparece no volume do 6º ano, vinculada à reflexão sobre como as histórias pessoais e sociais podem ser representadas em diferentes culturas e temporalidades. Discute-se o povo lorubá, a Congada e a vida em Burundi hoje, de modo associado à reflexão sobre tempo medido e tempo vivido. No 7º ano, trabalham-se encontros e desencontros culturais no contexto da expansão ultramarina e a extensão desse conflito no século XX. Discute-se o legado cultural africano do Brasil Colonial, assim como sua religiosidade. No 9º ano, a África é abordada a partir da descolonização e de sua inserção no mundo globalizado.

A situação dos afrodescendentes na atualidade é trabalhada no 7º ano, na relação Memória x Identidade e nos movimentos negros que buscam resgatar as raízes culturais africanas. No 8º ano, a temática vincula-se ao reconhecimento constitucional dos afrodescendentes, às terras remanescentes de quilombos e à vida cotidiana desses grupos.

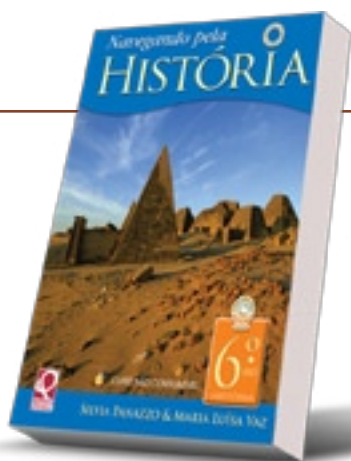
A temática indígena aparece no 6º ano, vinculada à Memória indígena, à diversidade de povos antes da colonização, bem como ao tratamento dado ao Tempo. No 7º ano, discute-se língua, cultura, localização, etnias indígenas e sua relação com os colonizadores. No 8º ano, discute-se o tema Propriedade. A questão indígena na atualidade aparece, prioritariamente, nos livros 7º e 8º ano, na reflexão sobre demarcação de terras, preservação da cultura e participação política.

Em relação aos **aspectos gráfico-editoriais** os problemas detectados não comprometem a proposta metodológica da obra, mas exigem atenção por parte do professor quanto a eventuais correções necessárias. Observam-se, ainda, imagens com pouca legibilidade devido ao tamanho diminuto; e por fim, a utilização pouco adequada de recursos de descanso visual. Há algumas fotografias sem autoria.

EM SALA DE AULA

A variedade de documentos e registros históricos, as estratégias de problematização e relacionamento entre passado e presente, o incentivo ao debate e à reflexão crítica sobre temas polêmicos, as atividades associadas à construção do conhecimento histórico, enfim, a articulação dos temas em perspectiva temporal pelos volumes da coleção, oportunizam uma vivência escolar dinâmica e produtiva. O uso da coleção permite que sejam criadas condições para a efetiva produção do saber histórico escolar.

Contudo o mais importante é que o professor, ao escolher trabalhar com esta coleção, deve estar ciente do desafio de pensar uma História que privilegia a problematização de temas e conceitos e que não parte da estruturação cronológica. Sua adoção requer, ainda, atenção à presença de erros de revisão e impressão.



NAVEGANDO PELA HISTÓRIA – NOVA EDIÇÃO

24941COL06

Silvia Panazzo
Maria Luísa Vaz

Editora FTD

VISÃO GERAL

A coleção trata os conteúdos de História Geral e do Brasil de modo integrado e segue uma narrativa cronológica, tomando por referência a divisão temporal europeia. Apesar dessa orientação geral, são abordados, particularmente no contexto da Antiguidade, temas relativos a outras regiões, tais como África, China, Índia e Japão. Aborda temas referentes à História da África, da Antiguidade ao século XIX.

Os diferentes volumes trazem variadas fontes documentais, o que pode propiciar rico trabalho em sala de aula. Dentre os méritos da coleção, destacam-se a apresentação de um texto simples e direto e a boa qualidade gráfica das imagens, o que a torna convidativa ao manuseio por parte do estudante. Há, ao longo dos volumes, fotos atuais que problematizam os assuntos e permitem a contextualização e a reflexão sobre os temas trabalhados em relação ao passado.

Seu texto básico apresenta perspectiva predominantemente linear e cronológica, valorizando pouco as dinâmicas temporais e, muitas vezes, priorizando a dimensão informativa dos fatos históricos, em detrimento de uma formação que capacite o aluno à compreensão da dinâmica de construção do conhecimento histórico. A discussão relativa às temáticas indígena e afrodescendente no Brasil é feita sem maiores aprofundamentos, fato em torno do qual será necessária ação complementar por parte do docente que vier a adotar essa coleção.

ORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO

A coleção compõe-se de quatro volumes. Os capítulos são introduzidos com imagens e proposição de questões, ao que se seguem textos-base que contextualizam o tema e as seções de atividades, *Ampliando o Conhecimento*, *Conexão Passado-Presente*, *Agora é sua Vez*, *Sugestões de Leituras e de Filmes*.

Volume 1 - 6º ano: 17 capítulos distribuídos por 6 unidades, 192 páginas. Inicia-se pelo desenvolvimento de conceitos básicos do conhecimento histórico; Primeiras sociedades humanas; Pré-história da América; Sociedades na Idade Antiga na África, como Egito, Cuxe, Axum e povos bantos; no Oriente, com Mesopotâmia, Hebreus, Persas e Fenícios; Extremo Oriente, com China, Índia e Japão; e na Europa Ocidental, com Grécia e Roma.

Volume 2 - 7º ano: 15 capítulos distribuídos por 5 unidades, 207 páginas. Aborda o Império Bizantino; o Mundo Árabe; os Povos Germânicos e o Império Carolíngio; a Igreja Medieval; o Sistema Feudal e sua crise; Renascimento; Absolutismo; Expansão Marítima Européia; Mercantilismo; Reformas Religiosas; América e África Pré-Coloniais.

Volume 3 - 8º ano: 14 capítulos distribuídos em 5 unidades, 223 páginas. Discute: Transição da Economia Açucareira para Economia Mineradora no Brasil, Transformações Burguesas na Europa a partir das Mudanças no Absolutismo, passando pelo Iluminismo, Revolução Industrial, Revolução Francesa e Era Napoleônica, Formação da Nação Brasileira no Quadro dos Movimentos de Independência nas Américas, Império Brasileiro e Origens da República no Brasil.

Volume 4 - 9º ano: 14 capítulos em 5 unidades, 271 páginas. Abrange conteúdos sobre transformações no século XIX, com Nacionalismos, Imperialismo, Expansão dos EUA, Primeira Guerra Mundial, Entre-Guerras e Revolução Russa, Segunda Guerra Mundial, Brasil na Era Vargas, Desenvolvimentismo, Ditadura e Contexto Atual Pós-Era FHC e Lula, Fim da Guerra Fria e Mundo Multipolar.

ANÁLISE DA COLEÇÃO

O Manual do Professor (MP) contém uma parte comum a toda a coleção e outra específica para cada volume. A primeira inclui os tópicos *Pressupostos teórico-metodológicos*, *Objetivos da proposta pedagógica*, *Estrutura da Coleção*, *O professor e o livro didático*, *Procedimentos didáticos* e *Avaliação da aprendizagem*. A segunda parte oferece apoio pedagógico para o desenvolvimento dos capítulos, intercalando sugestões de atividades, textos complementares e informações adicionais às imagens e documentos. Verificam-se sugestões de filmes a cada unidade, acompanhadas de sinopses no Livro do Aluno (LA) e de orientações detalhadas no MP. Em relação às fotografias, pinturas, esculturas e charges

disponíveis, constantes do LA, o professor precisará buscar, por conta própria, suporte metodológico adequado para sua interpretação.

São oferecidas, ao professor, propostas para a avaliação diversificada da aprendizagem ao longo de cada série, que incluem a auto-avaliação dos alunos e leituras que podem colaborar para a formação continuada do docente. Considera-se, além disso, a importância do papel do professor na seleção dos conteúdos apresentados na coleção e na procura de outras fontes de conhecimento.

Quanto à **metodologia da História**, a coleção integra conteúdos de História do Brasil e História Geral, desenvolve noções históricas de temporalidade e espacialidade, competências de leitura e escrita e atitudes de **cidadania**; relaciona passado e presente. Oferece oportunidades de acesso a diferentes fontes históricas, embora nem sempre sejam problematizadas na relação com o texto-base, ainda que o sejam nos exercícios destinados à leitura dos documentos. Nem sempre as imagens disponíveis são acompanhadas de legendas que problematizam o conteúdo. Por vezes, são apresentadas com o objetivo simplificado de descrever cenas ou fatos que estão sendo abordados no texto-base e, nesse sentido, caberá ao professor buscar outras formas de questionamento de sua autoria, datação e intencionalidade para que o sentido do tratamento metodológico das imagens, enquanto fonte histórica, seja mantido. Os temas são abordados a partir de fontes diversas (escritas e visuais), além de virem acompanhados por grande variedade de atividades e exercícios. Embora os eventos históricos sejam compreendidos numa perspectiva cronológica tradicional, busca-se apresentar diferentes textos complementares para a interpretação dos processos históricos, embora nem sempre a atualização historiográfica seja plenamente observada no conjunto geral do texto-base.

O trabalho com a temporalidade histórica é feito de modo a permitir, sobretudo pela exploração de questões-problema nas aberturas das unidades, a percepção das semelhanças, diferenças, permanências, transformações. O tratamento sistêmico das categorias temporais básicas se dá, prioritariamente, em virtude da construção do sentido de sequência, evidenciado pela estrutura cronológica e pelas poucas linhas do Tempo disponíveis no volume de 6º ano. Já as noções de duração e simultaneidade são menos enfatizadas, particularmente nos volumes de 6º e 7º anos. Há que se ter também cuidado no tocante ao uso e exploração dos mapas na coleção. Ainda que disponíveis em todos os volumes, sempre voltados ao propósito de situar os eventos geograficamente e sincronizá-los em processos históricos e sociais do ponto de vista temporal, os mapas possuem problemas quanto à intenção de formar, no estudante que se encontra em processo de aprendizagem da cartografia, o sentido de localização, pois, em geral, aparecem fragmentados, ainda que apresentados com o dispositivo dos encartes de localização que nem sempre apresentam boa legibilidade. Observa-se a preocupação em partir de problemas para a análise histórica. No entanto,

nem sempre as perguntas significam formulação de problemas. Em alguns casos, a estratégia tem mais o objetivo de incitar a curiosidade do aluno do que de elaborar questões.

A presença de analogias e questionamentos nos textos, exercícios e fotografias com sentido ilustrativo dos conteúdos auxilia na articulação entre o conhecimento novo e o universo de saberes plausível para o aluno. Quanto ao relacionamento entre passado e presente, embora seja bastante enfatizado nas atividades, no texto principal de cada capítulo, nem sempre acompanha essa ênfase.

Os textos complementares são de natureza variada, tais como: documentos oficiais, memórias, coleções literárias, matérias da imprensa, textos historiográficos, filmes, pinturas, esculturas, fotografias, coleções arquitetônicas. Ao final de cada volume do LA, é indicada uma *Bibliografia* adequadamente referenciada. Também são sugeridas leituras complementares.

Em relação à **metodologia de ensino/aprendizagem**, vale dizer que a coleção contém estratégias diversificadas para o desenvolvimento dos conteúdos, ainda que priorizando uma abordagem de base cronológica e predominantemente informativa. Apresenta variadas fontes, mas caberá ao professor uma ação sistemática no sentido de auxiliar o aluno a comparar os diferentes textos e imagens propostos no capítulo.

Quanto à observância de princípios éticos necessários à **construção da cidadania** e ao convívio social republicano, a coleção permite o trabalho de reflexão acerca de preceitos éticos que vão sendo desenvolvidos, na medida em que são abordados os conteúdos históricos. Desse modo, não apresentam caráter prescritivo nem são apresentados de maneira desarticulada em relação aos conteúdos abordados.

A temática africana é aludida no volume de 6º ano, com o tratamento da Origem da Espécie Humana e das Transformações do Neolítico. Abordam-se ainda as Sociedades da África na Idade Antiga quando, além de Egito, se discutem Reinos de Cuxe, Axum, Povos Bantos, Cultura Nok. O tema é reapresentado no livro de 7º ano, quando os povos africanos são apresentados no contexto explicativo da expansão marítima e do tráfico. Retorna-se ao tema com o tratamento do Imperialismo no Século XIX e da Descolonização no Pós-Guerra. Breves e sucintas alusões à situação dos afrodescendentes e à África hoje são apresentadas nos livros de 6º, 8º e 9º anos. Além disso, no texto principal, a preocupação com a abordagem relativa às temáticas afrodescendente e indígena no Brasil hoje é pouco perceptível. Assim, a proposição de se explorar a mediação da História ensinada visando à construção de uma sociedade antirracista, justa e igualitária é apenas tangencialmente apresentada em alguns momentos.

A História indígena é aludida topicamente em imagens que aparecem no livro de 6º ano, no capítulo introdutório, sobre fundamentos da História. Retorna no capítulo do livro de 7º ano, sobre como vivem os povos pré-colombianos antes da chegada dos europeus, quando são apontadas questões relativas aos índios no Brasil hoje.

O **projeto gráfico** da coleção é realizado de forma coerente, o que possibilita leitura fluente e agradável. Ressalte-se a qualidade das imagens impressas com visibilidade adequada e referências corretas.

EM SALA DE AULA

O trabalho adequado com essa coleção requer do professor que vier a adotá-la alguns cuidados. Um deles será desenvolver, nos exercícios e atividades, uma compreensão mais plural dos processos históricos, no propósito de superar a linearidade presente na abordagem histórica que se verifica, sobretudo, no texto base. Da mesma maneira, fazem-se necessárias articulação e comparação dos diferentes textos, que se apresentam, muitas vezes, isolados.

No uso da coleção, o professor precisará, também, complementar aquilo que é ofertado aos estudantes em relação à temática indígena no Brasil, no passado e nos dias de hoje, e à discussão relativa à situação dos afrodescendentes no Brasil.

Finalmente, caberá ao professor estar atento a versões mais recentes da historiografia em alguns tópicos específicos. É o caso, por exemplo, do conceito “ciclo econômico” no volume do 8º ano, para se referir aos processos econômicos que tiveram maior relevância em determinados períodos da História do Brasil.

NOVO HISTÓRIA – CONCEITOS E PROCEDIMENTOS

24946COL06

Ricardo Dreguer
Eliete Toledo

Saraiva Livreiros Editores



VISÃO GERAL

Essa coleção apresenta proposta de organização do saber escolar a partir do olhar sobre o cotidiano de pessoas comuns, embora tal orientação apareça, com clareza, mais nas atividades e textos complementares do que no texto-base. Organizada em torno de um programa de História Integrada, privilegia a construção de conteúdos conceituais sobre a experiência do vivido. Acompanha, assim, as renovações historiográficas realizadas ao longo do século XX. Busca valorizar o trabalho com o estudo das mudanças e permanências das sociedades e com as diferentes temporalidades existentes num mesmo tempo e espaço. Adota a cronologia ocidental como fio condutor para a conexão dos conteúdos de História Geral e do Brasil e toma cuidados para não conferir ao processo histórico o sentido de evolução. Embora valorize a questão cultural e social, tal ênfase também aparece, com clareza, mais nas atividades do que no texto-base.

As atividades e recursos de problematização, diluídos ao longo de cada capítulo, constituem o ponto alto da coleção, pois permitem a formação de reflexão histórica dos alunos e a aquisição de habilidades – conceituais e procedimentais – do ofício do historiador. O número significativo de textos, de diferentes Autoria e gêneros (paradidáticos, teses, verbetes de obras de referências, manuscritos, reportagens de jornal, letras de música, trechos de legislação e artigos da internet, entre outras), bem como a pertinência das ilustrações colaboram para o aprendizado

da História. Embora parte das imagens se apresente como ilustração do conteúdo trabalhado, uma outra parte é discutida segundo elementos que são próprios do procedimento de investigação histórica e, nesses casos, há orientação no Manual do Professor (MP).

O tratamento da questão indígena e a discussão da situação dos afrodescendentes hoje são temas que demandarão um cuidadoso trabalho de complementação por parte do professor que vier a adotar essa coleção.

ORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO

Cada um dos quatro volumes da coleção organiza-se em quatro unidades, cuja abertura apresenta imagens e problematizações que buscam apresentar o que será estudado ao longo dos capítulos que as compõem. Os capítulos partem de *Questões-problema* e entremeiam ao texto-básico seções designadas por *Trabalho com Fontes Históricas* e *Vida cotidiana*. As atividades são apresentadas nas seções *Ligando os pontos*, *Conceitos e Noções*, *Diálogo com o presente* e *Para ampliar o conhecimento*. Ao final das unidades, são apresentadas sugestões de leituras e filmes na seção *Para saber mais*.

Volume 1 - 6º ano: 207 páginas e 10 capítulos. Inicia-se com reflexões acerca da História, do Trabalho Histórico e da Temporalidade; aborda os Primeiros Agrupamentos Humanos com o tratamento do Paleolítico e Neolítico, bem como os Primeiros habitantes no Brasil; trata de África, Ásia e América na Antiguidade, abordando Egito, Núbia, Povos da Mesopotâmia, Hebreus, Chineses, Povos do México e Peru; apresenta o Mundo Grego, com destaque para a Questão da Democracia e das Formas de Pensar e Ver o Mundo; por fim trata de conteúdos relativos a Roma, das Origens da República até o Fim do Império Romano.

Volume 2 - 7º ano: 224 páginas e 15 capítulos. Inicia-se pelo tratamento de Povos do Ocidente e Oriente entre os Séculos VI e XIII, por meio da abordagem dos Impérios Carolíngio e Bizantino, Mundo Islâmico, Impérios e Reinos Africanos da Costa Ocidental, Sul e Nordeste, China e Feudalismo Europeu; focaliza as Mudanças no Ocidente Europeu Entre os Séculos XIV e XVII, incluindo Transformações no Feudalismo, Renascimento, Expansões Marítimas, Reformas Religiosas; trata dos Contatos Entre Culturas a Partir do Século XV, destacando África, China e Povos Americanos; na última unidade, dedica-se à discussão da Colonização na América, com destaque para a Colonização Espanhola e Portuguesa.

Volume 3 - 8º ano: 208 páginas e 13 capítulos. Inicia-se com o tratamento das Revoluções Burguesas e novas formas de organização social, econômica e política ocorridas no mundo moderno, tais como: Revolução Industrial, Revolução Francesa; analisa as Américas Inglesa, Portuguesa e Espanhola no Século XVIII e Emancipação Política das Nações Americanas; trata das transformações no pensamento e

movimentos sociais, com a discussão do Liberalismo, Socialismo, Lutas Operárias e Anarquismo; termina discutindo Ásia, África e América nos Séculos XVIII e XIX, com ênfase no tratamento do Brasil Monárquico.

Volume 4 - 9º ano: 224 páginas e 13 capítulos. Trata da experiência dos séculos XIX e XX, com a apresentação dos processos vinculados à expansão capitalista e novas formas de exclusão, enfocando os temas do Imperialismo, Partilha da África e Ásia, Primeira Guerra, Revolução Russa, Transição do Império Brasileiro e Anos Iniciais da República no Brasil; focaliza os Governos Totalitários, com as experiências do Fascismo, Nazismo e Era Vargas; discute o mundo no cenário de Guerra Fria, por meio da abordagem dos EUA, URSS, China, Independências na África e Ásia e Brasil Entre os Anos 40 e 50; termina com uma unidade que apresenta Transformações do Pós-60 e Mundo Contemporâneo, com a discussão de Contracultura, Ditadura Militar no Brasil e Globalização.

ANÁLISE DA COLEÇÃO

O MP é organizado em duas partes. A primeira reproduz o texto do Livro do Aluno (LA); a segunda é dividida em três grandes seções: *Conhecimento histórico*, *A proposta desta coleção* e *Orientações para o trabalho com as unidades*. Discute-se o conhecimento histórico a partir da crítica à História positivista e da renovação historiográfica do século XX. Recusa-se um trabalho com eixos temáticos e justifica-se a proposição por uma História Integrada, organizada em sequência cronológica. Há breves referências às políticas públicas e faltam orientações mais densas sobre perspectivas contemporâneas quanto ao tratamento curricular pertinente à História da África, Cultura Afrobrasileira e História das Nações Indígenas.

A **metodologia de ensino/aprendizagem** é bem cuidada no desenvolvimento da coleção, que contempla as orientações anunciadas no MP, tais como: busca pelos conhecimentos prévios dos alunos, associações entre aquilo que já sabem e a nova informação transmitida pelo livro e pelo professor, ênfase na construção, reconstrução e ampliação de conceitos. Nesse sentido, são de fundamental importância as atividades e as orientações para sua condução. As estratégias didáticas favorecem o desenvolvimento das habilidades múltiplas, com distintos graus de complexidade. A coleção também se destaca pela preocupação com as funções sociais do conhecimento histórico, o relacionamento passado/presente, a compreensão das etapas de elaboração do conhecimento histórico e o estímulo ao trabalho colaborativo.

Contudo cabem cuidados em relação à abertura das unidades. Ao colocar em relação os conhecimentos prévios dos alunos e os conteúdos que serão estudados, a coleção traz questões propostas como fio condutor para a abordagem dos temas, mas concentradas, em grande parte, em possibilidades de experiências escolares prévias, decorrentes de conteúdos escolarizados que o estudante pode – ou não

– ter recebido em etapas anteriores de sua vida. Nem sempre tais problemas dialogam com outras referências de sentido produzidas a partir da vivência do aluno no mundo. Dessa forma, ainda que as questões iniciais colaborem para um aprendizado competente, caberá ao professor buscar outras alternativas de introdução dos temas, que sejam capazes de promover uma aproximação mais clara com o universo de saberes do estudante.

Quanto à **metodologia da História**, a coleção caracteriza-se pela adoção do tempo cronológico como fio condutor da organização dos conteúdos e propõe a construção gradativa, ao longo das séries, de noções de anterioridade, simultaneidade e posterioridade. Define-se como uma História Social de vertente marxista, associando os conceitos de classe social e cultura, mas a questão cultural e social, enfatizada especialmente pela relação proposta com a historiografia inglesa, não aparece tão bem realizada no texto de referência do LA. A coleção não confere ênfase específica ao tratamento das questões de gênero, tampouco a uma reflexão sistêmica em torno da temática relativa aos afrodescendentes e descendentes das etnias indígenas brasileiras, particularmente à discussão desses grupos sociais na contemporaneidade, aspectos que seriam efetivamente diferenciais para uma coleção organizada em torno da História Social.

As atividades e questões propostas a partir das fontes possibilitam um trabalho formativo em direção à construção do conhecimento histórico, à percepção da sua provisoriedade e diversidade de interpretações que podem ser dadas aos acontecimentos. Há também boxes que apresentam diferentes visões sobre o mesmo fato narrado, podendo favorecer uma boa compreensão do ofício do historiador e da elaboração do conhecimento histórico. Para sua boa efetivação, contudo, a proposta deve ser utilizada articulando texto-base e atividades como interdependentes. Isolar o texto didático que orienta e organiza os conteúdos, poderá resultar apenas na ênfase dos fatos políticos como condutores da História, perdendo-se a proposta mais ampla de História Social.

Em relação à **construção da cidadania** o tratamento dado aos conteúdos possibilita um aprendizado significativo da História e a formação de cidadãos críticos, atentos aos problemas sociais, capazes de respeitar as diferenças culturais e construir atitudes pela não violência.

A temática africana aparece pulverizada pelos quatro volumes, ainda que costurada pelo fio da cronologia europeia. No livro de 6º ano, observa-se o tratamento da Formação do Estado da Núbia e do Reino Kush e, posteriormente, da importância da África como via para o comércio mediterrâneo entre os fenícios. No livro de 7º ano, aborda-se a África entre os séculos XVI e XVII, após o tratamento da expansão ultramarina europeia, quando se fazem breves alusões à diversidade africana. No livro de 8º ano, a África é situada no interior do contexto do Tráfico Ultramarino e Imperialismo, com a apresentação dos Reinos Africanos da Costa

Ocidental, Sudeste, Sudoeste e Sul. No livro de 9º ano, a temática aparece vinculada à Partilha no Século XIX no Contexto de Imperialismo Europeu e, posteriormente, às Formas de Resistência e ao Processo de Descolonização no Pós-Guerra. A temática da Situação dos Afrodescendentes no Brasil hoje é indireta e tangencial.

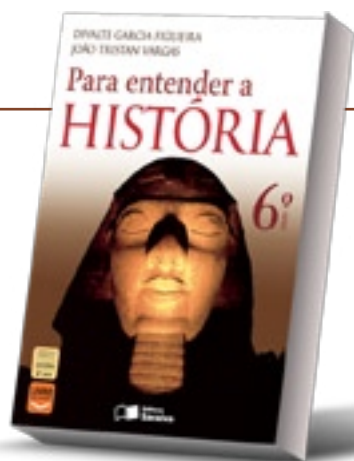
Igualmente residual é o tratamento da temática indígena que aparece, com algumas citações, no livro de 6º ano, quando aspectos da cosmovisão indígena são abordados no capítulo de Introdução à História e retomados no capítulo sobre Mitologia e Religião Entre os Gregos Antigos. No livro de 7º ano, os povos tupi-guaranis são apresentados num capítulo que discute Povos Americanos nos Séculos XV e XVI. Há poucas referências à situação dos indígenas no Brasil hoje.

O **projeto gráfico** possibilita boa legibilidade e prazer na leitura. No entanto fontes demasiadamente reduzidas em alguns mapas, nem sempre tratados cartograficamente de modo a produzir nos estudantes um sentido de localização, podem causar desconforto.

EM SALA DE AULA

O uso dessa coleção em sala de aula, se pautado exclusivamente na exploração estrita do texto-base, pode vir a produzir ênfase na ordem cronológica que, se não for bem cuidada, pode gerar uma interpretação linear do processo histórico. Contudo a mesma coleção que traz esse risco apresenta também possibilidades outras de trabalho. Assim, cabe ao professor decidir se quer priorizar uma transmissão de informações de modo cronológico ou priorizar a dimensão formativa própria do procedimento histórico.

Sugere-se a complementação com outras estratégias e fontes de informação no tocante ao tratamento da Cultura Afrobrasileira e Indígena na Contemporaneidade e mesmo de outros grupos étnicos imigrantes.



PARA ENTENDER A HISTÓRIA

24956COL06

Divalte Garcia Figueira
João Tristan Vargas

Saraiva Livresiros Editores

VISÃO GERAL

A coleção é organizada cronologicamente, a partir de uma perspectiva de História Integrada. A opção curricular é pautada pelo privilégio de conteúdos distribuídos entre as Idades Antiga, Média, Moderna e Contemporânea. Dessa forma, a experiência brasileira é intercalada com as experiências europeia e latino-americana. Embora sem uma explicitação clara, a obra se apresenta com o objetivo de organizar eventos, datas, ideias políticas, movimentos sociais e econômicos de maneira a informar os alunos sobre os principais mecanismos constituintes da sociedade de classes.

O destaque da obra está na ênfase conferida ao tratamento da temática dos direitos sociais, trabalhistas e da luta pela cidadania, em variados espaços e temporalidades. Nesse sentido, há atividades que fazem sugestivas relações entre o passado e o presente, bem como auxiliam o aluno a compreender melhor a utilidade da História em sua vida cotidiana. Por diversas vezes, ao longo da coleção, as seções intituladas *Agora é com você* apresentam sugestões de trabalho que estimulam a capacidade de o aluno imaginar situações que envolveram grupos humanos no passado e fazer inferências, a partir de documentos. Trata-se de seções que, se bem conduzidas em sala de aula, podem auxiliar o desenvolvimento da capacidade de crítica e argumentação.

O processo histórico, na obra, é caracterizado como uma determinada sequência de ações importantes e o Tempo é entendido como uma sucessão

contínua e linear de fatos históricos. Assim, ainda que o Manual do Professor (MP) proponha trabalhar os processos históricos com suas continuidades e descontinuidades, o Livro do Aluno (LA) pouco contribui para a percepção das dinâmicas de permanência e de ruptura, menos ainda para a compreensão da noção de duração temporal, bem como dos ritmos diferenciados do Tempo. Assim, o espaço principal da obra é dominado pela exposição escrita de conteúdos e pela grande quantidade de exercícios a serem executados durante o ano letivo.

ORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO

A coleção é organizada em quatro volumes com mínima variação em seu formato e tamanho. Os volumes destinados aos alunos trazem uma breve *Apresentação da obra* e o *Sumário*. Os capítulos apresentam uma pequena introdução em página dupla, acompanhada de imagens e questões problematizadoras. Há o texto principal e os complementares, além de seções de atividades de fixação do conhecimento, analíticas ou reflexivas. Essas seções são denominadas *Isto é com você*, *Desafio*, *Agora é com você*, *Por que não?* e *Vamos ver o que você entendeu?* Há ainda o *Glossário*, diluído no texto principal, e a *Bibliografia* no final da obra. Em geral, os capítulos apresentam um panorama econômico e político, analisando, em seguida, as questões sociais. Por último, são debatidos aspectos culturais e/ou religiosos.

Volume 1 – 6º ano: Possui 17 capítulos distribuídos em 272 páginas. Inicia-se com uma introdução ao estudo da História, passa pela Pré-História e pelos primeiros povoadores da América; apresenta as antigas civilizações do Egito, Mesopotâmia, Oriente Próximo, Grécia e Roma e termina com a Formação das Sociedades Feudais e a abordagem em torno da Civilização Bizantina e Islâmica.

Volume 2 – 7º ano: Possui 19 capítulos em 288 páginas. Inicia-se com a discussão das Mudanças Sociais e do Comércio na Idade Média, Após o Século XI; aborda Estado Moderno, Renascimento, Reforma e Contrarreforma, Expansão Comercial Europeia, Absolutismo, Sociedades Pré-Coloniais no Brasil, América e África, Colonização Inglesa, Espanhola e Portuguesa na América, Civilização Indiana, Chinesa e Japonesa.

Volume 3 – 8º ano: Possui 18 capítulos em 272 páginas. Os conteúdos abordados iniciam-se com a Revolução Industrial e Iluminismo, Independências Latino-Americanas, Revolução Francesa, Liberalismo e Era Napoleônica, Nacionalismos, Brasil no Século XIX e Constituição do Estado Nacional, Crise do Império, Lutas do Século XIX, Unificações da Itália e Alemanha, Guerra de Secessão nos EUA e Imperialismo.

Volume 4 – 9º ano: Traz 16 capítulos em 288 páginas e aborda os temas: Movimento Republicano no Brasil, Primeira República, Primeira Guerra Mundial

e Revolução Russa, Fascismos e Segunda Guerra Mundial, Era Vargas, Brasil Pós-45 e Ditadura Militar, Oriente Médio, América Latina, Guerra Fria, Globalização e Brasil Contemporâneo.

ANÁLISE DA COLEÇÃO

O MP totaliza 80 páginas e é composto por duas partes. A primeira, idêntica em todos os volumes, apresenta a obra e seus pressupostos teórico-metodológicos, além de informar, sumariamente, os princípios históricos e pedagógicos que nortearam a proposta. A segunda, específica para cada volume, contém orientações para o uso do LA, como resolução de exercícios, propostas complementares de atividades e bibliografia. Há indicação de filmes, sítios e sugestões bibliográficas.

O MP, embora anuncie a importância da avaliação dos alunos, não apresenta discussão sobre seus métodos, possibilidades ou frequência. Da mesma forma, embora a interdisciplinaridade seja apresentada como condição fundamental para a aprendizagem histórica, ela é definida apenas pela colaboração entre as diversas áreas do conhecimento, sem maiores referências teórico-metodológicas para o professor.

A **metodologia da História** adotada é anunciada como “tradicional”, ou seja, voltada à apresentação das explicações históricas relativas ao desenvolvimento humano ao longo do tempo. Apesar da coleção reservar espaços para reflexão sobre o ofício do historiador, discutindo pesquisas históricas e abordando o diálogo presente/passado, não fomenta a percepção de que o passado é construído pelo historiador, cuja interpretação é sempre revista e politicamente elaborada com base no diálogo contínuo entre os tempos e as novas fontes.

Embora não haja uma clara definição da proposta de **metodologia de ensino/aprendizagem**, a coleção valoriza o papel do professor no sentido de orientar e estimular o aluno no desenvolvimento da capacidade de compreensão do passado e de suas relações com o presente. Propõe o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para uma aprendizagem significativa, tais como: criatividade, imaginação, observação, comparação, compreensão, interpretação, síntese, análise, avaliação, formulação de hipóteses, investigação, pesquisa, argumentação, organização e memorização.

O cumprimento de tal proposição demandará ao professor atenção quanto ao necessário tratamento dos procedimentos de pesquisa e construção do conhecimento histórico, visto que se considerarmos somente o texto-base, o mesmo pauta-se por uma sucessiva e densa apresentação de textos de cunho predominantemente informativo. A promessa de diversificação de habilidades cognitivas, portanto, efetiva-se, sobretudo, na seção *Agora é com você*. Embora, na coleção, se estimule o uso dos conhecimentos prévios dos alunos, tal atitude

é, em geral, alheia ao texto-base, que também prima pelo caráter meramente informativo e pouco propositivo. Cabe destacar, ainda, que as atividades da coleção tendem a valorizar atividades individualizadas em detrimento de atividades colaborativas, fato que poderá ser sanado com a intervenção do professor.

Anuncia-se o emprego de uma linguagem de fácil compreensão para os alunos, remetendo-os ao *Glossário* para o esclarecimento de termos e de conceitos cujos significados possam desconhecer. Contudo, nem sempre os conceitos utilizados estão no *Glossário*. Da mesma forma, não há ênfase no uso de dicionários ou de outras obras de referência para viabilizar a leitura e a compreensão do texto.

A coleção confere ênfase ao tratamento da **cidadania**. Dedicava vários capítulos aos diferentes movimentos sociais e à organização social do trabalho em tempos e lugares distintos.

A abordagem da História da África é, primeiramente, vinculada ao entendimento da escravidão. Aparece, na obra, no livro de 7º ano, após o tratamento da expansão ultramarina e dos povos encontrados pelos europeus. Em capítulo específico, são discutidas questões relativas à diversidade ambiental africana, aos povos árabes, Reino de Cuche, formas de poder na África Ocidental e os grandes reinos subsaarianos: Mali, Gana, Congo e Songai. Enfoca a escravidão familiar africana antes da chegada dos europeus e a dinâmica da escravidão moderna, no contexto do tráfico transatlântico. No livro de 9º ano, o tema reaparece vinculado à partilha da África e, posteriormente, à discussão em torno da descolonização da África e dos problemas envolvendo o Oriente Médio hoje. Faz referência à negritude do povo egípcio e à pluralidade étnica dos povos da África contemporânea. Apesar disso, pontualmente, vincula a imagem desses povos, no tempo presente, tão somente a situações de miséria. Caberá ao professor complementar informações e materiais que permitam uma discussão acerca da situação dos afrodescendentes hoje.

A temática indígena, por sua vez, é tópica. Aparece no livro do 7º ano, no tratamento dos povos que habitavam o atual território do Brasil no contexto de colonização. A situação dos índios e a discussão em torno dos seus direitos hoje são evocadas no livro de 9º ano. Em relação aos povos indígenas, há problemas que o professor deve atentar, como a referência recorrente à classificação genérica de índios como “tupinambá”, a limitação de suas experiências ao período colonial e a limitada abordagem dos atuais problemas dos povos indígenas, como a regulamentação e uso das suas terras.

Ainda em termos de cidadania, a coleção busca combater os estereótipos relativos a judeus, romanos, árabes e africanos. Problematiza a força do voluntarismo em textos e atividades que valorizem os movimentos sociais como agentes históricos e discute problemas sociais, tais como a luta contra o analfabetismo e o acesso à informação pela leitura. Por fim, também explora

temas contemporâneos e familiares aos alunos, como a questão das cotas para negros em escolas e instituições públicas e a necessidade de preservação do meio-ambiente.

Quanto ao **projeto editorial**, pode-se dizer que a impressão, os tipos das fontes e a diagramação favorecem uma boa leitura, prejudicada somente pelo tamanho diminuto da letra. As imagens, em geral, são nítidas e integradas ao texto principal, ainda que sejam detectadas, em suas legendas, algumas omissões em termos de títulos, datas de produção ou local de custódia.

EM SALA DE AULA

O uso da coleção é adequado para professores que queiram ter em mãos suportes para leitura ou que desejem, de fato, perseguir uma narrativa de base mais informativa e uma abordagem cronológica linear. Integram-se imagens e fontes complementares, com a ressalva de que, em muitas ocasiões, a obra seleciona imagens sem a devida precisão de informações em suas respectivas legendas, ou sem uma identificação adequada do contexto de sua produção. Além disso, o formato reduzido de algumas imagens e o excesso de detalhes em alguns mapas prejudicam a sua legibilidade.

Vale atentar, ainda, para o fato de que a coleção privilegia a exposição abundante de conteúdo factual, não se adequando progressivamente quanto ao uso da linguagem e propostas de atividades, que são as mesmas desde o 6º até o 9º ano. A uniformidade também se observa no tratamento da progressão e da complexidade cognitiva.

PARA VIVER JUNTOS – HISTÓRIA

24961COL06

Débora Yumi Motooka
Ana Lucia Lana Nemi
Muryatan Barbosa
Anderson Roberti dos Reis

Edições SM



VISÃO GERAL

A coleção se organiza a partir de uma perspectiva clássica de História Integrada e aborda, além dos conteúdos usuais, temas como cultura, cotidiano e saúde. Disponibiliza diversidade de fontes que, se bem trabalhadas, podem desenvolver habilidades do ofício do historiador. Contém variedade de estratégias de atividades que pode promover comparações entre diferentes fontes, com destaque para documentos escritos e imagens. Merece destaque, de modo particular, a seção *Arte e Cultura*, ao final das unidades, com imagens e reflexões acerca de obras de arte e expressões culturais do período estudado.

Uma das singularidades da obra reside no tratamento dado aos conteúdos históricos selecionados para os textos-base dos capítulos. Esses, em geral, são sintéticos e podem abrir a possibilidade de reduzir o foco na quantidade de informações e priorizar atividades complementares, bem como explorar melhor os recursos adicionais que a própria obra oferece. Cabe observar, contudo, que numa escola cujo projeto pedagógico priorize o tratamento denso dos conteúdos, em uma perspectiva mais informativa, o professor pode sentir a necessidade de complementar o que se apresenta no texto.

Há pontos, contudo, que cabem ser observados. No desenvolvimento da obra, o procedimento de construção do conhecimento histórico, quando aparece, fica restrito a alguns exercícios e atividades complementares, sendo o texto básico, em grande parte, divorciado dessa perspectiva. O Manual do Professor (MP)

tangencia algumas discussões contemporâneas importantes relativas ao campo da História e ao seu ensino mas indica, com pouca clareza, a matriz historiográfica que orienta a elaboração da coleção.

ORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO

A coleção segue uma organização cronológica linear, articulando, numa perspectiva integrada, conteúdos da História Universal com a do Brasil, intercalando também conteúdos de História Africana, Asiática e Americana. Há, portanto, uma relação de continuidade cronológica entre os volumes, que são compostos de 9 capítulos, organizados em módulos e seções. As unidades são apresentadas a partir de uma seção de abertura, com imagens em página dupla, que mobilizam o aluno para os conteúdos a serem apresentados. Seguem-se os capítulos com o texto principal, contendo ainda quatro tipos diferentes de boxes, o *Glossário*, a *Verificação das informações*, os *Assuntos complementares* e os *Debates sobre questões éticas*. Especificamente voltado à assunção de pontos de vista e defesas de idéias, o *Boxe de Valor* convida os alunos a discutirem as temáticas estudadas, geralmente com um nível de problematização que possibilita produção de debates, relacionando-as à realidade cotidiana. Após o texto principal, há as proposições de atividades, com desdobramentos nas seções intituladas *Aprender a... Arte e Cultura*, *Dossiês Temáticos*, *Questões Globais*, *Fazendo História*, *Lendo História* e *Projetos*. Esta última, apresentada ao final dos capítulos 6 e 9, sugere atividades em forma de projetos didáticos específicos que podem ser desenvolvidos ao longo do ano.

Todos os volumes são organizados em 9 unidades. Cada unidade apresenta subdivisões variáveis.

Volume 1 - 6º ano: Possui 272 páginas. Além da introdução, que aborda questões relativas ao estudo da História e ao trabalho do historiador. Apresenta também: Origens da Humanidade, Povoamento da América; Civilizações do Antigo Oriente, com destaque para Mesopotâmia, Egito, Hebreus e Fenícios; Mundo Grego; Roma, Alta Idade Média e Cotidiano Feudal; Império Bizantino e Islâmico; Cruzadas, Vida Urbana e Cultura Medieval; Crises do Século XIV; Renascimento, Reforma e Contrarreforma; Estado Moderno, Absolutismo e Mercantilismo.

Volume 2 - 7º ano: Contém 256 páginas. Aborda: Grandes Navegações; Maias, Incas e Astecas; Povos Indígenas no Brasil no Passado e nos Dias de Hoje; Colonização Espanhola, Inglesa e Portuguesa na América; Brasil Colonial; África e Africanos no Brasil, com destaque para apresentação da África Antes dos Europeus e Laços Entre Africanos e Afrobrasileiros; Idade do Ouro no Brasil; Crise do Antigo Regime; Iluminismo; Revoluções Inglesas, Nacionalismos e Independência Americana; Revolução Francesa e Era Napoleônica; Reação Absolutista; Revolução Industrial e Sociedade Industrial no Século XIX.

Volume 3 - 8º ano: Traz 288 páginas. Destacam-se: Tensões da Colônia, enfocando Época Pombalina, Conjurações Mineira e Baiana, Transferência da Corte Portuguesa e Processo de Independência; América Latina no Século XIX, com Processos de Independência; Estados Unidos no Século XIX, com a Marcha Para Oeste, Guerra de Secessão, Política Externa e Industrialização; Império Brasileiro, Crises e Revoltas; Europa no Século XIX com Nacionalismos, Industrialização, Transformações nas Ciências e Artes, com destaque para a *Belle Époque*; Segundo Reinado no Brasil, com ênfase para Aspectos Culturais, Expansão Cafeeira, Imigração, Crise do Império e Abolicionismo; República no Brasil do Século XIX e Primeiras Décadas do Século XX; Imperialismo no Século XIX, Cidades e Fábricas no Brasil e Crise da República Oligárquica.

Volume 4 - 9º ano: Possui 288 páginas. Aborda: Primeira Guerra, Mundo Entre-Guerras e Totalitarismos; Segunda Guerra Mundial e Mundo Pós-Guerra; Era Vargas; Descolonização da África e Ásia, Revolução Chinesa, Guerra Fria, Oriente Médio e Movimentos Culturais de Transformação nos Anos 60; Populismo na América Latina e Anos 50; América Latina no Contexto de Guerra Fria, com foco na Revolução Cubana, Colapso do Populismo no Brasil e Ditaduras Militares na América Latina; Redemocratização e Nova República no Brasil, até Governo Lula e Nova Ordem Mundial.

ANÁLISE DA COLEÇÃO

O MP tem uma parte geral e outra específica relativa aos conteúdos de cada volume do Livro do Aluno (LA), com objetivos, conteúdos e orientações didáticas. A parte voltada à orientação geral está dividida em tópicos, como: *História no Ensino Fundamental*; *Objetivos Gerais da Coleção*; *Proposta Pedagógica da Coleção*; *Estrutura da Coleção*; *Avaliação*.

No que tange à **metodologia da História**, não são explicitadas, com clareza, as bases teóricas sobre as quais a coleção se assenta. Em função disso, verifica-se, por vezes, inconsistências no tratamento de algumas categorias temporais, bem como de conceitos centrais para o trabalho do historiador, tais como cultura, natureza, relações sociais, poder e trabalho.

No MP, a orientação pedagógica está mais definida do que a proposta de ensino de História, que fica subtendida. Explicita os princípios gerais que orientam a proposta pedagógica, enfatizando a questão da formação de valores sem, entretanto, descuidar dos conteúdos e habilidades. Os objetivos estão coerentes com os do Ensino Fundamental e de História, apesar de a legislação pertinente ser apenas referenciada no MP. Nas partes específicas do MP, observam-se textos, atividades e recursos a serem trabalhados em relação aos conteúdos. Também, nas partes específicas, observam-se indicações bibliográficas para a formação

continuada do docente, que compensam parcialmente essa lacuna deixada na parte geral do Manual.

Há, na coleção, em relação à **metodologia de ensino/aprendizagem**, aspectos positivos. Nela encontra-se uma diversidade considerável de gêneros discursivos como charges, poesias, mapas, gráficos, tabelas, músicas, biografias, depoimentos pessoais, lendas, quadrinhos e músicas. É possível identificar uma perspectiva de estímulo à competência leitora, à medida que a obra faz uso de orientações para promoção do desenvolvimento das estratégias de leitura. Os questionários presentes se voltam à problematização das temáticas, localização de informações e/ou identificação dos argumentos dos autores. Há preocupação, na obra, em estimular a busca de relações entre os temas estudados e as questões da atualidade, os conhecimentos midiáticos ou, ainda, em fazer conexões com elementos conhecidos dos alunos, o que pode tornar sua aprendizagem mais significativa.

Outro procedimento detectado diz respeito às atividades de síntese, retomada e revisão de temáticas já abordadas, fazendo-se relação com o objeto em estudo. Essa prática foi concretizada nos textos narrativos, mas principalmente em seções específicas, intituladas *Fazendo História* e *Lendo História*.

O **projeto editorial** é atrativo, com uma impressão de boa qualidade e convidativa ao estudo da História.

Com relação à observância dos princípios éticos e tratamento da **cidadania**, contempla reflexões acerca de atitudes de tolerância e convivência democrática e valoriza os direitos humanos e a democracia. Outra positividade identificada foi o tratamento adequado da imagem de afrodescendentes e descendentes das etnias indígenas brasileiras.

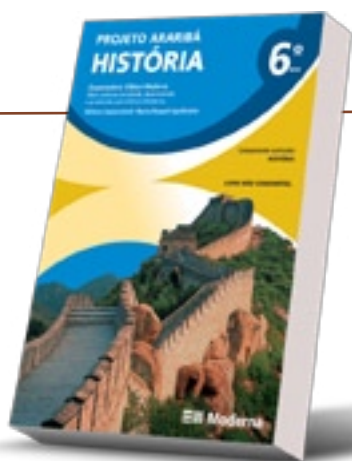
A coleção apresenta a temática africana a partir do 7º ano e sua abordagem está relacionada ao processo de colonização no Brasil. No entanto esse assunto é utilizado como recurso para discussão de uma África antes da chegada dos europeus, no tocante aos antigos reinos de Mali, Songai, Congo e Reino do Grande Zimbábwe. No 8º ano, a questão africana é inserida no contexto da partilha do Continente e, no 9º ano, o que se observa é o seu processo de descolonização. A situação dos afrodescendentes nos dias atuais é discutida no volume referente ao 7º ano, com temas relacionados à diáspora africana, à religiosidade afrobrasileira, sua presença na sociedade brasileira, assim como suas contribuições culturais. Propõe também uma discussão relativa à inserção do afrodescendente no mercado de trabalho.

A temática indígena aparece originalmente no 6º ano, vinculada ao povoamento da América. No 7º ano, será discutida sua ocupação no litoral, organização e modo

de vida antes e após a chegada dos europeus. Ainda nesse volume, é trabalhada a questão dos indígenas brasileiros hoje, suas lutas em torno da demarcação de terra e preservação de suas identidades. Caberá ao professor, contudo, buscar complementações historiográficas, tanto no tratamento da História da África, quanto da temática indígena, que, em alguns casos, carece de revisão.

EM SALA DE AULA

A coleção apresenta variadas possibilidades de uso, porém requer cuidados. Há nela uma quantidade e variedade interessante de imagens, relacionadas a documentos escritos, sendo estimulada a prática de intertextualidade. Necessita-se, porém, atenção quanto à forma de analisá-las, para que o aluno não fique apenas no movimento de descrição de seus elementos e consiga tratá-las como fontes iconográficas. Existe também uma diversidade de possibilidades na exploração dos boxes relacionados ao texto principal, mas é preciso chamar a atenção para a relevância deles, pois trazem informações importantes para a compreensão dos assuntos estudados. O caso do *Boxe de Valor* é ainda mais significativo, pois esse trabalho pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades argumentativas, tais como defesa de pontos de vista, identificação de argumentos e refutação de posições contrárias.



PROJETO ARARIBÁ HISTÓRIA

24981COL06

Maria Raquel Apolinário

Editora Moderna

VISÃO GERAL

A coleção oferece, ao professor, condições para exercitar, com seus alunos, o procedimento da investigação histórica, ou seja, ensinar História da mesma forma como se constrói o conhecimento histórico. Isso é possibilitado pela quantidade e pela qualidade de textos, atividades e fontes históricas presentes nas diferentes seções dos volumes. Recomenda-se a coleção também pela preocupação evidenciada no trato das questões de **cidadania**, na proposição de desenvolver a competência leitora dos alunos, nas propostas de trabalho em equipe e na ampla indicação de sugestões de textos, livros e filmes.

É importante observar a perspectiva historiográfica que orienta a seção *Estudo dos Temas*, na qual se concentra o texto didático propriamente dito e cujo objetivo é, segundo o que se indica na abertura, apresentar os “temas selecionados para o estudo da unidade”. Nessa seção, a narrativa é construída a partir de uma visão de História descritiva, sem contradições, com uma abordagem fragmentada dos aspectos políticos, econômicos e culturais. Abarca-se grandes períodos cronológicos, e, por isso, são tratados de forma panorâmica, além da pouca integração entre a História Geral e a História do Brasil.

A potencialidade da coleção é encontrada, portanto, nas seções complementares e é somente a partir da utilização efetiva delas que se consolidam as inovações propostas para o ensino de História.

ORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO

A coleção apresenta estrutura padronizada e fixa incluindo os seguintes itens: *Apresentação*; *Organização da unidade*; *Sumário*; *Unidades* (com seus respectivos temas ou capítulos e seções); *Planisfério político* (que não aparece referido no *Sumário*) e *Referências bibliográficas*.

As unidades estão divididas em: *Páginas de abertura*, que trazem imagens, pequeno texto de apresentação e questões que procuram explorar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a temática a ser abordada; *Estudo dos temas*, que inclui os textos principais sobre os temas tratados; *Em foco*, com textos que se apresentam como monografias para abordar, com mais detalhes, temas relevantes para o estudo da unidade. Nessa seção, são propostas atividades destinadas à análise de fontes históricas. Há ainda uma subseção, *Compreender um texto*, em que se apresentam diferentes tipologias textuais (lendas, artigos de jornal, trechos de obras historiográficas, poemas, etc), com o objetivo de estimular a competência leitora. Ao final dos dois ou três primeiros temas de estudo de cada unidade, são propostas atividades que englobam os conteúdos tratados.

Algumas outras seções, que não são fixas, aparecem ao longo da coleção e agrupam conteúdos de alguns temas com a perspectiva de aprofundar ou problematizar os conteúdos: *Personagem*, *Edifícios daquele tempo*, *Ontem e hoje*, *Mapas históricos*. Nos volumes dos 8º e 9º anos, aparecem ainda as seções: *Conceitos históricos*, *Ciência e tecnologia* e *Arte e História*.

As páginas que abrem as unidades apresentam, predominantemente, informações visuais, que destacam um assunto relacionado aos temas trabalhados na unidade, com atividades diversas. Ao final das unidades, aparecem orientações para temáticas selecionadas que envolvem trabalho em equipe.

A coleção é composta por 4 volumes para os 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, cada um organizado em 8 unidades, que apresentam número variado de temas, e com a seguinte sequência de conteúdos:

Volume 1 - 6º ano: 239 páginas. Aborda: Introdução aos Estudos Históricos; Origens do Ser Humano; Surgimento das Cidades; Origens do Povoamento da América, em especial no Brasil; Mesopotâmia, Egito e Reino da Núbia; China e Índia; Fenícios e Hebreus; Civilização Grega; Civilização Romana e Crise do Império Romano.

Volume 2 - 7º ano: 248 páginas. Apresenta: Fim do Império Romano e Formação da Europa Feudal; em *Mundos Além da Europa*, ressalta Arábia, Expansão do Islã e Antigos Reinos na África; Transformações no Feudalismo a Partir do Século XII; Formação dos Estados Modernos Europeus, Renascimento e Reformas Religiosas; Expansão Marítima Europeia e Antigas Civilizações da

América; Colonização Espanhola e Inglesa na América; Império Ultramarino Português; apresenta o Nordeste Colonial da América Portuguesa.

Volume 3 - 8º ano: 255 páginas. Apresenta: Expansão da América Portuguesa; Época de Ouro no Brasil; Revoluções Inglesas do Século XVII e a Revolução Industrial; Era da Ilustração, Independência dos Estados Unidos e a Revolução Francesa; Era de Napoleão, Independência da América Espanhola; Independência do Brasil e Primeiro Reinado; Revoluções na Europa; Unificação da Itália e da Alemanha e Expansão dos Estados Unidos Para o Oeste; Brasil: da Regência ao Segundo Reinado.

Volume 4 - 9º ano: 271 páginas. Aborda: Expansão Colonial Capitalista e Segunda Revolução Industrial; Brasil Pós-Proclamação da República, Industrialização e Crescimento das Cidades, Reformas e Revoltas na Capital; Primeira Guerra e Revolução Russa; Crise do Capitalismo, Autoritarismo e Totalitarismo na Europa; Segunda Guerra Mundial; Era Vargas; Guerra Fria; Descolonização da África; Revoluções na Ásia; Questão Judaico-Palestina e Ditadura na América Latina; Democracia e Ditadura no Brasil; Nova Ordem Mundial; Fim da União Soviética e Poderio dos Estados Unidos; Globalização e Seus Efeitos.

ANÁLISE DA COLEÇÃO

As reflexões pertinentes à **metodologia da História** que se ancoram no debate a respeito de como o conhecimento histórico se produz e se transforma concretizam-se nas seções complementares. Somente nessas seções transcende-se a análise pautada pela narrativa política dos acontecimentos, encontrando-se o cotidiano, as representações do campo da arte e da religião.

Destaque-se a seção *Em Foco*, cujo objetivo é o estudo monográfico em torno de variadas temáticas, tanto tradicionais como inovadoras (guerras, futebol, conceito de beleza, influência da mídia, meio-ambiente, consumo, educação, arte, questões agrárias, dentre outras). Principalmente nessa seção, são propostas diversas atividades com fontes que permitem compreender o processo de construção do conhecimento histórico e o estudo da História como instrumento de análise na compreensão do mundo.

A seção *Personagem* propõe o aprofundamento do estudo centrado na análise da trajetória de vida de algumas figuras históricas, sempre interligadas ao contexto de suas ações. Há ênfase numa perspectiva de sujeito histórico como ator participante ativo do processo histórico.

A seção *Ontem e hoje* estabelece conexões entre passado e presente, permanências e transformações. As seções *Ciência e tecnologia* e *Em foco* também conduzem à reflexão sobre a realidade do aluno.

Decorrente da concepção teórica a partir da qual essas seções foram elaboradas, há destaque para as questões sobre **cidadania**, principalmente, quanto à diversidade dos grupos sociais. Grupos ou atores sociais não são focalizados segundo uma visão heróica e há uma tentativa de apresentar positivamente a diversidade cultural e étnico-racial que conformam as sociedades contemporâneas, em especial o Brasil. Alguns textos e/ou atividades são apresentados no LA com intuito de promover o desenvolvimento do juízo crítico e uma atitude solidária.

A História da África inicia-se no 6º ano. Aparece vinculada aos antigos reinos africanos da Núbia. No 7º ano, aparecem os reinos subsaarianos de Gana, Mali e Iorubás, além do reino cristão de Aksum. Ainda no mesmo volume, o Continente é discutido no contexto do tráfico. A partilha dos territórios africanos aparece no 9º ano, no contexto de dominação imperialista e, posteriormente, discute-se topicamente a África no Pós-Segunda Guerra. A situação dos afrodescendentes na atualidade aparece no 8º ano, relacionada à luta por cotas para trabalhadores negros e igualdade de direitos.

Já a História Indígena Brasileira é tratada no volume de 6º ano, sob o enfoque cultural, associada ao povoamento da América. No 7º ano, a temática é retomada no contexto da colonização portuguesa e no tratamento da diversidade cultural, lutas por terras, rede de relações, cotidiano e tradições.

A valorização da imagem dos afrodescendentes e descendentes de etnias indígenas brasileiras é item pouco denso na coleção, para o que se sugere ação complementar por parte do professor. Embora o tema seja abordado, na maioria das vezes, aparece vinculado mais à historicização das situações que conduziram tais grupos a uma condição social de dificuldades no mundo contemporâneo do que, propriamente, à promoção positiva das representações referentes a tais grupos.

Quanto à **metodologia de ensino/aprendizagem**, pretende-se valorizar o desenvolvimento da competência leitora. São oferecidos diversos textos complementares, em diferentes gêneros textuais, para trabalhos que, tanto o Manual do Professor (MP) como o LA, podem dinamizar. Há grande diversidade de atividades que conjugam questionários, análise de documentos escritos, iconografia, filmes, mapas, linhas do Tempo e maquetes, realização de pesquisa de opinião, pesquisas na internet.

O MP apresenta orientações para exploração da obra, bem como indicações de articulação dos conteúdos com outras áreas de conhecimento, sugestões de textos, livros e filmes. Destaca-se a seção *Temas para reflexão*, na qual são indicadas questões a serem problematizadas e usadas para se refletir sobre cidadania, ética, pluralidade cultural, guerra e tecnologia, meio-ambiente, preconceito, dentre outros, que perpassam a sociedade contemporânea.

Quanto à **concepção histórica** que orienta a obra, cabe destacar que embora exista preocupação em incorporar inovações historiográficas nem sempre há, na seção *Estudo dos Temas*, adequada articulação entre as propostas que envolvem a análise de fontes e o conteúdo apresentado. Ainda decorrente da narrativa tradicional que orienta a elaboração dos textos de *Estudo dos Temas*, identifica-se algum comprometimento na elaboração das noções de temporalidade, pois a ênfase é quase toda atribuída à sucessão cronológica. Além disso, as discussões em torno das concepções de Tempo diminuem consideravelmente a partir do volume do 7º ano.

Os conteúdos são organizados cronologicamente em capítulos, ora sobre História Geral, ora sobre História do Brasil, o que favorece uma valorização dos conteúdos de História Geral.

Quanto ao **projeto editorial**, embora não tenham sido observados erros graves, há grande número de imagens posicionadas no meio de páginas espelhadas, provocando um corte que prejudica a visibilidade e pode comprometer a leitura. Além disso, alguns mapas têm dimensão muito reduzida, o que pode dificultar o trabalho.

EM SALA DE AULA

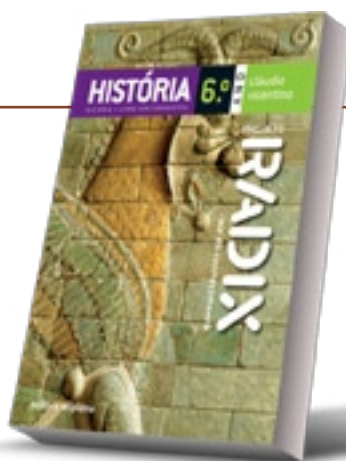
O professor que escolher esta coleção deverá estar atento, sobretudo, para o tratamento dos textos didáticos apresentados em *Estudo dos temas*. Ali os acontecimentos históricos são apresentados de maneira pouco instigante ou problematizadora, encadeados a partir da cronologia dos acontecimentos políticos. Para que um ensino de História inovador aconteça, faz-se necessária a utilização efetiva do conjunto dos diversos textos e atividades de todas as seções complementares.

PROJETO RADIX – HISTÓRIA

24991COL06

Cláudio Roberto Vicentino

Editora Scipione



VISÃO GERAL

A coleção, organizada a partir de uma proposta de História Integrada, destaca-se pela presença de um Manual do Professor (MP), que apresenta orientações específicas e detalhadas sobre como trabalhar o conteúdo de cada módulo e capítulo. Nele, valoriza-se o ensino da História como um conhecimento que é feito por “interpretações que carregam marcas da subjetividade” e que definem as escolhas das temáticas, dos recortes e dos aspectos a serem abordados. Por isso, insiste-se em deixar claro para os alunos como o conhecimento histórico é construído. Merece destaque a seção *Para Começar*, que inicia cada capítulo. Os vínculos e problematizações para o desenvolvimento das temáticas abordadas permitem relacionar passado e presente, aproveitando os conhecimentos prévios e a realidade do aluno. Destaca-se também a qualidade do seu **projeto gráfico**. A coleção atribui grande ênfase à iconografia, repleta de imagens, mapas e gráficos que permitem a diversificação dos recursos didáticos.

As metas apresentadas no MP quanto a se apresentar os fenômenos históricos como processos abrangentes observando seus aspectos econômicos, sociais, culturais e políticos somente poderão ser plenamente atendidas caso o professor observe a relação integral entre texto-base e atividades visto que os textos se caracterizam por uma narrativa linear, com ênfase nos fenômenos político-institucionais.

ORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO

A coleção apresenta conteúdos de História Geral, do Brasil e da América alternados a partir de um eixo cronológico. Cada capítulo inicia-se com um conjunto de imagens, que permitem problematizar as temáticas que serão desenvolvidas.

A coleção apresenta estrutura padronizada, composta dos seguintes itens: *Seja bem-vindo*, *Como a obra está organizada*, *Sumário*, *Módulos* (com seus respectivos capítulos e seções), *Para Saber Mais* e *Bibliografia*. Os capítulos estão organizados em seções não repetidas necessariamente, a saber: *Para começar*, composta por imagens que servem de estímulo para tratamento da temática que será abordada no capítulo e para o estabelecimento de conexões com o presente; *Texto central*; *Boxes*; *Vocabulário*; *Aprendendo a fazer*; *Atividades*; *Trabalhando com documentos* e *Lendo textos*. Os volumes trazem, ainda, um *Caderno de atividades complementares*, com indicações de livros, sítios, filmes, músicas e bibliografia relativa aos assuntos tratados.

A coleção compõe-se de 4 volumes, correspondentes às séries finais do Ensino Fundamental, organizados em 8 módulos compostos de um ou dois capítulos, com conteúdos dispostos de modo intercalado:

Volume 1 - 6º ano: Possui 8 módulos e 14 capítulos, distribuídos em 272 páginas. Inicia-se com uma introdução à História; aborda a Pré-História, em especial os Primeiros Habitantes da América; trata das Civilizações Antigas do Oriente Próximo e da América, além de Egito, Grécia, Roma, China e Índia.

Volume 2 - 7º ano: Contém 8 módulos e 14 capítulos, num total de 288 páginas. Trata do Feudalismo na Europa; da Idade Média Europeia e no Oriente, ressaltando o Império Bizantino e a Difusão do Islã; da Baixa Idade Média Europeia, incluindo o Renascimento Comercial e Urbano, a Formação das Monarquias Centralizadas e o “Fim” do Período Medieval; da Idade Moderna na Europa e Suas Políticas de Expansão Ultramarina; dos Antigos Reinos da África ao Tráfico de Escravos; do Renascimento Cultural e Formação do Estado Absolutista; das Reformas Religiosas; da Colonização da América, sobretudo da América Portuguesa.

Volume 3 - 8º ano: Possui 8 módulos e 16 capítulos, em 280 páginas. Trata da construção do mundo contemporâneo destacando a Europa; o Iluminismo; a Independência Norte-Americana; a Revolução Francesa; as Rebeliões na América Ibérica; o Período Napoleônico; a Revolução Industrial; os Processos de Independência na América Espanhola e Portuguesa; os EUA e a Europa no Século XIX, assim como a Política Imperialista na Ásia e África; e o Contexto e Crise do Império no Brasil.

Volume 4 - 9º ano: Apresenta 8 módulos e 16 capítulos, distribuídos em 304 páginas. Inicia-se com uma introdução ao Estudo do Século XX e Início do XXI; aborda a História do Brasil da Construção da República e as Revoltas Populares do Período; a Primeira Guerra Mundial; a Revolução Russa; a Formação dos Estados Totalitários; a Crise da República Oligárquica no Brasil e o Início da Era Vargas; a Segunda Guerra Mundial e a Queda de Vargas; a Bipolarização do Mundo; a Ditadura Militar no Brasil e a busca da democracia na América Latina; a Descolonização da Ásia e da África; o Fim do Bloco Soviético e o Início de uma Nova Ordem Internacional; o Retorno da Democracia no Brasil Até os Governos Atuais.

ANÁLISE DA COLEÇÃO

Em relação às reflexões de **metodologia da História** que orientam a coleção, nota-se uma preocupação em oferecer ao aluno elementos para compreender como o conhecimento histórico é produzido. Rejeita-se a concepção da História como relato único e propõe-se uma perspectiva que compreende a escrita da História como um conhecimento socialmente produzido, sempre refeito constituindo-se como instrumento de análise e compreensão do mundo. Para tanto, permeia a coleção a preocupação com o uso de diferentes fontes (documentos escritos, iconografia, vestígios arqueológicos, depoimentos orais, charges, músicas etc.) e recursos didático-pedagógicos (filmes, pesquisas de opinião, entrevistas, visitas a museus e espaços de Memória, trabalhos com patrimônio material e imaterial, dentre outros).

Há diversas atividades com documentos, que contêm informações diferenciadas e até mesmo divergentes, que incentivam o aluno a construir interpretação própria e a lidar com a oposição de argumentos. Especialmente adequada a essa orientação é a seção *Trabalhando com documentos*, que permite conhecer e aprender a analisar diferentes tipos de documentos.

Outro destaque da coleção é a capacidade de propor problemas que conectam passado e presente. Cada capítulo se inicia com um conjunto de imagens (seção *Para começar*) a partir das quais se problematizam as temáticas a serem trabalhadas. Além disso, há diversas orientações e proposições de atividades para o professor conduzir suas aulas relacionando outros tempos e espaços com o presente e as experiências dos alunos.

Se considerarmos exclusivamente o texto-base, pode-se dizer que predomina, no conjunto, a ênfase em uma narrativa linear. A valorização muito acentuada dos aspectos políticos, institucionais ou econômicos pode conduzir a uma leitura enviesada de alguns conceitos. É o caso das noções de sujeito histórico, que, a despeito de valorizar o sentido da luta e reivindicação, acaba por enfatizar o papel de alguns indivíduos para a explicação do processo histórico; da noção de cultura, tratada quase sempre numa perspectiva institucional; e de cultura, que valoriza a idéia de oposição entre cultura erudita e cultura popular.

Embora existam situações que expõem as questões étnico-raciais referentes aos afrodescendentes e povos indígenas historicizando-as, caberá ao professor a ampliação da reflexão sobre a temática do racismo e das formas de preconceito hoje. Em algumas passagens, a coleção integra a reflexão sobre os problemas dessas populações no presente e sua História no passado, sendo necessário, contudo, atenção quanto à atualização do debate historiográfico.

No tocante ao tratamento da **cidadania**, de um modo geral, a coleção preocupa-se em apresentar positivamente a diversidade cultural e étnico-racial, que caracteriza o Brasil e as demais sociedades contemporâneas. Evita olhar sobre um passado eurocêntrico ao apresentar a História de povos de outros continentes, como é caso dos capítulos dedicados à Índia, à China, à História dos Povos Africanos e Indígenas.

A temática africana é apresentada a partir do volume do 7º ano, com uma abordagem assentada numa cronologia eurocêntrica e voltada à contextualização dos processos de colonização. Discute-se a situação dos afrodescendentes na atualidade, com ênfase nas manifestações culturais. O tema aparece ainda nos volumes do 8º e do 9º anos, discutindo, respectivamente, os processos de partilha e descolonização da África.

A temática indígena é tratada no volume do 6º ano, ressaltando os primeiros habitantes da América Portuguesa. Já a questão dos índios nos dias atuais aparece, de forma concentrada, no 6º ano, e residual nos volumes referentes ao 7º e 9º anos.

Quanto à **metodologia de ensino/aprendizagem**, enfatiza a importância da leitura (inclusive de imagens) para o processo de ensino/aprendizagem dos conteúdos de História. A sessão *Lendo textos* apresenta notícias e artigos de jornais e revistas, letras de músicas e textos literários que estimulam a competência leitora e permitem trabalhar as conexões passado e presente.

Apresenta uma grande diversidade de atividades por meio das quais, paulatinamente, aumenta o grau de complexidade do conteúdo e de habilidades de ler e escrever, por meio de leitura de documentos, pesquisas, entrevistas, observação do patrimônio local, elaboração de jornal, etc (destaque para a sessão *Aprendendo a fazer*). Se, no primeiro volume, as questões propostas para a leitura das imagens e documentos podem ser respondidas com a simples observação deles, no último volume, as perguntas pressupõem a capacidade do aluno em buscar referências nos conhecimentos de História previamente acumulados, para respondê-las adequadamente.

O **Manual do Professor (MP)**, para cada módulo que compõe o volume, define objetivos, estratégias e orientações específicas, inclusive, sobre a temática da avaliação. Na seção *Educação continuada*, traz indicações de leituras e sítios da

internet, orientações para a avaliação, sugestões de atividades complementares, além de apresentar um pequeno glossário e uma seção de textos, denominada *Mais atividades*. Ainda que o MP possa ser considerado um item de qualidade na coleção, há desconpassos e dissonâncias entre as indicações de atividades complementares e orientações didático-pedagógicas ali existentes e os textos principais do Livro do Aluno (LA).

O **projeto gráfico** é um dos pontos altos da coleção, que é repleta de imagens, mapas e gráficos de boa qualidade, além de apresentar uma estrutura editorial bem cuidada e sem erros graves de revisão, o que cria uma situação convidativa ao estudo da História.

EM SALA DE AULA

Embora o material que a própria coleção oferece esteja apropriado para o desenvolvimento dos conteúdos e atividades propostos, é possível que a ampla sugestão de utilização de recursos adicionais aos textos nem sempre possa ser observada diante da condição em que cada escola se encontra. Por isso, é necessário o professor pensar situações alternativas para o desenvolvimento de alguns conteúdos procurando relacioná-los com a História local, os recursos disponíveis e a experiência dos alunos.

A plena realização da proposta pedagógica da coleção só se concretizará, de modo adequado, se forem explorados os diversos recursos e indicações de atividades complementares existentes tanto no LA, quanto no MP, em conjunto com o texto base. A abordagem apenas do texto base restringiria a apresentação da História a uma dimensão factual e análise de cunho eminentemente político.



SABER E FAZER HISTÓRIA – HISTÓRIA GERAL E DO BRASIL

24997COL06

Gilberto Cotrim
Jaime Rodrigues

Saraiva Livreiros Editores

VISÃO GERAL

A coleção se estrutura sobre uma proposta cronológica da História e segue a periodização eurocêntrica. Intercala temas de História Geral, da América e do Brasil, priorizando a História Ocidental e enfatizando aspectos das estruturas e conjunturas político-econômicas.

Em algumas seções, oferece uma variedade de textos complementares e documentos históricos que atendem à pluralidade de fontes, de Autoria e fornece ao professor condições de trabalhar o processo de construção do conhecimento histórico, pois apresentam posições e interpretações diferentes sobre os temas, embora essa não seja a tônica de abordagem do texto-base. Igualmente, para estabelecer relações entre o passado e o presente, há proposições na apresentação dos capítulos, retomadas na seção *Voltando àquele assunto* e nas atividades, mas não no texto básico. Além disso, diversas atividades propõem questões que envolvem a articulação de muitas informações.

O texto básico é descritivo, por vezes factual, e nem sempre promove a relação entre a reflexão que conduz e a experiência social dos alunos. Assim, para que a compreensão histórica se efetive, a responsabilidade do professor, no sentido de buscar a articulação entre o texto básico e as atividades das demais seções, torna-se condição fundamental para garantir, de forma satisfatória, o aproveitamento e o uso didático da coleção.

O Manual do Professor (MP) apresenta um conjunto de atividades orientadas. O docente precisará, contudo, trabalhá-las no sentido de impedir que se restrinjam apenas à fixação das informações presentes no texto base.

ORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO

A coleção é composta de quatro volumes que correspondem às séries finais do Ensino Fundamental. Os capítulos apresentam as seguintes seções: *Abertura, Investigando, Para entender, Outras palavras, Outras histórias, Documento Histórico, Monitorando e conferindo, Voltando àquele assunto, Oficina de História, Para saber mais*. Ao final de cada volume, consta a *Bibliografia*, discriminada por capítulo.

Volume 1 - 6º ano: 15 capítulos distribuídos em 272 páginas. Inicia-se com uma Introdução aos Estudos Históricos. Aborda: Primeiros Seres Humanos e Primeiros Povos da América; Mesopotâmia; Egito; Sociedade Hebraica, Fenícia e Persa; Grécia; Roma; Reinos Germânicos e Império Carolíngio; Mundo Islâmico; Ocidente Medieval; Império Bizantino.

Volume 2 - 7º ano: 17 capítulos em 272 páginas. Apresenta: Conquista da América; Povos Indígenas na América e Brasil; Renascimento; Reformas Religiosas; Mercantilismo e Sistema Colonial; Colonização no Brasil; Escravidão Africana; Povos da África, com destaque para Sudaneses, Mali e Civilizações da África Ocidental; União Ibérica e Brasil Holandês; Expansão do território brasileiro; Sociedade Mineradora; Absolutismo; Revolução Inglesa; Iluminismo e Despotismo Esclarecido.

Volume 3 - 8º ano: 15 capítulos em 272 páginas. Aborda: Revolução Industrial; Formação dos Estados Unidos; Revolução Francesa; Período Napoleônico; Independências nas Américas e no Brasil; Primeiro Reinado; Período Regencial; Unificações da Itália e da Alemanha; Segunda Revolução Industrial; Imperialismo na África e na Ásia; Estados Unidos no Século XIX; Estados Nacionais na América Latina; Segundo Reinado e Crise do Império Brasileiro.

Volume 4 - 9º ano: 16 capítulos em 304 páginas. Apresenta: Proclamação da República no Brasil; Primeira Guerra Mundial; Revolução Russa; Primeira República Brasileira; Crise de 1929 e Regimes Totalitários na Europa; Segunda Guerra Mundial; Era Vargas; Guerra Fria; Democracia e Populismo no Brasil; Processos de Independência na África e Ásia Até os Dias Atuais; Oriente Médio no Século XX e XXI; Ditadura Militar no Brasil; Crise do Socialismo; Globalização; Brasil Contemporâneo.

ANÁLISE DA COLEÇÃO

O Manual do Professor (MP) é apresentado ao final dos volumes, com duas partes: a primeira, igual em todos os volumes, expõe *Orientações teórico-*

metodológicas, Avaliação pedagógica e Informações adicionais e sugestões de trabalho. A segunda apresenta *Orientações específicas: objetivos, comentários e sugestões de trabalho*, para cada um dos capítulos e *Respostas – sugestões e orientações*, para as atividades do Livro do Aluno (LA).

O MP oferece recursos para o professor explorar a coleção, pois há comentários sobre conteúdos e atividades, além de pequenos textos e bibliografia que apoiam a abordagem dos conteúdos. Valoriza o papel do professor como elaborador do programa e mediador do conhecimento, apresentando orientações pertinentes para o encaminhamento das atividades e sugestões de trabalho, que privilegiam a possibilidade de promover múltiplos usos do livro didático.

Apesar disso, os pressupostos teórico-metodológicos da coleção, a opção para seleção e organização dos conteúdos e a proposta de avaliação não são densamente explicitados. Há tênues alusões a reflexões sobre aprendizagem, progressão de complexidade dos conteúdos e currículo e sobre os documentos e principais orientações das políticas públicas para o ensino de História.

A **metodologia da História** utilizada é fundamentada numa perspectiva cronológico-linear e privilegia o estudo das sociedades ocidentais e da política. Centrando a proposta nessa abordagem historiográfica, priorizam-se aspectos político-administrativos e/ou de viés macroeconômico. Se considerarmos particularmente o texto-base, em que predomina a descrição e a apresentação dos conteúdos sem uma devida problematização, verificamos que o relacionamento complexo entre passado/presente não constitui tônica da obra. Esse distanciamento em face da vivência do tempo presente é parcialmente contemporizado pela proposição de atividades que suscitam aspectos das suas vivências pessoais, familiares e sociais.

A coleção oferece variedade de fontes históricas e indicações adicionais de leitura, que permitem ao professor desenvolver atividades voltadas ao confronto de perspectivas, identificação de diferenças e semelhanças, observação de mudanças e permanências, embora nem sempre tais alternativas apareçam de modo explícito. O volume de fontes apresentadas exige, com frequência, a mediação do professor para a sua devida contextualização.

Os conceitos históricos fundamentais e as principais categorias temporais da análise histórica, como duração, sucessão e simultaneidade são desenvolvidos de modo parcial e carecem de estratégias sistemáticas que permitam desenvolver tais noções em bases crescentes de complexidade.

A **metodologia de ensino/aprendizagem** é sucintamente apresentada no MP. Em certos aspectos, a coleção contempla a progressão de complexidade. Assim, nos primeiros volumes, o box com *Glossário* é mais recorrente, as atividades

apresentam menor grau de dificuldade, os textos são menores e as imagens ocupam espaços mais significativos na página, comparando-se aos volumes finais. Algumas ressalvas devem ser registradas: há textos complementares de difícil compreensão. Em geral, são apresentados de modo a solicitar atividades com alta complexidade cognitiva para a explicação pretendida. É o que acontece ao se utilizar, para alunos de 6ª ano, um trecho de Aristóteles e outro de uma historiadora francesa, sem discutir as diferenças entre os dois tipos de texto, sendo que as atividades conduzem a uma discussão sobre a relação entre democracia e escravidão.

As competências de leitura e escrita são estimuladas pela presença de variados gêneros textuais e por meio de atividades que solicitam a produção de diferentes tipos de expressão.

Atividades e exercícios são apresentados de modo variado, sendo, em sua maioria, formulados com clareza e correção. Contudo, por diversas vezes, se verifica a presença de exercícios que estimulam a memorização, ou de propostas de atividades de pesquisa de difícil execução. Embora predominem atividades individuais, mesmo que não variadas, verifica-se o estímulo à aprendizagem colaborativa.

Nem sempre as fontes visuais apresentam legendas e créditos de modo adequado. Nas seções, constam algumas proposições que possibilitam atitudes de comparação de textos, fontes e contextos históricos, mas não há o predomínio de estratégias que favoreçam a compreensão sobre a construção do procedimento histórico.

Quanto à **construção da cidadania**, a coleção tematiza as relações étnico-raciais, incentivando o repúdio a atitudes de preconceito e de discriminação. Há atividades estimuladoras da reflexão sobre a sociedade contemporânea e a atitude cidadã, responsável e cooperativa, nem sempre tratadas de modo aprofundado. Temas como Intolerância Religiosa, Discriminação Étnico-racial, Desigualdades Sociais e Participação Política são tratados na sua historicidade e em perspectiva crítica, especialmente nos textos complementares e nas atividades.

A temática africana aparece, a partir do 7º ano, integrada ao processo de colonização no Brasil. São apresentadas as civilizações subsaarianas e uma breve discussão sobre a importância da História Africana. No 8º ano, o tema aparece vinculado ao contexto imperialista e seus impactos no continente africano. No 9º ano, reaparece associado aos processos de independência e seus desdobramentos pós-colonização. A questão da situação do afrodescendente é um aspecto trabalhado em menor proporção e, nesse sentido, sugere-se que o professor busque medidas de complementação desta temática.

A abordagem da temática indígena aparece no 7º ano. Será tratada a sociedade tupi e seus hábitos antes da colonização portuguesa; noutra contexto no mesmo volume, os efeitos da colonização sobre os povos indígenas. A questão dos índios na atualidade aparece também no 7º ano, por meio de um histórico sobre as leis de proteção aos indígenas, sua diversidade cultural e linguística em todo o território nacional, além de suas reivindicações por igualdade de direitos.

O estudo dos afrodescendentes e indígenas é focalizado no tratamento da escravidão, da exploração, do choque cultural e se dá por meio de um viés essencialmente eurocêntrico. Quando se trata de questões do tempo presente, aborda-se a exclusão social, a destruição das culturas e a desterritorialização. Já nas atividades, constam algumas proposições que podem contribuir para a valorização da História, Cultura e Identidade dos Povos Indígenas e Afrobrasileiros, preconizados na legislação específica, desde que o professor atente para as orientações contidas no MP.

O **projeto editorial** facilita o manuseio e favorece a leitura da coleção. Diferentes seções aparecem em boxes apropriados, utilizando ícones para identificá-las; há variadas formas de hierarquização dos temas.

EM SALA DE AULA

O professor precisa estar consciente de que terá em mãos um texto básico que propõe uma História cronológica e eurocêntrica. Para trabalhar a compreensão dos procedimentos de construção do conhecimento em História, poderá fazer uso do conjunto variado de fontes que a coleção disponibiliza, mas deverá elaborar outras atividades, visto que as do livro nem sempre contribuem para o alcance desse objetivo.

Para o desenvolvimento da temporalidade histórica, é necessário construir outras estratégias didáticas, pois essa noção não é suficientemente trabalhada. As inúmeras proposições de atividades, em especial as de pesquisa, exigem que os alunos tenham subsídios à disposição, já que os recursos presentes na coleção não atendem suficientemente a essa demanda. Da mesma forma, seu uso requer que o professor complemente os conteúdos relativamente à História e à Cultura dos Povos Afrodescendentes e Indígenas, de modo a atender mais amplamente aos preceitos legais.

TUDO É HISTÓRIA

25012COL06

Oldimar Pontes Cardoso

Editora Ática



VISÃO GERAL

Esta coleção apresenta sua proposta alternando História Geral e do Brasil e tem como eixo uma organização cronológica, referenciada na História Política Europeia. No projeto pedagógico apresentado no Manual do Professor (MP), indica a possibilidade de ser utilizada em outras seis formas de planejamento, a partir de outros critérios de agrupamento, para além da cronologia usual. Assim, propõe formas distintas de agrupamento dos programas a partir dos textos-base, o que pode propiciar possibilidades de usos e adaptações múltiplas, tomando-se por referência alguns exemplos de unidades. Incentiva o professor a assumir autoria na execução da proposta, a fazer escolhas e construir o seu próprio planejamento a partir das sugestões apresentadas e de sua realidade escolar. Oferece grande diversidade de fontes e um projeto gráfico convidativo à leitura e ao estudo da História.

O exercício do protagonismo docente será fundamental na adoção desta obra, visto que ela, tomando por referência apenas o texto-base, apresenta excesso de conteúdos, organizados cronologicamente e referenciados a partir da História da Europa e, de modo geral, apresenta pouca variação nas propostas de atividades dos quatro volumes. Somente por meio da articulação entre o Livro do Aluno (LA) e o MP será possível visualizar alternativas para outros enquadramentos possíveis do programa e, portanto, a adoção supõe que o docente tenha acesso contínuo ao Manual para se orientar.

A adoção da coleção pressupõe uma ação complementar por parte do professor das temáticas diretamente relacionadas às formas de resistência negra e quanto à temática indígena e africana, trabalhadas, porém não priorizadas na obra.

ORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO

Cada um dos quatro volumes se inicia com uma apresentação do autor dirigida ao aluno. Segue-se o *Sumário* e o *Manual dos Alunos*. Os capítulos dividem-se, basicamente, em três seções: *Informações*, *Representações* e *Relações*, precedidas por um texto e algumas questões. Encerram-se com uma seção específica de atividades denominada *Releitura*. Ao final dos livros, constam *Glossário*, *Caderno de Mapas*, *Referências Bibliográficas* e uma proposta diferenciada de projeto para cada série.

Volume 1 – 6º ano: 23 capítulos, 280 páginas. Apresenta: Origem dos Seres Humanos; Antiguidade no Egito, América, China, Índia, Mesopotâmia, Hebreus e Fenícios, Pérsia, Grécia e Roma; Surgimento do Cristianismo; Povos Germânicos; Império Bizantino; Islamismo; Império Carolíngio; Sociedades Feudais; Cruzadas e Fim da Idade Média.

Volume 2 – 7º ano: 24 capítulos, 304 páginas. Aborda: Renascimento; Reforma e Contra-Reforma; Absolutismo; Formação de Portugal e Espanha; Expansão Marítima Europeia; Mercantilismo; Ásia e África Entre os Séculos XIV-XVI; América e Sociedades Americanas Entre os Séculos XIV-XVI; Conquista da América pelos Europeus; Sociedades Coloniais na América; Administração e Expansão da Colônia Portuguesa; América Holandesa; Sociedade Mineradora; Revoluções Inglesas; Iluminismo; Independência da América Inglesa; Revolução Francesa; Revoltas Coloniais na América, Processos de Independência da América Espanhola e Portuguesa.

Volume 3 – 8º ano: 24 capítulos, 304 páginas. Apresenta: Revolução Industrial; Movimento Operário e Socialismos; Imperialismo e Neocolonialismo; Expansão dos Estados Unidos; Brasil Imperial; Conflitos Entre os Países Sul-Americanos no Século XIX; Segunda Revolução Industrial; Revoluções Liberais; Formação da Itália e da Alemanha, Comuna de Paris; Migrações e Abolição da Escravidão no Brasil; Primeira República Brasileira; Revolução Mexicana; Primeira Guerra Mundial; Revolução Russa; Movimento Operário, Tenentismo, Modernismo no Brasil.

Volume 4 – 9º ano: 24 capítulos, 304 páginas. Aborda: Crise de 1929; Revolução de 1930; Governo Vargas; Fascismos; Guerra Civil Espanhola; Comunistas e Fascistas no Brasil; Segunda Guerra Mundial; Descolonização da África e Ásia; Revolução Chinesa; Guerra Fria; Conflitos do Oriente Médio; Populismo na América Latina; Nacionalismo, Liberalismo e Desenvolvimentismo no Brasil; Revolução Cubana; Guerra do Vietnã; Ditaduras na América Latina;

Ditadura no Brasil; Fim da Guerra Fria; Brasil Atual – de Collor a Lula.

O MP contém o *Sumário* da obra e os *Pressupostos teóricos*. Apresenta seções que indicam as formas de produção e uso do Livro Didático, aponta possibilidades de avaliação, comenta os capítulos e os objetivos da coleção. Na sequência, consta uma seção intitulada *História da África, da Cultura afrobrasileira e História das nações indígenas*. Disponibiliza também textos e sugestões bibliográficas que tratam de educação, História e ensino de História. Por fim, disponibiliza *Orientações para a realização das atividades do LA*, para o trabalho com cada capítulo.

ANÁLISE DA COLEÇÃO

A **estrutura editorial** e o **projeto gráfico** possuem boa qualidade e mantêm uniformidade, tornando atrativo o uso da coleção. Apresenta grande diversidade de imagens, que integram efetivamente o projeto didático-pedagógico, e não se constituem apenas como elementos alegóricos.

No quesito **metodologia da História**, o conhecimento transcende, em muitos aspectos, a dimensão da História como simples narrativa dos fatos passados. Convida-se o aluno a refletir sobre a transitoriedade do conhecimento histórico e oferecem-se possibilidades para avaliar seu processo de produção. Incorpora-se à narrativa da História a contribuição de diferentes atores sociais, embora nem todos os grupos sejam tratados continuamente ao longo da História.

Há muitos conteúdos disponibilizados na coleção, organizados cronologicamente e diferentes formas de planejamento apresentadas. Portanto, caberá ao professor uma ação cuidadosa de seleção do que deve ser trabalhado. Observa-se, também, que as noções de tempo são trabalhadas de modo simplificado, com ênfase na apresentação de cronologias que não consideram explicitamente categorias temporais centrais, tais como duração e simultaneidade e as diferentes temporalidades.

A proposta de **metodologia de ensino/aprendizagem** apresentada na coleção considera o aluno sujeito do conhecimento e contém diversidade de fontes, dentre as quais se destacam as visuais e diferentes gêneros textuais. Estabelece níveis e objetivos diferenciados para o ensino da disciplina para cada ano, propõe e favorece o desenvolvimento de diferentes habilidades e evidencia preocupação com a progressão e complexidade de suas estratégias.

No entanto persiste uma uniformidade de estratégias e atividades ao longo da coleção, por vezes ainda centrada em padrões lineares de organização textual e de atividades com perguntas que remetem diretamente à localização da resposta no texto. É igualmente frágil a reduzida orientação para trabalhos em grupo.

Em relação à **cidadania**, caberá ao professor medidas que possibilitem uma abordagem mais aprofundada de manifestações religiosas múltiplas, bem como das temáticas relativas aos afrodescendentes e povos indígenas, que não constituem uma tônica central da coleção.

A História da África é trabalhada a partir do volume do 7º ano, vinculada à expansão ultramarina europeia. Os principais reinos africanos são tratados de forma sucinta. No 8º ano, o tema reaparece no contexto do imperialismo, cuja partilha do Continente se tornou parte da política neocolonial das grandes potências. A relação conflituosa entre brancos x negros a partir desse contato será refletida no mesmo volume. Já no 9º ano, a África é apresentada na luta pela descolonização e formação dos novos países africanos. A abordagem em torno da afrodescendência está presente nos livros de 7º e 8º ano e são destacadas as lutas do movimento negro por políticas de ação afirmativa, como a criação de vagas especiais no ensino superior e a preservação de seus valores culturais.

A temática indígena é tratada brevemente no livro do 7º ano, antes da chegada dos europeus ao continente americano e apresentados os dois grandes grupos indígenas que habitavam o Brasil: o Macro-Jê e o Tupi-guarani. No 8º ano, o tema reaparece a partir do contato com os colonizadores europeus, no entanto se limita ao povo Botucudo. A questão dos indígenas na atualidade não é focalizada como eixo específico, mas citada dentro de alguns temas de História Contemporânea, aparecendo nos livros de 7º, 8º e 9º, por meio da preservação de costumes e lutas por direito a terra.

O **MP** explicita, de modo geral, os pressupostos teórico-metodológicos da coleção e sua proposta curricular. No entanto não há uma discussão aprofundada acerca de seus referenciais. Caberá ao professor buscar textos complementares e indicações bibliográficas pertinentes a tais pressupostos, caso deseje. Incorpora a produção do conhecimento histórico no ensino de História, tratando de sua principal matéria: os homens no Tempo. Por outro lado, o que se chama de proposta curricular se assemelha mais a um planejamento de trabalho.

Há coerência suficiente entre o proposto pelo MP e o realizado pelo LA. Embora sejam fornecidos muitos instrumentos e se incentive o professor a planejar o seu trabalho levando em conta sua vivência e a de seus alunos, a coleção ainda apresenta um caráter conteudista, factual, eurocêntrico. Além disso, as diferentes possibilidades de planejamento esbarram justamente na perspectiva cronológica e linear da organização.

São oferecidas orientações para o trabalho com os recursos do livro, como imagens e documentos, porém são apresentadas respostas diretas às atividades, o que pode prejudicar a liberdade defendida para o trabalho dos professores. Há discussões sobre as possibilidades de avaliação. A bibliografia apresentada para

o trabalho no LA é diversa e, em geral, atualizada, ainda que a do MP seja mais sucinta e pouco afeta aos debates contemporâneos no campo da História.

EM SALA DE AULA

Caso o professor adote esta obra, terá à sua disposição grande quantidade e diversidade de recursos. Além disso, ao se apresentar possibilidades distintas de agrupamentos dos conteúdos, valoriza-se, de forma contundente, o papel do docente como organizador e mediador do processo de construção do conhecimento com os alunos. No entanto o uso da coleção exige grande cuidado para efetivação do que é proposto, na medida em que vai demandar do professor grande capacidade de escolha, planejamento e proposição de outras atividades e informações complementares para suprir lacunas.

É importante destacar que, embora a coleção possua evidentes qualidades em suas atividades e textos, não se mantém uniforme em todos os capítulos e/ou volumes. Nesse sentido, observa-se que alguns temas se apresentam mais bem trabalhados que outros. Os livros destinados aos dois últimos anos do Ensino Fundamental evidenciam maior uniformidade quanto aos seus textos e atividades.

A temática relativa à História dos povos indígenas precisará ser complementada pelo professor em virtude de não se constituir em tema prioritário na obra, ainda que presente ao longo dos volumes.



VONTADE DE SABER HISTÓRIA

25019COL06

Marco Pellegrini
Adriana Machado Dias
Keila Grinberg

Editora FTD

VISÃO GERAL

A coleção se estrutura a partir da cronologia da História Ocidental, tomada como fio condutor para a definição dos conteúdos que abordam, alternadamente, História Geral e do Brasil.

Confere-se grande ênfase ao caráter construtivo e social do conhecimento e ao desenvolvimento intelectual do indivíduo na interação, estimulando-se o papel mediador do professor e do grupo de alunos no processo de aprendizagem.

Como elemento central que distingue a obra frente ao que é usual em coleções didáticas, os quatro volumes têm um primeiro capítulo, variável e progressivo em termos de complexidade, que apresenta os fundamentos centrais para o estudo da História, com discussões sobre Tempo, sentido do trabalho histórico, fontes históricas, bem como alguns conceitos centrais para a compreensão da História. Valoriza-se a relação passado/presente, estimula-se o trabalho para a compreensão das diferentes temporalidades históricas, dos processos apreendidos na curta, média e longa durações, bem como da simultaneidade de acontecimentos e temporalidades vivenciadas por diferentes sociedades no mesmo tempo cronológico. Enuncia-se e procura-se colocar em prática a ideia da História como interpretação, enfatizando a possibilidade de diferentes pontos de vista sobre os mesmos acontecimentos.

O trabalho com imagens constitui ponto forte para a condução das atividades pedagógicas e para o desenvolvimento gradual dos conceitos ao longo de quatro anos. Algumas imagens são propostas como ponto de partida para cada um dos volumes na seção *Estudar História é...* e, juntamente com outras fontes, em especial textos e mapas, colaboram para o aprendizado ao longo de toda a coleção.

Contudo, o texto-base é, por vezes, focalizado em uma narrativa linear. Também se verifica, no tocante aos exercícios propostos, o predomínio de atividades que envolvem somente a busca de informações em textos anteriormente tratados, embora existam exercícios bastante criativos. Estes remetem à construção do conhecimento histórico, à leitura e comparação de fontes, à relação passado/presente e à interação dos alunos entre si, por meio de atividades em grupo.

ORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO

Todos os volumes possuem 12 capítulos, que apresentam a mesma estrutura: nas duas páginas que abrem cada unidade, o conteúdo é introduzido a partir de imagens (fotografias, pinturas, mapas, jornais, gráficos) com legendas e questões elaboradas com a intenção de ativar os conhecimentos prévios dos alunos. Os capítulos são subdivididos em seções que favorecem o aprendizado a partir da mobilização de habilidades como leitura, observação, comparação e simultaneidade. As seções variam de acordo com os conteúdos, embora observem uma estrutura regular: *Observe, leia e descreva; Conversando sobre o assunto; Enquanto isso...; O sujeito na História; Entendendo a linha do Tempo.*

As atividades são divididas em quatro páginas: *Exercícios de compreensão; Expandindo o conteúdo; Passado e presente; No Brasil; Trabalho em grupo; Discutindo a História.* Ao final, as seções *Refletindo sobre o capítulo* e *Ampliando seus conhecimentos* apresentam uma síntese do conteúdo e sugestões de leituras complementares.

Volume 1 - 6º ano: 192 páginas. Aborda: Origem dos Seres Humanos e o povoamento da América; Antiguidade Oriental, com o tratamento de Egípcios, Povos da Mesopotâmia, Fenícios, Hebreus, Persas, Chineses e Povos Africanos na Antiguidade; Gregos, Romanos e Cultura Clássica.

Volume 2 - 7º ano: 208 páginas. Temas tratados: Declínio do Império Romano, Expansão do Islã, Época Medieval a Partir do Império Carolíngio, Povos Americanos Antes da Chegada dos Europeus, Reinos Africanos no Período Medieval, Europa Moderna a Partir do Renascimento, Grandes Navegações, Reformas Religiosas e Absolutismo, Colonização Espanhola e Portuguesa na América e Expansão das Fronteiras da Colônia Portuguesa na América.

Volume 3 - 8º ano: 208 páginas. Temas: Antigo Regime, Iluminismo Revolução Americana, Revolução Francesa e Império Napoleônico, Revolução Industrial, Independências na América e no Brasil, Estado Nacional Brasileiro, Segundo Reinado, Transição da Monarquia à República no Brasil e África no Século XIX.

Volume 4 - 9º ano: 224 páginas. Temas: Segunda Revolução Industrial e Imperialismo, República no Brasil, Primeira Guerra Mundial e Revolução Russa, Mundo Pós-Guerra, Fim da República Velha e Era Vargas, Segunda Guerra Mundial, Guerra Fria, Independências na África, Pós-Guerra no Brasil, Ditadura Militar e Mundo Contemporâneo.

ANÁLISE DA COLEÇÃO

O **Manual do Professor (MP)** é organizado em duas partes. A primeira reproduz o texto do Livro do Aluno (LA) com observações que visam contribuir para sua exploração. A segunda apresenta a coleção e explicita os aspectos vinculados ao processo de ensino/aprendizagem. Contém um mapa dos conteúdos e dos recursos recomendados para sua abordagem. As orientações ao professor contemplam os objetivos e a proposta de ensino de História no Brasil, fontes e conceitos históricos, a importância da leitura, da escrita e da pesquisa escolar, a avaliação do ensino/aprendizagem, além da construção da cidadania. Orienta o professor a trabalhar com os conteúdos e imagens e a desenvolver novas atividades. Contém respostas das atividades do LA e referências bibliográficas sobre o ensino de História.

No que diz respeito à **metodologia da História**, tanto no MP quanto no LA, discute-se a ideia do conhecimento histórico em permanente construção, aberto a uma multiplicidade de fontes e análises. Valoriza-se o trabalho com fontes diversas e estimula-se a interpretação de diferentes documentos escritos e visuais. Estimula-se a percepção de que o conhecimento histórico é um saber provisório, marcado pelo contexto de sua produção. A coleção permite a exploração de diversos tipos de fontes históricas. As fontes visuais, seu ponto alto, bem como os mapas e as ilustrações, vêm acompanhados de legendas que, além de fornecerem informações detalhadas sobre eles, concorrem para expandir o conhecimento do aluno acerca dos conteúdos tratados. As relações estabelecidas entre passado e presente e as comparações entre vivências específicas do passado permitem a exploração do conceito de Tempo histórico, de anterioridade, simultaneidade e posterioridade. A exploração dessas relações pode favorecer a compreensão da sociedade em sua diversidade e colabora para a reflexão sobre a realidade social, próxima e distante no tempo e no espaço.

Contudo tais proposições, por vezes, perdem sua força em face de uma exposição dos processos e eventos históricos pautada pela linearidade cronológica e pela ênfase na perspectiva socioeconômica e política. Além disso, a abordagem

cultural surge, às vezes, como acessória, embora seja destacada nas imagens e nos textos complementares que integram as diferentes seções. Os debates historiográficos relacionados à História Nova e seus desdobramentos e as reflexões vinculadas ao campo da Memória em suas relações com a História – testemunho e oralidade – que vinham se delineando e ganharam força a partir dos anos 1980 são apenas tangenciados. Assim, a proposta de inovação da Nova História acaba por ganhar visibilidade apenas nas legendas das imagens e nas seções e textos complementares aos temas discutidos nos capítulos.

Do ponto de vista da **metodologia de ensino/aprendizagem** a coerência entre a perspectiva didático-pedagógica explicitada no MP e sua realização no LA é parcial. As propostas de ativação do universo de experiências dos alunos nem sempre se realizam e encontram limitações quanto ao seu uso, sobretudo nas de problematização, que abrem as unidades. Pode-se dizer que a proposta do MP, no que diz respeito à metodologia ensino/aprendizagem realiza-se melhor no trabalho com as fontes e imagens, nos textos complementares e em algumas atividades, do que propriamente na narrativa do texto principal que conduz a obra. São positivas algumas estratégias didáticas, como por exemplo, a apresentação de infográficos, na maioria das vezes, associados a fotografias, que buscam oferecer, aos estudantes, visões de síntese a respeito das sociedades em questão.

Em relação à **construção da cidadania**, a coleção chama atenção para a importância do ensino pluriétnico e para as perspectivas contemporâneas de inclusão no currículo de História das culturas afrobrasileira e indígena, de acordo com a atual legislação, voltada para ações afirmativas. Visa contribuir para a desconstrução de preconceitos e estereótipos ainda arraigados na sociedade brasileira. Confere ênfase à importância do conhecimento sobre o passado/presente das sociedades africanas e indígenas, para a formação e valorização de sua identidade social, política e cultural na atualidade. Contribui para a formação do cidadão crítico, tendo em vista o conhecimento e a compreensão de alteridades capazes de favorecer a valorização e o respeito à diversidade e aos direitos humanos. Promove positivamente a imagem da mulher e considera sua participação em diferentes profissões e espaços de poder.

A temática africana é pulverizada ao longo da coleção e, embora vinculada à cronologia europeia, não se limita à composição de cenários explicativos da escravidão. Assim, temas relativos à História Africana aparecem conjugados à História Antiga, com ênfase na discussão das Grandes Civilizações, Reinos Cuxe, Axum e Povos do Deserto; ao Contexto Medieval, como temática posterior ao tratamento da América antes dos europeus, além de abordar os Reinos de Gana, Mali, Império Songai, Reinos Iorubas e Reino do Congo. No período moderno, as culturas africanas são destacadas na análise das influências na cultura norte-americana e no tratamento das revoltas do Período Regencial, sendo, além disso, destacadas questões relativas à diversidade étnica dos africanos no Brasil; em relação ao século XIX, há um capítulo dedicado

à abordagem da História Africana e, para o período da História Contemporânea, é abordado o processo de independência e a arte africana no Pós-Independência. A discussão em torno da situação dos afrodescendentes no Brasil aparece nos volumes de 7º e 9º anos.

Já a temática indígena aparece vinculada ao tratamento do período colonial, no livro do 7º ano, embora, nos livros de 7º e 9º anos sejam feitas discussões em torno da questão indígena atual.

O **projeto gráfico** é convidativo e adequado para a atividade didática a que se destina. Os títulos e subtítulos do LA apresentam uma estrutura hierarquizada, evidenciada por recursos gráficos.

EM SALA DE AULA

O uso da coleção pelo professor possibilita o trabalho com conceitos e vocabulários novos de forma articulada com os apreendidos nos volumes anteriores. A formação para a compreensão dos mecanismos de produção do conhecimento histórico é estimulada por meio da valorização contínua, nos capítulos iniciais, de aspectos relativos ao ofício do historiador, o que pode contribuir para a constituição de situações originais e diferenciadas nas diversas realidades escolares. Tal aspecto constitui, sem dúvida, o ponto alto da coleção.

Contudo, em função da opção pela cronologia e por uma narrativa linear dos acontecimentos no texto didático principal, há necessidade de cuidados por parte do professor para não prevalecer uma idéia do processo histórico como evolução crescente e progressiva. Para o desenvolvimento de uma prática pedagógica pautada nos pressupostos em que se baseia a coleção, caberá ao professor propor alternativas didáticas que propiciem a interação dos alunos entre si e que priorizem o diálogo entre o conhecimento apresentado e o universo de saberes do estudante.

FICHA DE AVALIAÇÃO

The background of the page is a light beige color with a subtle grid pattern. Overlaid on this grid are several decorative elements: a large, faint compass rose with multiple lines radiating from a central point; several curved, hatched bands that resemble parts of a clock face or a decorative border; and various ornate flourishes, including swirls and stylized letters, scattered across the page.

QUADRO DE SÍNTESE:

Após a leitura e análise da obra, pode-se dizer que, em relação aos princípios fundamentais definidos no Edital do PNLD 2011, a mesma:

	SIM	NÃO	NOTA PARCIAL
1. Observa as características e finalidades específicas do manual do professor e está adequada à linha pedagógica nele apresentada.			
2. Apresenta um quadro geral de correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos pertinentes ao campo da História.			
3. É coerente e adequada em relação à abordagem teórico-metodológica assumida no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada e aos objetivos visados.			
4. Observa todos os princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano, estando isenta de preconceitos e discriminações de qualquer tipo, doutrinações e/ou propaganda.			
5. Apresenta estrutura editorial e projeto gráfico adequados aos objetivos didático-pedagógicos da coleção.			
6. Respeita a legislação, diretrizes e normas oficiais relativas ao ensino fundamental.			
NOTA FINAL			

(assinalar uma alternativa para cada tópico avaliado)			
O- ÓTIMO	B - BOM	S- REGULAR	F- FRACO
A - AUSENTE / NÃO (cenário de exclusão no conjunto do item)			

BLOCO 1 - OBSERVÂNCIA DAS CARACTERÍSTICAS E FINALIDADES ESPECÍFICAS DO MANUAL DO PROFESSOR E ADEQUAÇÃO DA COLEÇÃO À LINHA PEDAGÓGICA NELE APRESENTADA.

Nº	CRITÉRIOS	SIM				NÃO
		O	B	R	F	A
Coerência e adequação teórico-metodológicas						
1.	Explicita os pressupostos teórico-metodológicos da obra, bem como a proposta curricular relativa ao ensino de História; (argumente e exemplifique)					
2.	Os objetivos da obra estão compatíveis e coerentes com os objetivos gerais do ensino fundamental e do ensino de História; (argumente e exemplifique)					
3.	É claro e coerente quanto à progressão e à complexificação dos estudos e quanto à forma de organização e seleção do conhecimento histórico para cada volume; (argumente e exemplifique)					
4.	Há coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica explicitada ao professor e a execução do livro do aluno; (argumente e exemplifique)					
Orientação básica sobre o adequado uso do Livro do Aluno						
5.	Apresenta orientações ao professor visando à exploração da obra com os alunos, bem como articulação dos conteúdos entre si e com outras áreas de conhecimento; (argumente e exemplifique)					
6.	É acrescido por textos, atividades, recursos, propostas, em relação ao que se apresenta no Livro do Aluno; (argumente e exemplifique)					
7.	Traz informações complementares às imagens e documentos constantes no Livro do Aluno; (argumente e exemplifique)					
8.	Contempla proposta e discussão sobre avaliação da aprendizagem; (argumente e exemplifique)					
Contribuição com a formação continuada do docente						
9.	Propicia ao professor uma reflexão sobre currículo, concepções de aprendizagem e, principalmente, a concepção que orienta a obra didática; (argumente e exemplifique)					
10.	Apresenta, de modo claro e inteligível, reflexões relativas às pesquisas contemporâneas sobre a aprendizagem do conhecimento histórico pelos alunos; (argumente e exemplifique)					

11.	Informa, de modo claro e inteligível, sobre a natureza do conhecimento histórico tomando por referência princípios contemporâneos e atualizados de investigação no campo da ciência da História; (argumente e exemplifique)					
12.	Informa sobre documentos e principais orientações das políticas públicas para o ensino de História; (argumente e exemplifique)					
13.	Sugere bibliografia pertinente e atualizada e/ou outras referências que contribuem para a formação do professor; (argumente e exemplifique)					
14.	Valoriza o papel do professor como elaborador do programa a ser desenvolvido em sala de aula e como mediador entre o aluno e o conhecimento, capaz de promover múltiplos usos do livro didático; (argumente e exemplifique)					
15.	Orienta o professor a respeito das perspectivas mais contemporâneas de tratamento da História da África, cultura afro-brasileira e História das nações indígenas; (argumente e exemplifique)					
NOTA PARCIAL						

BLOCO 2 – CORREÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE CONCEITOS, INFORMAÇÕES E PROCEDIMENTOS PERTINENTES AO CAMPO DA HISTÓRIA

Nº.	CRITÉRIOS	SIM				NÃO
		O	B	R	F	A
Correção e atualização de conceitos e procedimentos						
16.	Apresenta coerência entre a fundamentação teórico-metodológica quanto à História explicitada no manual do professor e aquela de fato concretizada pela obra; (argunte e exemplifique)					
17.	Transcende a dimensão de História como simples narrativa dos fatos ocorridos no passado, permitindo ao professor educar para a compreensão do procedimento histórico, de modo a não condicionar a história narrada nem a uma verdade absoluta nem tampouco a um relativismo extremo; (argunte e exemplifique)					
Correção dos conceitos e informações básicas						
18.	Está isenta de erros informativos e/ou conceituais; (argunte e exemplifique)					
19.	Está isenta de desatualizações graves; (argunte e exemplifique)					
Está isento de práticas prejudiciais à construção da historicidade no aluno:						
20.	Estereótipos que comprometam a compreensão da noção de sujeito histórico; (argunte e exemplifique)					
21.	Caricaturas de períodos ou de personagens históricos, lugares ou regiões que possam resvalar na formação de preconceitos; (argunte e exemplifique)					
22.	A obra está isenta de circunstâncias de Anacronismo; (argunte e exemplifique)					
23.	A obra está isenta de circunstâncias de Voluntarismo; (argunte e exemplifique)					
Construção significativa dos conceitos históricos básicos						
24.	Contribui para o desenvolvimento da temporalidade histórica no estudante e evoca de modo sistêmico e em bases crescentes de complexidade as categorias temporais centrais necessárias ao trabalho educativo (sucessão, simultaneidade, duração, ritmos, operações de datação); (argunte e exemplifique)					

25.	Permite a percepção das semelhanças, diferenças, permanências, transformações, que ocorrem na multiplicidade das vivências sociais no presente e no passado; (argumente e exemplifique)					
26.	Possibilita que o aluno se localize no tempo e no espaço em relação à sua e a outras sociedades; (argumente e exemplifique)					
27.	Opera corretamente com conceitos de Cultura, Natureza, Relações Sociais, Poder, Trabalho; (argumente e exemplifique)					
Método e uso da História para a promoção da reflexividade do estudante						
28.	A análise histórica parte de um problema ou conjunto de problemas; (argumente e exemplifique)					
29.	Apresenta e problematiza diversas fontes históricas relacionando-as ao processo de construção do conhecimento histórico; (argumente e exemplifique)					
30.	A presença de analogias e questionamentos nos textos e exercícios auxiliam na articulação entre o conhecimento novo e o universo de saberes plausível para o aluno; (argumente e exemplifique)					
31.	A análise histórica e os textos apresentados promovem o relacionamento complexo entre passado e presente; (argumente e exemplifique)					
32.	Os textos complementares atendem à pluralidade de fontes e de Autoria, permitindo ao professor não só o debate de problemas, mas também a aproximação do aluno ao processo de argumentação e contraposição próprios da construção do conhecimento histórico; (argumente e exemplifique)					
33.	Apresenta adequadamente as referências bibliográficas no manual do aluno, bem como de indicações adicionais de leituras complementares; (argumente e exemplifique)					
NOTA PARCIAL						

BLOCO 3 - COERÊNCIA E ADEQUAÇÃO DA ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA ASSUMIDA PELA COLEÇÃO, NO QUE DIZ RESPEITO À PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA EXPLICITADA E AOS OBJETIVOS VISADOS.

Nº.	CRITÉRIOS	SIM				NÃO
		O	B	R	F	A
Coerência e adequação teórico-metodológicas						
34.	Apresenta coerência entre a fundamentação teórico-metodológica explicitada no manual do professor e aquela de fato concretizada no manual do aluno; (argunte e exemplifique)					
35.	Respeita as dificuldades próprias do aluno quanto aos graus de complexidade do conteúdo e busca estratégias didáticas capazes de promover uma aprendizagem significativa; (argunte e exemplifique)					
36.	Apresenta coerente articulação pedagógica entre conteúdos e estratégias em cada volume, bem como entre os diferentes volumes que integram a coleção; (argunte e exemplifique)					
As estratégias teórico-metodológicas						
37.	As estratégias didáticas da obra, tanto em textos quanto em atividades, respeitam o princípio de progressão de complexidade e favorecem o desenvolvimento de diferentes habilidades cognitivas tais como observação, análise, síntese, generalização, comparação, em níveis cada vez mais amplos de abstração e generalização; (argunte e exemplifique)					
38.	Consideram a produção do conhecimento no campo da Educação e do Ensino de História; (argunte e exemplifique)					
39.	Contribuem para a percepção das relações entre o conhecimento e suas funções na sociedade e na vida prática, possibilitando ao aluno refletir sobre a realidade social; (argunte e exemplifique)					
40.	Recorrem a diferentes gêneros textuais para uso em variadas situações de ensino-aprendizagem que concorrem, efetivamente, para o desenvolvimento da competência lecto-escritora do aluno; (argunte e exemplifique)					

41.	As fontes visuais, bem como suportes adicionais, tais como tabelas e gráficos são adequados aos fins a que se destinam e apresentam corretamente legendas e créditos; (argUMENTE e exemplifique)					
42.	Os mapas são adequados aos fins a que se destinam e respeitam as convenções cartográficas (escala, legenda, título, fonte); (argUMENTE e exemplifique)					
Atividades e exercícios						
43.	As atividades estão formuladas com clareza, correção e são integradas aos conteúdos de modo variado ao longo da obra; (argUMENTE e exemplifique)					
44.	Estimulam a aprendizagem colaborativa por meio do estímulo à interação dos alunos entre si e à exploração de múltiplas atividades de socialização de modo variado ao longo da obra; (argUMENTE e exemplifique)					
45.	Exploram a atitude de comparação de textos e fontes históricas, concorrendo para o favorecimento de uma atitude formativa perante a compreensão do procedimento histórico; (argUMENTE e exemplifique)					
NOTA PARCIAL						

BLOCO 4 - OBSERVÂNCIA DE PRINCÍPIOS ÉTICOS NECESSÁRIOS À CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA E AO CONVÍVIO SOCIAL REPUBLICANO

Nº.	CRITÉRIOS	SIM				NÃO
		O	B	R	F	A
Princípios éticos e de cidadania						
46.	Está isenta de preconceitos de condição regional, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, linguística e de qualquer outra forma de discriminação; (argumente e exemplifique)					
47.	Está isenta de doutrinação religiosa ou política, respeitando o caráter laico e autônomo do ensino público; (argumente e exemplifique)					
48.	Está isenta de utilizar o material escolar como veículo de publicidade e difusão de marcas, produtos ou serviços comerciais; (argumente e exemplifique)					
49.	As ilustrações estão isentas de indução ou reforço a preconceitos e estereótipos e revelam a diversidade étnica da população brasileira e sua pluralidade social e cultural do país; (argumente e exemplifique)					
50.	Os preceitos éticos são tratados historicamente, de forma condizente com os objetivos e a produção do conhecimento histórico, o que contribui para o desenvolvimento de uma atitude de tolerância, convivência republicana democrática e valorização dos direitos humanos. (argumente e exemplifique)					
Desenvolvimento de ações positivas à cidadania						
51.	Promove positivamente a imagem da mulher, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder; (argumente e exemplifique)					
52.	Aborda a temática de gênero e da não violência visando à construção de uma sociedade não sexista, justa e igualitária, inclusive no que diz respeito ao combate à homofobia; (argumente e exemplifique)					
53.	Promove positivamente a imagem de afrodescendentes e descendentes das etnias indígenas brasileiras, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder; (argumente e exemplifique)					

54.	Aborda a temática das relações étnico-raciais, do preconceito, da discriminação racial e da violência correlata, visando à construção de uma sociedade anti-racista, justa e igualitária; (argumente e exemplifique)					
55.	Concorre para a formação de uma atitude cidadã responsável e cooperativa perante a sociedade e o meio-ambiente; (argumente e exemplifique)					
NOTA PARCIAL						

**BLOCO 5 - ADEQUAÇÃO DA ESTRUTURA EDITORIAL E DO PROJETO GRÁFICO AOS
OBJETIVOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DA COLEÇÃO**

Nº.	CRITÉRIOS	SIM				NÃO
		O	B	R	F	A
Aspectos gráfico-editoriais						
56.	A impressão está isenta de erros graves; (argumente e exemplifique)					
57.	A revisão está isenta de erros graves; (argumente e exemplifique)					
58.	A impressão, o desenho e tamanho da letra, o espaço entre letras, palavras e linhas, o formato e as dimensões e a disposição dos textos na página atendem aos critérios de legibilidade; (argumente e exemplifique)					
59.	Os títulos e subtítulos apresentam-se numa estrutura hierarquizada, evidenciada por recursos gráficos; (argumente e exemplifique)					
60.	Há utilização adequada de recursos de descanso visual; (argumente e exemplifique)					
61.	As imagens e mapas utilizados apresentam boa visibilidade e são adequadamente posicionados; (argumente e exemplifique)					
NOTA PARCIAL						

**BLOCO 6 - RESPEITO À LEGISLAÇÃO, ÀS DIRETRIZES E ÀS NORMAS OFICIAIS RELATIVAS
AO ENSINO FUNDAMENTAL**

Nº.	CRITÉRIOS	SIM				NÃO
		O	B	R	F	A
Observância aos preceitos legais e jurídicos						
62.	Contempla conteúdos referentes à “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”, conforme disposto no Art.26-A da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e pela Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. (argunte e exemplifique)					
NOTA PARCIAL						

Ministério
da Educação

